

Revista da Semana

Anno XL -:- N. 56

30 de Dezembro de 1939

1\$500 em todo o Brasil



(Paizagem). MARECHAL HERMES
Oleo de FUNCHAL GARCIA.



A posse do novo Presidente da REPUBLICA DO PERÚ

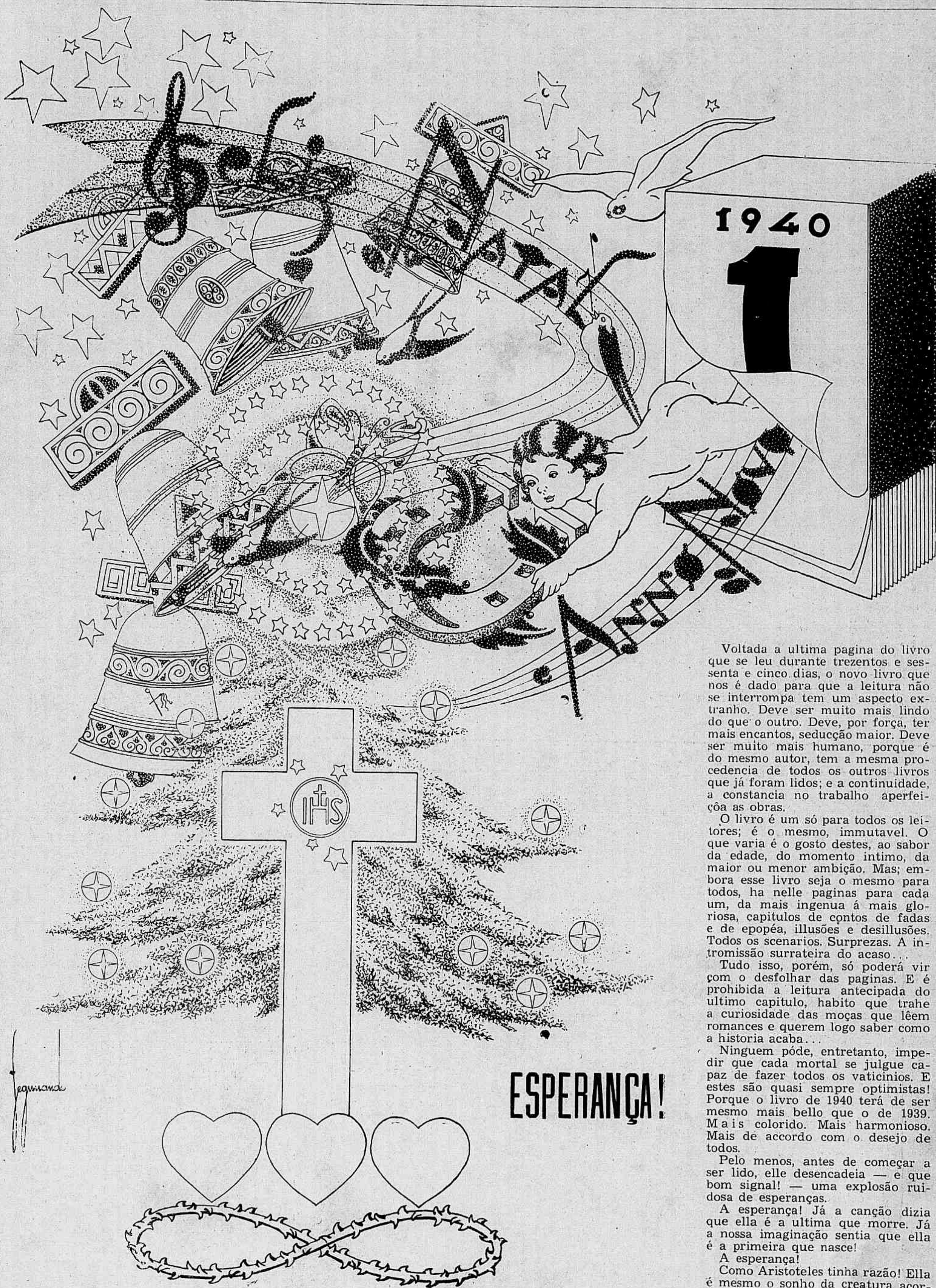


Foram imponentes e se revestiram de grande solemnidade as cerimonia da posse do novo Presidente da Republica do Perú, sr. Manuel Prado. Estes aspectos nos dão bem uma ideia do brilho do acontecimento:

1 — O recinto do Congresso durante a solemne transmissão de Governo. 2 — O Presidente do Congresso colloca a faixa presidencial no sr. Manuel Prado. 3 — O Presidente da Re-

publica, sr. Manuel Prado, lendo a mensagem ao assumir suas elevadas funções. 4 — O general Benavides cumprimentando o novo Presidente da República, sr. Manuel Prado. 5 — Na carruagem de gala, o Presidente da República, sr. Manuel Prado, e o ex-Presidente, general Benavides, ao sahirem do Congresso. 6 — A chegada, ao palacio do Governo, do sr. Manuel Prado, presidente, e do general Benavides, ex-presidente, quando voltavam do Congresso. 7 — O Presidente da República, sr. Manuel Prado, com os seus ministros, Dr. Alfredo Solís, presidente do Gabinete e ministro das Relações Exteriores; Guillermo Garrido Secca, do Governo; Dr. Lino Comejo, da Justiça; coronel Teófilo A. Iglesias, da Guerra; don Oscar Ramos Cabieses, da Fazenda; engenheiro agrônomo Carlos Moreira y Paz Soldan, do Fomento e Obras Publicas; capitão de navio Frederico Díaz Dulanto; Dr. Pedro M. Oliveira, da Educação Publica, e Dr. Constantino J. Carvalho, da Saúde Publica, Trabalho e Previdencia Social. 8 — O Presidente da República do Perú recebendo os cumprimentos do Corpo Diplomático. 9 — O sr. Manuel Prado, recebendo as felicitações do embaixador especial do Brasil, general Valentim Benicio da Silva.





Voltada a ultima pagina do livro que se leu durante trezentos e sessenta e cinco dias, o novo livro que nos é dado para que a leitura não se interrompa tem um aspecto extranho. Deve ser muito mais lindo do que o outro. Deve, por força, ter mais encantos, seducção maior. Deve ser muito mais humano, porque é do mesmo autor, tem a mesma procedencia de todos os outros livros que já foram lidos; e a continuidade, a constancia no trabalho aperfeiçoa as obras.

O livro é um só para todos os leitores; é o mesmo, imutavel. O que varia é o gosto destes, ao sabor da idade, do momento intimo, da maior ou menor ambição. Mas; embora esse livro seja o mesmo para todos, ha nelle paginas para cada um, da mais ingenua á mais gloriosa, capitulos de contos de fadas e de eppéa, illusões e desillusões. Todos os escenarios. Surpresas. A intromissão surrateira do acaso...

Tudo isso, porém, só poderá vir com o desfolhar das paginas. E é prohibida a leitura antecipada do ultimo capitulo, habito que trahe a curiosidade das moças que lêem romances e querem logo saber como a historia acaba...

Ninguém pôde, entretanto, impedir que cada mortal se julgue capaz de fazer todos os vaticinios. E estes são quasi sempre optimistas! Porque o livro de 1940 terá de ser mesmo mais bello que o de 1939. Mais colorido. Mais harmonioso. Mais de accordo com o desejo de todos.

Pelo menos, antes de começar a ser lido, elle desencadeia — e que bom signal! — uma explosão ruidosa de esperanças.

A esperança! Já a canção dizia que ella é a ultima que morre. Já a nossa imaginação sentia que ella é a primeira que nasce!

A esperança!

Como Aristoteles tinha razão! Ella é mesmo o sonho da creatura acordada.

João de Barros

Um caso estranho

conto de H. J. Magog

Com um braço em padiola, as palpebras inchadas, a bocca entumescida, varias nodoas pelo rosto, Gastão Chaumoiseau estava estendido numa *chaise-longue*, quando Roberto Decagne, depois de curta mas violenta altercação com a servente, entrou na sala de repellão.

— Que é isso? protestou Chaumoiseau, tentando erguer-se. — Entrás em minha casa á força? Sabes que horas são?

A sua physionomia denotava alguma coisa mais que descontentamento; sem duvida aquella visita grandemente o contrariava.

Mas Decagne não mostrou reparar em tal irritação. Evidentemente vinha perturbado.

— Desculpa... respondeu elle. — Não olhei o relógio. Saltei da cama, vesti-me a toda a pressa e aqui estou. Precisava de ouvir a tua voz e ainda mais de fugir daquillo que fôra o scenario dum terrível pesadelo.

— Não te comprehendo... resmungou Chaumoiseau, cujo mau humor não se dissipava. — Fala claro e não por enigmas. A que devo a honra da tua visita... tão matinal?

— Acabo de t'ó dizer: um pesadelo, um pesadelo horrível e tão vivo que eu poderia acreditar que fosse coisa acontecida se não acordasse na minha cama, no meio do quarto perfeitamente em ordem. Não passara, portanto, dum sonho.

— E que sonhaste, afinal? perguntou Chaumoiseau, sempre de mau humor.

— O seguinte. Estava deitado e dormia com todo o socego. De repente acordei em sobresalto: um homem, um ladrão com certeza, se introduzira no quarto. Como sabes, moro num rez-do-chão e costume, durante o verão, deixar a janella aberta, apenas com as persianas cruzadas. Saltei sobre o visitante nocturno e travámos lucta. Ataqueei-o a murro, a cabeçada, a ponta-pé. Naquelle momento tornei-me positivamente uma fera; o adversario, menos robusto do que eu, cahiu no soalho. E cahiu de mau geito, quebrando talvez um braço, pois soltou um grito de dôr violenta. Pisei-o a pés. Depois, commetti a imprudencia de me baixar, para vêr com quem estava lidando. Nesse momento, recebi em pleno rosto um murro que me atordoou. Perdi os sentidos... e acordei na cama. Era já dia. Todos os moveis estavam nos seus logares. A minha janella continuava aberta com as persianas cruzadas como eu as deixara. Nenhum signal de desordem, nenhum vestigio de luta durante a qual eu me lembrava perfeitamente de termos empurrado a mesa, derrubado varias cadeiras... Só havia, portanto, uma conclusão a tirar: tinha sido um pesadelo.

— Naturalmente! resmungou Chaumoiseau, dando de hombros — Se foi para isso que me vieste incommodar depois da pessima noite que passei...

— Realmente, pobre amigo, parece não estar nada bom... concordou Roberto Decagne, exa-

minando-o com repentina solicitude — Que te aconteceu?

— Estava ao alto duma escada, a arrumar a ultima prateleira dessa estante... De repente, escorregou-me um pé no degrau e vim até embaixo, sentindo no rosto uma série de pancadas cujas marcas estás vendo. E tão forte foi a queda que fiquei com este braço gravemente machucado.

— Mas é curioso! exclamou Decagne, examinando mais de perto a cara do amigo. Parece que te deram um sóco aqui no olho direito.

— Cahí sobre o braço, como já disse, e bati com este olho justamente no punho fechado.

— E o queixo também, e as duas faces...

— Não admira. Passei com o rosto, de raspão, pelos degraus da escada...

— Curioso, curiosissimo! insistia Decagne, examinando as contusões. — Dir-se-ia que te machucaste exactamente nos logares onde eu me lembro de ter, durante o pesadelo, esmurrado o meu contendor.

— Que idéa... Não te ocorrerá mais alguma coisa?

— Sim, escuta... Que horas eram quando dêste a tal queda?

Visivelmente as perguntas de Decagne irritavam o dono da casa.

— É pena que não te lembres... acrescentou Roberto. — Porque, imagina tu que as horas coincidiam; suppõe que sentiste esses choques quando eu esmurrava o tal desconhecido e que cahiste no momento mesmo em que eu o derrubava... Podíamos tirar uma conclusão...

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS	REGISTRADA
Um anno..... 63\$	Um anno..... 80\$
6 mezes..... 32\$	6 mezes..... 40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)	
Um anno..... 170\$	
6 mezes..... 90\$	

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Redacção 22-4447

Publicidade 22-9570 Direcção 22-2622

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

BAHIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

A famosa Trinca de MARACAJÚ



Marcelo Renato * 25.7.36

Aécio Flavio * 25.7.36

Haroldo Gislavim * 25.7.36

TRIGEMEOS BRASILEIROS!

Mães brasileiras! Desde que apareceram os primeiros dentinhos os trigemeos foram acostumados ao uso diario do Creme dental EUCALOL e, por isso, eles têm hoje os dentes fortes, claros e bonitos, conforme atestam seus pais.

Mães brasileiras! Estas três lindas crianças desde que nasceram usam o sabonete EUCALOL e até hoje têm a cutis limpa e macia, como afirmam seus pais.



Sabonete do BRASIL!

Eucalol

O creme dental 100% perfeito!

BRASIL LTDA

VELHICE PECOCE-ASMA-PERT. NERVOSAS-PARALISIAS. DE 15 ÀS 18
DR. BICALHO HS. - ASSEMBLÉA, 98 - s. 86. EX-PROF.
 DAS FAC. MEDICINA NINAS E PARANÁ
 — SIMPATICOTERAPIA-REFLEXOTERAPIA-ELETROTHERAPIA.

— Qual? bradou Chamoiseau, em tom quasi ameaçador.

— A seguinte: que sentiste telepathicamente todos os efeitos physicos do meu pesadelo. Seria um caso, repito, curiosissimo.

— Estás caçoando commigo?

— Oh, não, absolutamente! E acho tudo muito possivel. Sonhei aquella scena, aquellas pancadas com tanta intensidade que as ondas emanadas do meu cerebro podiam perfeitamente materializar os golpes que eu desferia em pensamento. E o engraçado é que fosse justamente em cima de ti que a pancadaria desabasse!

— Ah, parece-te engraçado? redarguiu Chamoiseau. — E não achas que, se eu admittise a tua explicação, me poderia sentir tentado a tirar a desforra?

Já se não mostrava irritado, mas antes insidioso, perfido.

— E afinal, por que não? acrescentou Chamoiseau, com um sorriso intencional.

Falava sinceramente ou fingia? O brilho malicioso do seu olhar tornava mais accetivel essa segunda hypothese.

Decagne, ao contrario, parecia cada vez mais persuadido da exactidão da sua.

— Em que posição te encontravas no momento do accidente? indagou elle. — Onde está a escada? Gostaria de reconstituir a scena.

— A escada? Com certeza a servente a levou. Mas que interesse podia isso ter?

— Epera! Vou chamar a mulherzinha e dizer-lhe que ponha a escada no lugar onde a encontrou.

— Que tolice!

— Quem sabe? Estou talvez prestes a fazer uma grande descoberta no dominio metaphysico.

Foi ao vestibulo e, depois de travar um curto dialogo com a servente, voltou trazendo a escada dupla que applicou á estante.

— Disseste que estavas arrumando livros... Na ultima prateleira... Bom, portanto, achavas-te nesta posição.

Tendo subido os degraus agilmente, procurava alguma coisa entre os livros...

— Desce! bradou Chamoiseau furiosamente.

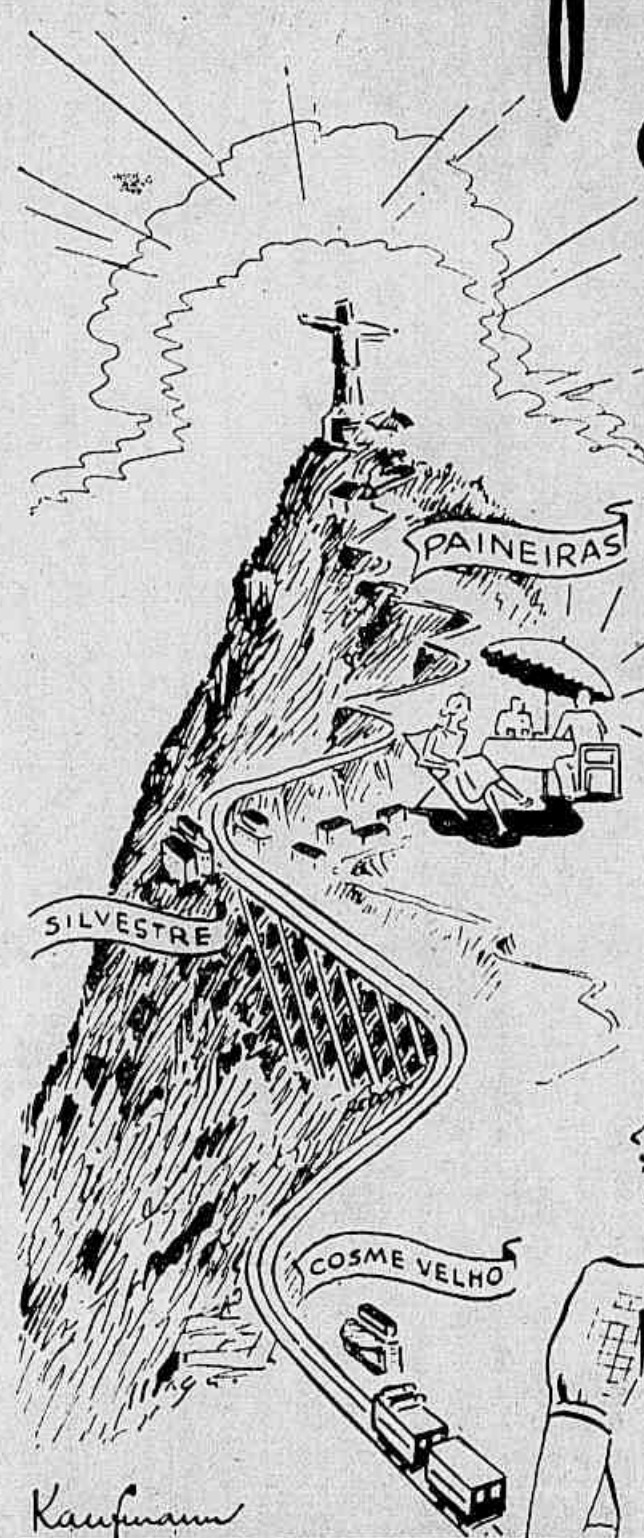
— Prohibo-te que toques nos meus livros!

Mas já Decagne se voltava, tendo na mão um volume preciosamente encadernado:

— Não te sabia bibliophilo a tal ponto... gracejou elle. — Foi esta belleza que me vieste roubar, heim? Sim, o pesadelo, eu o inventei como representei toda esta comedia para ter a prova da tua patifaria e rehver o que era meu. Deixa, não te exaltes. O caso não passará daqui. Foste bastante castigado com a surra que te preguei!

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

Um premio por ter ganho um premio...



É um premio para os olhos e principalmente para o espirito fazer uma excursão ás Paineiras e ao Corcovado. Surpresas sobre surpresas oferecem-nos as florestas sempre virides, as águas encachoeiradas, os despenhadeiros transpostos em solidas pontes. E quando se alcança o cimo da montanha, aguarda-nos um premio ainda maior: é todo o maravilhoso Rio que refulge deante dos nossos olhos em extasis! Magnitude! Exaltação! Sonho realizado e vivido! Gloria in excelsis!

ESTAÇÃO INICIAL:
 RUA COSME VELHO, 151
 LARANJEIRAS
 BONDE: — LINHA
 DE AGUAS FERREAS



PARA INFORMAÇÕES:
 25-0016
 TELEFONES 43-0237
 22-5170
 ÔNIBUS: — Nº 45
 DA VIAÇÃO EXCELSIOR

INSECTOS COMESTIVEIS

Diz o Evangelho de S. Marcos que S. João Baptista se alimentou, no deserto, de mel e gafanhotos. Ainda em nossos dias ha povos que o imitam na preferencia de tal petisco.

Os Arabes, os Senegaleses, os Ethiopes e certas tribus da America Meridional comem os gafanhotos fritos ou refogados. Os Hottentotes acreditam até que uma divindade benefica lhes envia taes insectos em nuvens compactas depois de levantar a pedra do poço profundissimo onde elles se criavam.

O cupim e a formiga branca constituem verdadeira guloseima para os habitantes de certas regiões da Africa. Os Gregos antigos procuravam as cigarras e as suas larvas, considerando-as deliciosa iguaria. Na America do Sul comem-se as larvas das carochas e dos escaravelhos.

Moysés, no Levitico, especificou os insectos que os Hebreus podiam legalmente comer. Entravam na lista os grillos, os gafanhotos e outras especies. E não consideremos com repugnancia as populações que comem insectos, porque tambem de certo essa gente, ao ouvir dizer que comemos ostras, rãs e caracões, torceria o nariz de jojo...

GENTILEZA

O duque de Nivernais visitou o seu mordomo que se achava enfermo, em estado gravissimo.

— Ah, senhor Duque! disse o doente — Peça-lhe perdão de morrer na sua presença.

Ao que o duque, commovido, perturbado, respondeu:

— Não, meu amigo, não faça cerimonia!

♦♦♦

FORÇA DE EXPRESSÃO

Numa viagem pela Normandia, Luiz Philippe offereceu um charuto ao prefeito duma localidade onde lhe fôra feita calorosa recepção.

— Este charuto, senhor... exclamou o prefeito, cheio de reconhecimento — fuma-o-ei toda a minha vida!

Página das Crianças

OS TRES GEGOS

Tres cegos estavam numa esquina conversando, todos com o chapéo na mão para pedir esmola. Um homem muito pretencioso e que se gabava de não ter defeitos travou conversa com elles, só para dizer que tinha o privilegio da vista. Mas um dos cegos contestou:

— A sua vista não o ajuda tanto como o nosso ouvido. Se o senhor andar de olhos fechados não saberá guiar-se nem saberá de onde vem um ruido qualquer.

— Então não sei! — retorquiu o pretencioso. — Querem fazer a experiencia?

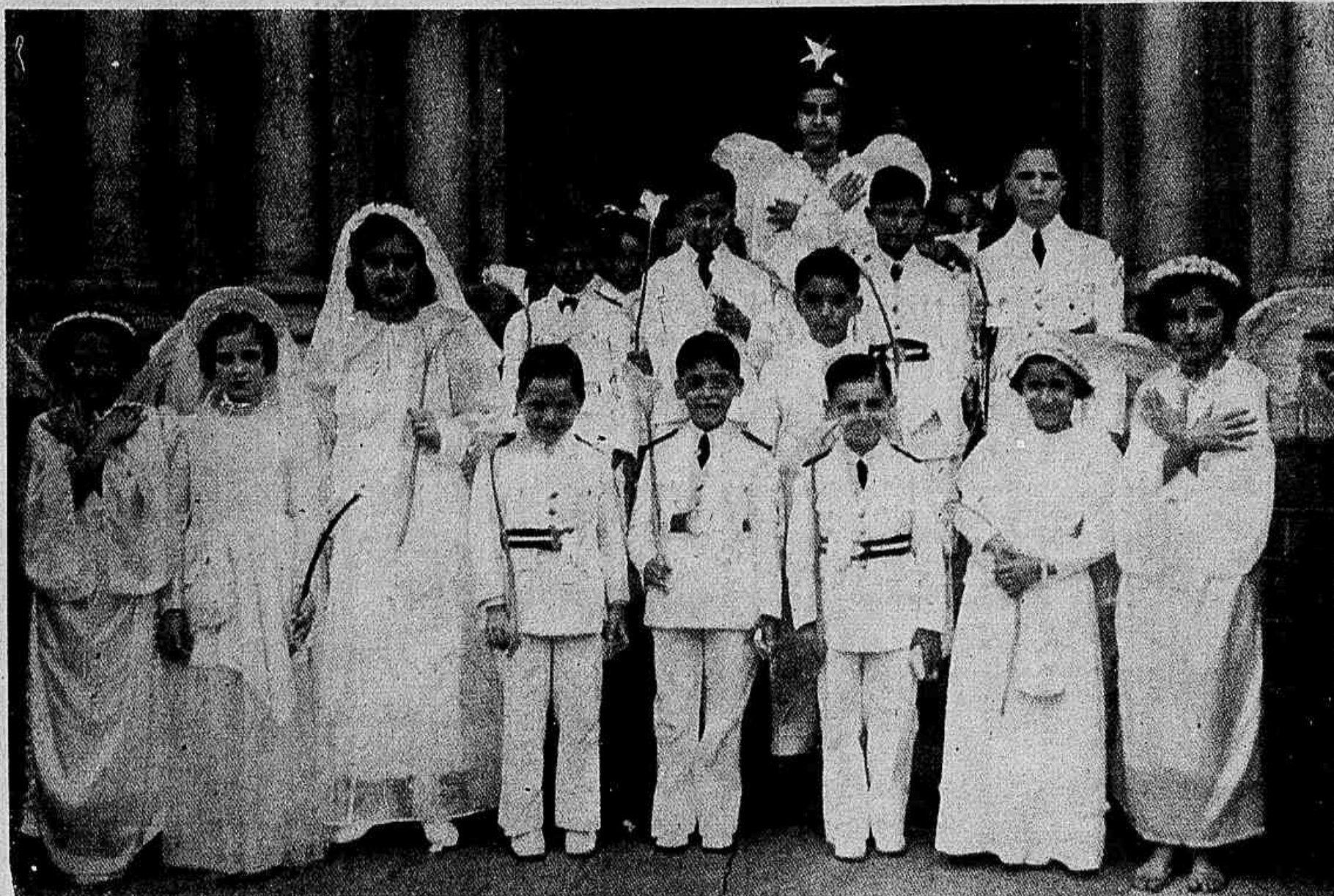
— Com muito gosto — respondeu



Therezinha, galante filhinha do 1º tenente Primo Nunes de Andrade e sua exma. esposa d. Honorina Nunes de Andrade, e neta do sr. Estevão Lacerda.



Lais Maria Vieira Verissimo, filha do nosso collega de imprensa Iperogy Verissimo e de sua esposa d. Gilda Verissimo, no momento de sua primeira communhão.



Alunos do "Collegio Braga Carneiro" após terem feito a sua 1.ª communhão, realizada na igreja Santo Affonso, no dia 8 de Dezembro, consagrado a Nossa Senhora da Conceição.



A menina Almerinda, de 7 annos, filha do sr. Carlos Alberto da Cunha e sua esposa, sra. Iracema Cunha, na sua 1.ª Communhão, realizada.



Maria de Lourdes Guimarães, filha do sr. Cicero Guimarães e da sra. Lucinda Adrião Guimarães, no dia da sua 1.ª communhão.



Elís e Elcio Ramos Cosme, com 2 annos e 10 mezes respectivamente, filhos do casal d. Elza e Octavio Cosme.



ALMIR, de um anno, filho do sr. Alexandre da Silva e de d. Nair Borges da Silva.



Arysonete, filha do casal Elza Pinto Iglezias e Alexandre Iglezias Filho.

um dos cegos. Vamos vender-lhe os olhos, depois um de nós irá até certo ponto e o chamará. Quero vê se toma a direcção. Para ficarmos certos de que o senhor terá os olhos vendados, chamaremos uma pessoa que enxergue, para fiscalisar.

— Está direito.

Chamada a pessoa e posta ao par de questão, foram vendados os olhos do pretencioso, deu-se-lhe umas voltas para desoriental-o e um dos cegos foi postar-se em certo lugar. Dalli chamou-o. O pretencioso seguiu a direcção da chamada e foi correndo, até cair numa grande poça dagua, ficando molhado até aos ossos. O cego escolhera de pro-



Gilberto, filho do sr. Gilberto Lopes e sra. Haydée da Cunha Lopes.



Eunice e Manuel Osorio, filhos do sr. Ubirajara Albuquerque (Soledade, Rio Grande do Sul).

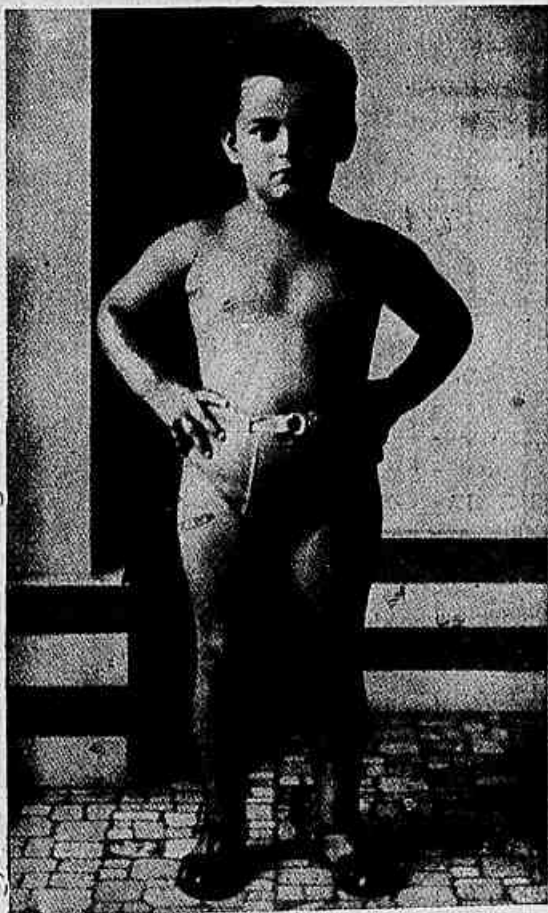
posito esse caminho para lhe dar uma lição.

— Ouviste o ruído de alguém que cahia nagua? — perguntou um dos cegos ao outro.

— Ouvi. Um tombo e tanto.

— Tem graça! — exclamou o terceiro cego. — Elle não viu a agua e parece que é surdo, porque eu de lá disse: Agua vae. Cuidado!

O pretencioso retirou-se tão humilhado como um cachorro espancado, e nunca mais tornou a gabar-se de ter sentidos privilegiados.



Caio Mucio, com 4 annos e 8 meses, filho do sr. João Celso Peixoto e sua esposa d. Hilda Netto Peixoto de Vasconcellos. (João Pessoa—Parahyba).

ASSIM, A VELHINHA É MELHOR...

— Escuta, Lulú, se te portares bem, dou-te uma nota de dois mil réis novinha, novinha...

— Mas o senhor não me poderia dar uma de cinco mil réis, mesmo que fosse velhinha, velhinha?

* * *

— Roberto! Que fizeram os Hebreus ao sahir do Mar Vermelho?

— Ficaram algum tempo seccando.

* * *

No julgamento dum processo de divórcio, pergunta o magistrado:

— Com quem quer você ir? Com papae ou com mamãe?

E Chiquinho, cheio de convicção: — Com o que ficar com o automóvel!

* * *

— João, que é a guerra?
— E' a maneira pratica dos homens mostrarem que são muito civilizados...

◆◆◆

Luizinho ouve as lições de moral que lhe dá a mãe e toma-as tão a sério que elle proprio as vae apregoando, mesmo aos mais velhos. Um dia encontra um velho de quasi cem annos, deitado na calçada, bebado e logo lhe dá uma lição de moral:

— Isso é muito feio! diz elle. — O senhor com essa idade devia moderar-se, não beber mais, cuidar da sua saude. Procure modificar seu modo de viver e verá que transformação. Nem sua mãe o reconhecerá mais...

◆◆◆

O Zézinho vae tomar sua refeição matinal e, de repente, diz á mamãe:

— Mamãe, acho que o padre-nosso não está bem feito.

— Por que, meu filho?

— No lugar onde diz: "Dae-nos o pão nosso de cada dia" devia dizer: "pão nosso torradinho com manteiga", não acha?



CHEGANDO a Cananéia, o vapor acósta ao velho cáes de pedra, para a descarga. Depois, tem logar o embarque da mercadoria da região, quasi sempre o arroz. Como é exigua a distancia do engenho ou armazem ao embarcadouro, não se empregam na condução do arroz para bordo senão carregadores, que o conduzem ás costas.

Nos dias de embarque, as ruas e trapiches de Cananéia assumem, por isso, aspecto interessante: E' que as longas filas de carregadores — que caminham ligeiros, cada qual uma sacca ás costas — assemelham-se a carreiros de formigas, quando para as larvas, nos ninhos, esses intelligentes insectos levam a alimentação!



1 — Cananéia — a cidade reliquia já completou 400 annos de existencia. 2 — Em Cananéia o navio acósta ao cáes de pedra... 3 — O "gaiola" do Ribeira, a toda velocidade, parte para Igua-pe... 4 — Uma rua. 5 — Um cedro, uma palmeira esguia e Cananéia ao longe.

No armazem ou engenho, com cada sacca de arroz, recebem os carregadores um "vale" correspondente ao carreto. Findo o serviço, é resgatado pelo embarcador.

O arroz é conferido no trapiche e embarcado de dez em dez volumes, que os guindastes de bordo levantam quando se ouve o grito de "...dez. Tara!" do homem da estiva.

Lembro-me que ficava, quando menino, horas e horas, postado á sahida do armazem entregando "vales" aos carregadores.

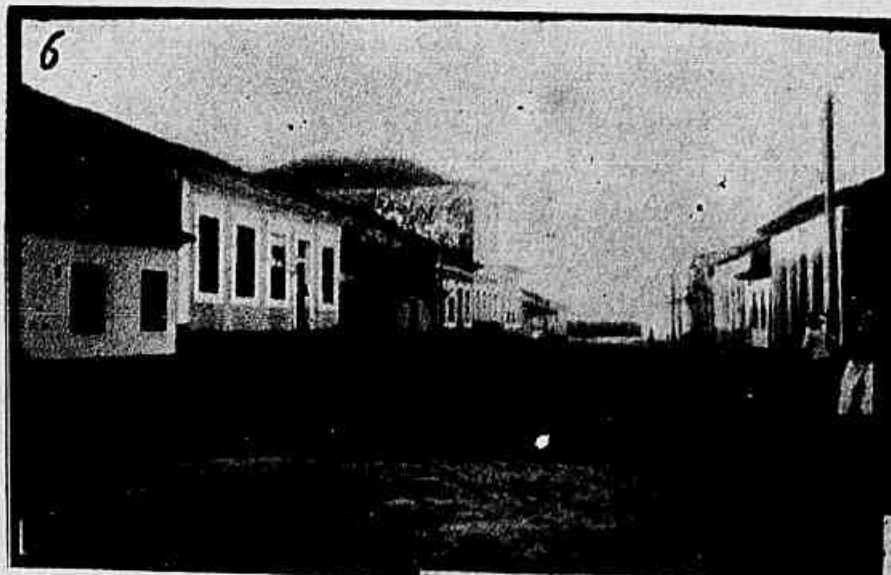
Quantos delles, homens robustos, em vez de uma sacca de 60 kilos, não levavam duas ou tres, de uma só viagem

Então, sorrindo, eu lhes dava, tambem de uma vez, dois ou tres "vales..."

◆◆◆

Não serão os carregadores de Cananéia, acaso, precursores das futuras dâlas do grande cáes com que ha tantos annos sonha a velha cidade?

(Do livro a sahir A CIDADE ESQUECIDA — ASPECTOS DE CANANÉIA)



6 — Uma reliquia: a rua dos Bandeirantes, em Cananéia. 7 — O morro de São João — o "Candairó" dos Tupys, na bahia de Cananéia.



Irregularidades da BEXIGA



Si seu sonho ou seu trabalho são interrompidos frequentemente por irregularidade da bexiga, si o liquido é escasso, queimante, de cor carregada ou contém sedimento, não ha duvida que seus rins estão necessitando de urgente attenção. Estão funcionando mal e si isso continúa por mais tempo, graves e penosas enfermidades poderão resultar.

Ajude os seus rins com as Pilulas de FOSTER para que elles possam filtrar com efficiencia os venenos do sangue. As Pilulas de FOSTER têm uma longa tradição de beneficios aos que soffrem dos rins e da bexiga.

PILULAS DE

FOSTER

Experimental-as é Experimentar melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA



Por
Sebastião Fernandes

O urso parece um sac-



co cheio de papel velho.

Por mais regenerado
que seja o rhinoceron-



te, ninguém acredita.

O passaro na ponta
dum galho parece uma



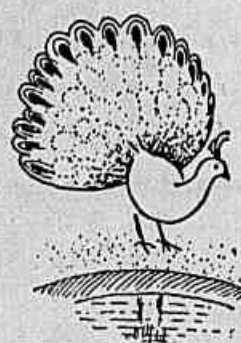
flôr que está cantando.

Sempre que olho uma
féra na jaula penso que
na floresta a sua cara
seria diferente.

As grades transfor-
mam muito.

A zebra é tão ingenua
que apparece em publi-
co com a roupagem de
presidiaria.

Falam que o pavão é
 vaidoso. Mas se elle não
abrir o leque de sua



cauda, que mais pode
fazer?

Será que os tigres

tambem teem rheuma-
tismo?

O dorso bonito duma
serpente provoca nas



mulheres o desejo de
fazer um lindo sapato.

A girafa, mesmo que
não queira, é um ani-
mal curioso.



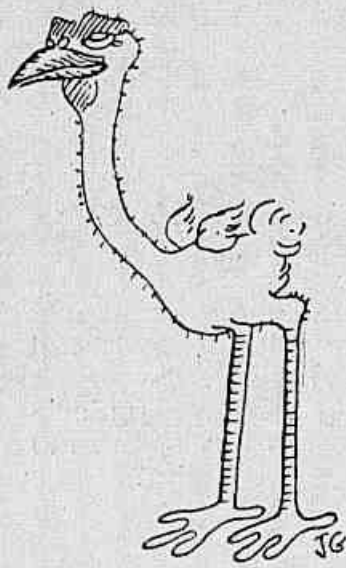
Seja onde fôr, basta
apparecer um macaco



para o homem rir. Mas
o macaco é mesmo en-

graçado, ou é a ima-
gem?

Falam muito mal do
estomago do avestruz.

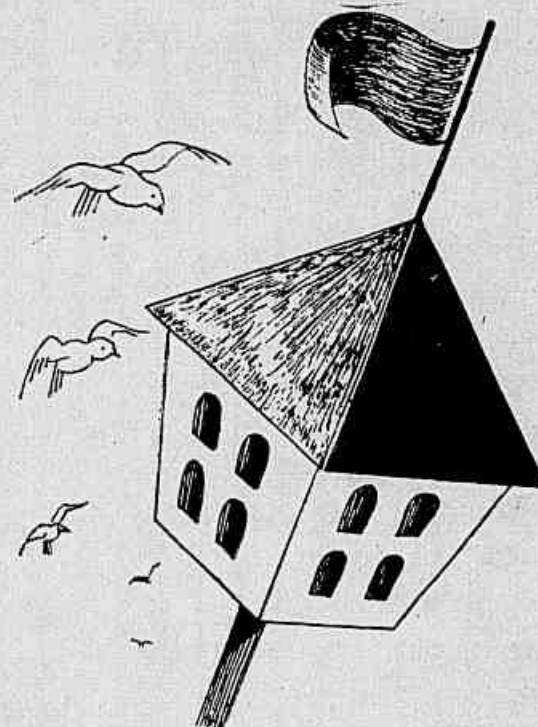


Que inveja temos desse
mesmo estomago!

Leão: "rei do deser-
to". Mas que deserto?
Alguem lá pôde viver
no deserto?

É rei do matto onde
existem agua e bichos
para o alimentar.
Deserto...

O eterno e romantico
pombal para ser lem-



brado pelos pacificos
pombos precisa ter uma
bandeira vermelha...

Quando vemos uma
giboia, mas uma giboia
daquellas colos-
aes, a primeira impres-
são é de medo, mas mes-
mo com as grades a im-
pressão não desappa-
rece.

O gato é o typo do
malandro; se se descui-
dar, elle furta sempre.

Quando falam em
modestia, cita-se a vio-
leta, mas creio que a
tartaruga é muito mais
modesta.

De tanto se exporem
na vitrine, os peixinhos



ficaram vermelhos
deante dos curiosos.

Aquella imponen-
cia dos leões do jardim
zoológico choca-se pro-

fundamente com a dos
que são apresentados
nos circos de cavalinhos
com estalos de chicote.

O grillo não é pro-
priamente um guarda-
nocturno: é um ladrão
que, antes de destruir,
assobia.

Aquellas orelhas do



burro dão-lhe um en-
canto.

Alguns peixes veem á
tona e espiam. Dizem
que é para respirar.

Os caranguejos an-
dam para a frente, para
trás, para a direita, pa-
ra a esquerda, e pensam
que os politicos não fa-
zem o mesmo.

O papagaio fala, ri,
chora. Chora, ri e fala.
o macaco sabe que, se
elle fizer o mesmo, lhe
dão logo um emprego.

O elephante tem na
tromba os movimentos
que não pode dar ao
corpo.

Cabellos de 50 annos

**NUM
PENTEADO
DE 25**



**As cans envelhecem
precocemente o mais
formoso semblante**

Os cabellos brancos são
provocados pela des-
truição da materia pig-
mentar que lhes dá a côr
natural, a qual é atacada
por um microorganismo,
que age como um ver-
dadeiro oxydo. A Loção
Brilhante, poderoso mi-
crobicida, recompõe os
saes naturaes, indispen-
saveis á coloração dos ca-
bellos. A sua applicação

é facilima. Umas tantas
gottas, usadas pela manhã
no momento de pentear-
se, devolverão aos cabellos
brancos ou grisalhos a sua
côr natural e primitiva.
Nem as pessoas mais inti-
mas explicarão o milagre
por que o cabelo se torna
sedoso e brilhante. Em
poucos dias começará a re-
adquirir a côr, com a qual
irão nascendo os fios novos

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

O gato é sempre perigoso. Todos sabem a facilidade com que elle esconde as unhas. Mas a abelha e o marimbondo nunca mostram o ferrão.

— :: —

As borboletas e as flores se parecem. Mas



quando uma petala quer voar cãe logo.

— :: —

A mulher olhou o pintasilgo e disse:
— Que lindo enfeite para o meu chapéo!

— :: —

No quintal as leghorns passavam pelas gallinhas "crioulas" tal como as "nobres" da côrte...

— :: —

Ha quem tenha em casa um verdadeiro jardim zoologico, mas só de irracionais.

— :: —

Os morcegos dormem o dia inteiro e trabalham — destruindo — a noite toda. Ha homens que não dormem para destruir.

— :: —

Os passaros que cantam nas gaiolas provam que, às vezes, a prisão não evita o cantar.

— :: —

O cavallo é quasi sempre bonito e vaidoso. Mas, ao ser collocado nos varaes, até defeituoso fica.

— :: —

Reparem no andar e no olhar do boi. Exemplo maximo do escravo.

— :: —

O porco ronca, ronca; quem sabe se não é o seu canto de alegria?

— :: —

Veiu o temporal e derrubou a casa do caboclo. Lá na porteira está firme o ninho do João-de-Barro.

— :: —

A coruja acha que os seus filhos são os mais



bonitos. Mas é só a coruja?

ORGANDY

DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. "Organdy" de Bazin é a grande obra prima da perfumaria:

COLONIA

REDUZIDO Nº 1200
PEQUENO Nº 1201
MEDIO Nº 1202
GRANDE Nº 1203

OLEO
Nº 1213

LOCÃO
Nº 1220

SABONETE
Nº 1280

PO' DE ARROZ
Nº 1250

EXTRACTO
Nº 1211
Nº 1211-M

EXTRACTO
Nº 1210

BRILHANTINA
Nº 1212

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA LOPES
R. D. S. PAULO

Não é por modestia que o tatú anda dentro do buraco.

— :: —

Muitas vezes, quando vemos certo cão na corrente, notamos que o dono devia inverter a situação.

— :: —

Todos falam na idade avançada da tartaruga. Mas com muito despeito.

PENSAMENTO

Dois e dois fazem quatro: mas dois tolos não valem a metade de um homem de espirito.

A. Blaise.



Sir Malcolm Campbell, grande apaixonado da velocidade, depois de tirar o máximo partido do automovel, entregou-se á lancha de sua invenção ou aperfeiçoamento a que deu o nome de **Blue Bird**. E em Agosto ultimo, no lago Coniston, no Lancashire, desenvolveu no seu **Blue Bird II**, velocidade correspondente a 226 kilometros por hora, ou sejam 63 metros por segundo.

A gravura mostra sir Malcolm examinando, depois dessa experiencia, o aparelho trazido para terra sobre o systema de pranchas denominado «berço».

OS PYGMEUS E O ELEPHANTE

A proposito do curioso animal, o okapi, que, levado para o jardim zoologico de Vincennes, dentro de pouco tempo alli morria, trata um jornal parisiense dos pygmeus da Africa Equatorial, unicos caçadores (pelo systema primitivo do alcapão) capazes de apanhar vivos tão raros especimens da fauna silvestre africana.

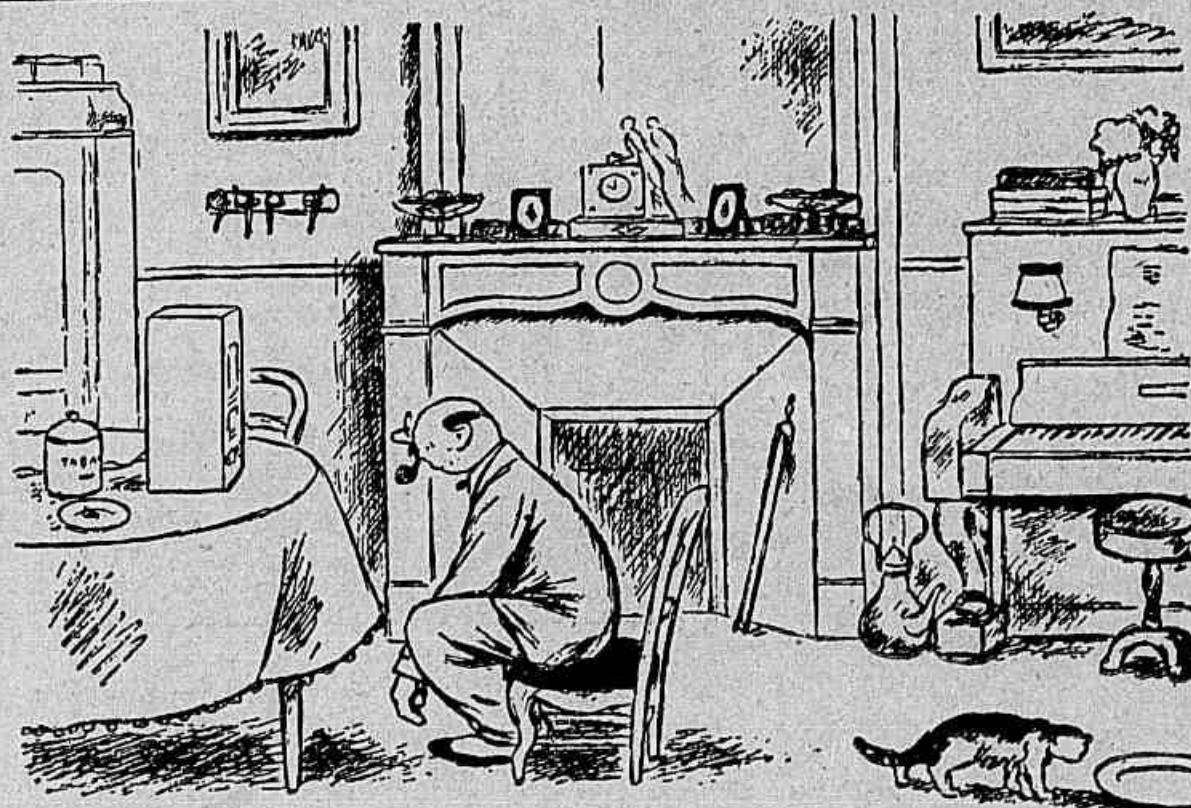
Essas populações, que nunca saem da imensa floresta natal, são quasi desconhecidas. De estatura exigua mas perfeitamente proporcionados, os pygmeus vivem exclusivamente da caça. E, uma vez em numero sufficiente, não receiam atacar o mais formidavel dos animaes: o elephante.

Se um espia da tribu descobre um rebanho de elephantes numa clareira, immediatamente é dado o alarme. Os pygmeus reúnem-se aos milhares, armados de arcos e flechas minúsculos e cercam o terreno onde se encontram os pachydermes. Depois vão rastejando sem ruido para a preza que escolheram, um tanto separada do rebanho, e crivam-na de flechas envenenadas. Alguns sobem para o lombo do elephante e procuram golpear-lhe a tromba ou furar-lhe os olhos, enquanto outros, os mais ousados e mais fortes, tratam de lhe cortar os jarretes. E já por effeito do veneno já em razão dos golpes não tarda o elephante a deitar-se para morrer.

PENSAMENTO

O codigo que permite a pena de morte é um scelerado coberto com a tua mascara — ó justiça! — que mata e massacra impunemente. Todos os cadafalsos apresentam nomes de innocentes e martyres. Não, não queremos supplicios... Quanto a nós a guilhotina se chama — Lesurques; a roda — Calas; a fogueira — Joanna d'Arc; a tortura — Campanella; o cepo — Thomaz Morus; a cicuta — Socrates, e a cruz — Jesus-Christo.

Victor Hugo.



RADIO

O **SPEAKER** — Vão ouvir agora uma ária pela sra. Maria Fernandes. E' uma senhora formosissima, de sorriso encantador, olhos cheios de doçuras...
O **MARIDO** — E' possível. Talvez haja outra Maria Fernandes no programma...

DERMOFLORA

Sabonete antiseptico, preparado exclusivamente com plantas medicinaes. Indicado nas irritações da pelle, comichões, frieiras, eczemas, etc. — Resultados comprovados em inumeras observações clinicas.

Producto da **FLORA MEDICINAL** — Formula do **DR. MONTEIRO DA SILVA** — Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

J. Monteiro da Silva & C.
RUA DE SÃO PEDRO, 38 — RIO DE JANEIRO
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.



Por
Sebastião Fernandes

O urso parece um sac-



co cheio de papel velho.

Por mais regenerado
que seja o rinoceron-



te, ninguém acredita.

O passaro na ponta
dum galho parece uma



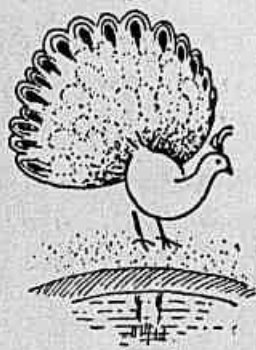
flôr que está cantando.

Sempre que olho uma
féra na jaula penso que
na floresta a sua cara
seria diferente.

As grades transfor-
mam muito.

A zebra é tão ingenua
que apparece em publi-
co com a roupagem de
presidiaria.

Falam que o pavão é
vaidoso. Mas se elle não
abrir o leque de sua



cauda, que mais pode
fazer?

Será que os tigres

tambem teem rheuma-
tismo?

O dorso bonito duma
serpente provoca nas



mulheres o desejo de
fazer um lindo sapato.

A girafa, mesmo que
não queira, é um ani-
mal curioso.



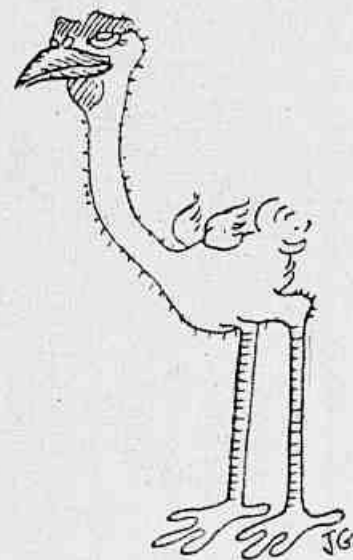
Seja onde fôr, basta
apparecer um macaco



para o homem rir. Mas
o macaco é mesmo en-

graçado, ou é a ima-
gem?

Falam muito mal do
estomago do avestruz.

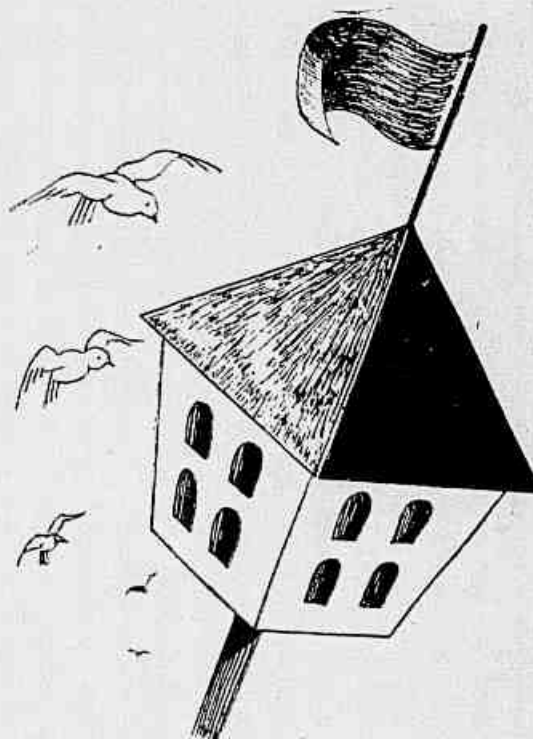


Que inveja temos desse
mesmo estomago!

Leão: "rei do deser-
to". Mas que deserto?
Alguem lá pôde viver
no deserto?

É rei do matto onde
existem agua e bichos
para o alimentar.
Deserto...

O eterno e romantico
pombal para ser lem-



brado pelos pacificos
pombos precisa ter uma
bandeira vermelha...

Quando vemos uma
giboia, mas uma giboia
d a q u e l l a s colos-
saes, a primeira impres-
são é de medo, mas mes-
mo com as grades a im-
pressão não desappa-
rece.

O gato é o typo do
malandro; se se descui-
dar, elle furta sempre.

Quando falam em
modestia, cita-se a vio-
leta, mas creio que a
tartaruga é muito mais
modesta.

De tanto se exporem
na vitrine, os peixinhos



ficaram vermelhos
deante dos curiosos.

Aquella imponen-
cia dos leões do jardim
zoológico choca-se pro-

fundamente com a dos
que são apresentados
nos circos de cavalinhos
com estalos de chicote.

O grillo não é pro-
priamente um guarda-
nocturno: é um ladrão
que, antes de destruir,
assobia.

Aquellas orelhas do



burro dão-lhe um en-
canto.

Alguns peixes veem a
tona e espiam. Dizem
que é para respirar.

Os caranguejos an-
dam para a frente, pa-
rás, para a direita, pa-
ra a esquerda, e pensam
que os politicos não fa-
zem o mesmo.

O papagaio fala, ri,
chora. Chora, ri e fala.
o macaco sabe que, se
elle fizer o mesmo, lhe
dão logo um emprego.

O elephante tem na
tromba os movimentos
que não pode dar ao
corpo.

Cabellos de 50 annos

**NUM
PENTEADO
DE 25**



**As cans envelhecem
precocemente o mais
formoso semblante**

Os cabellos brancos são
provocados pela des-
truição da materia pig-
mentar que lhes dá a côr
natural, a qual é atacada
por um microorganismo,
que age como um ver-
dadeiro oxydo. A Loção
Brilhante, poderoso mi-
crobicida, recompõe os
saes naturaes, indispen-
saveis á coloração dos ca-
bellos. A sua applicação

é facilima. Umas tantas
gottas, usadas pela manhã
no momento de pentear-
se, devolverão aos cabellos
brancos ou grisalhos a sua
côr natural e primitiva.
Nem as pessoas mais inti-
mas explicarão o milagre
por que o cabelo se torna
sedoso e brilhante. Em
poucos dias começará a re-
adquirir a côr, com a qual
irão nascendo os fios novos

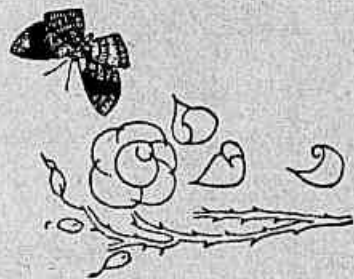
Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

O gato é sempre perigoso. Todos sabem a facilidade com que elle esconde as unhas. Mas a abelha e o marimbondo nunca mostram o ferrão.

— :: —

As borboletas e as flores se parecem. Mas



quando uma petala quer voar cãe logo.

— :: —

A mulher olhou o pintasilgo e disse:
— Que lindo enfeite para o meu chapéo!

— :: —

No quintal as leghorns passavam pelas gallinhas "crioulas" tal como as "nobres" da corte...

— :: —

Ha quem tenha em casa um verdadeiro jardim zoologico, mas só de irracionais.

— :: —

Os morcegos dormem o dia inteiro e trabalham — destruindo — a noite toda. Ha homens que não dormem para destruir.

— :: —

Os passaros que cantam nas gaiolas provam que, às vezes, a prisão não evita o cantar.

— :: —

O cavallo é quasi sempre bonito e vaidoso. Mas, ao ser collocado nos varaes, até defeituoso fica.

— :: —

Reparem no andar e no olhar do boi. Exemplo maximo do escravo.

— :: —

O porco ronca, ronca; quem sabe se não é o seu canto de alegria?

— :: —

Veiu o temporal e derrubou a casa do caboclo. Lá na porteira está firme o ninho do João-de-barro.

— :: —

A coruja acha que os seus filhos são os mais



bonitos. Mas é só a coruja?

ORGANDY DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. "Organdy" de Bazin é a grande obra prima da perfumaria:

COLONIA
REDUZIDO Nº 1200
PEQUENO Nº 1201
MEDIO Nº 1202
GRANDE Nº 1203

LOÇÃO
Nº 1220

OLEO
Nº 1213

SABONETE
Nº 1280

PO' DE ARROZ
Nº 1250

EXTRACTO
Nº 1211
Nº 1211-M

EXTRACTO
Nº 1210

BRILHANTINA
Nº 1212

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA LOPES
RIO DE JANEIRO

Não é por modestia que o tatu anda dentro do buraco.

— :: —

Muitas vezes, quando vemos certo cão na corrente, notamos que o dono devia inverter a situação.

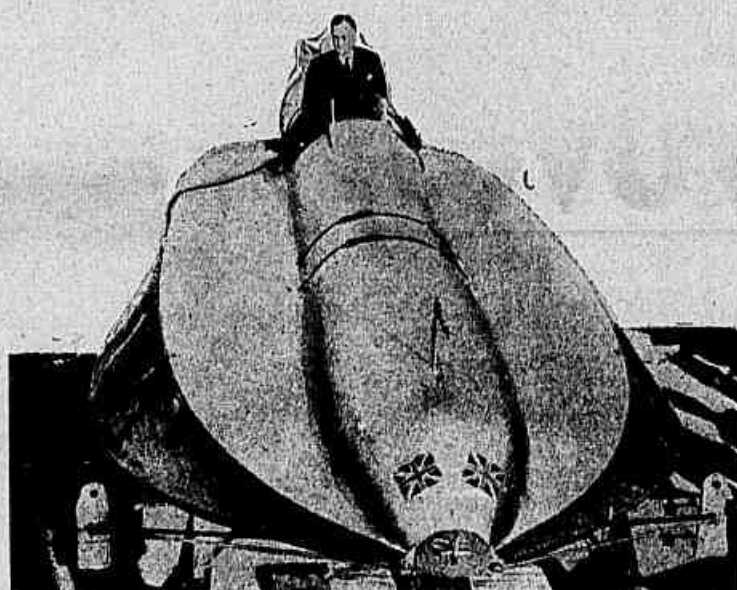
— :: —

Todos falam na idade avançada da tartaruga. Mas com muito despeito.

PENSAMENTO

Dois e dois fazem quatro: mas dois tolos não valem a metade de um homem de espirito.

A. Blaise.



Sir Malcolm Campbell, grande apaixonado da velocidade, depois de tirar o máximo partido do automovel, entregou-se á lancha de sua invenção ou aperfeiçoamento a que deu o nome de **Blue Bird**. E em Agosto ultimo, no lago Coniston, no Lancashire, desenvolveu no seu **Blue Bird II**, velocidade correspondente a 226 kilometros por hora, ou sejam 63 metros por segundo.

A gravura mostra sir Malcolm examinando, depois dessa experiencia, o aparelho trazido para terra sobre o systema de pranchas denominado «berço».

OS PYGMEUS E O ELEPHANTE

A proposito do curioso animal, o okapi, que, levado para o jardim zoologico de Vincennes, dentro de pouco tempo alli morria, trata um jornal parisiense dos pygmeus da Africa Equatorial, unicos caçadores (pelo systema primitivo do alcapão) capazes de apanhar vivos tão raros especimens da fauna silvestre africana.

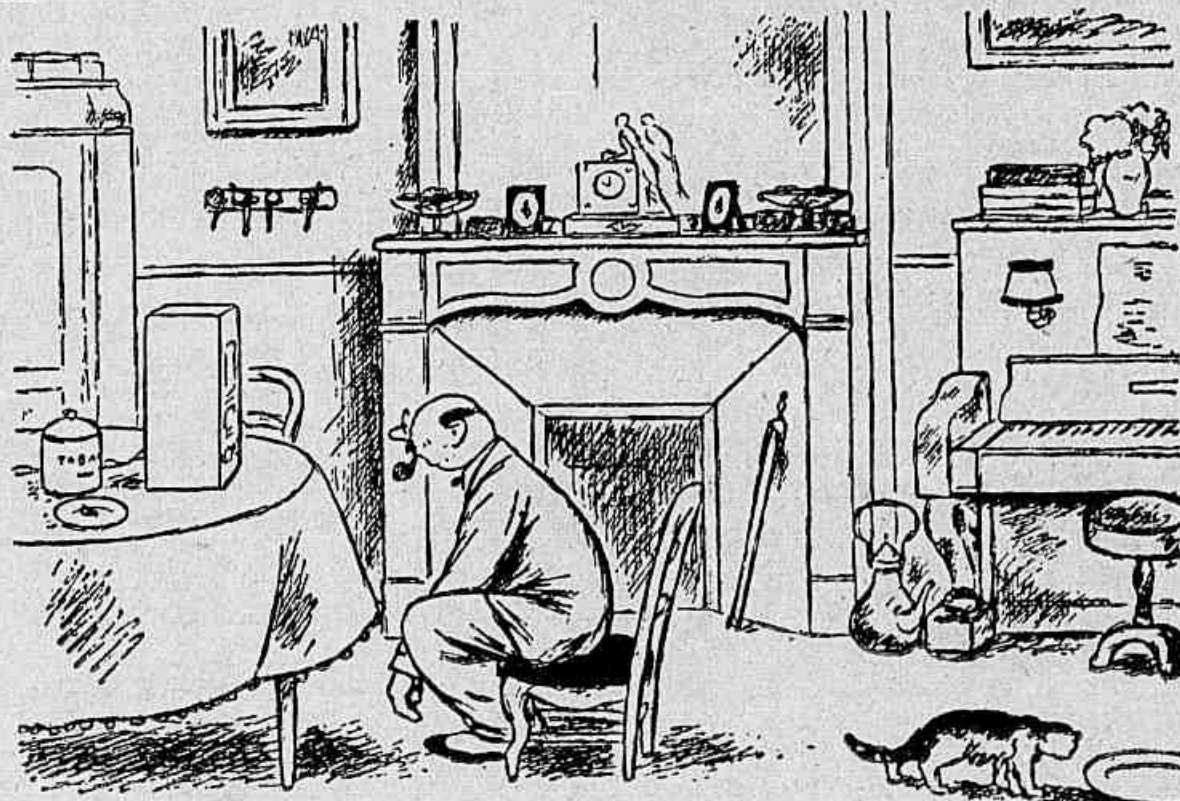
Essas populações, que nunca sãem da immensa floresta natal, são quasi desconhecidas. De estatura exigua mas perfeitamente proporcionados, os pygmeus vivem exclusivamente da caça. E, uma vez em numero sufficiente, não receiam atacar o mais formidavel dos animais: o elephante.

Se um espia da tribu descobre um rebanho de elephantes numa clareira, immediatamente é dado o alarme. Os pygmeus reúnem-se aos milhares, armados de arcos e flechas minusculos e cercam o terreno onde se encontram os pachydermes. Depois vão rastejando sem ruido para a preza que escolheram, um tanto separada do rebanho, e crivam-na de flechas envenenadas. Alguns sobem para o lombo do elephante e procuram golpear-lhe a tromba ou furar-lhe os olhos, enquanto outros, os mais ousados e mais fortes, tratam de lhe cortar os jarretes. E já por effeito do veneno já em razão dos golpes não tarda o elephante a deitar-se para morrer.

PENSAMENTO

O codigo que permite a pena de morte é um scelerado coberto com a tua mascara — ó justiça! — que mata e massacra impunemente. Todos os cadafalsos apresentam nomes de innocentes e martyres. Não, não queremos supplicios... Quanto a nós a guilhotina se chama — Lesurques; a roda — Calas; a fogueira — Joanna d'Arc; a tortura — Campanella: o cepo — Thomaz Morus; a cicuta — Socrates, e a cruz — Jesus-Christo.

Victor Hugo.



RADIO

O **SPEAKER** — Vão ouvir agora uma ária pela sra. Maria Fernandes. E' uma senhora formosissima, de sorriso encantador, olhos cheios de doçuras...
O **MARIDO** — E' possível. Talvez haja outra Maria Fernandes no programma...

DERMOFLORA

Sabonete antiseptico, preparado exclusivamente com plantas medicinaes. Indicado nas irritações da pelle, comichões, frieiras, eczemas, etc. — Resultados comprovados em innumeras observações clinicas.

Producto da **FLORA MEDICINAL** — Formula do **DR. MONTEIRO DA SILVA** — Approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

J. Monteiro da Silva & C.
RUA DE SÃO PEDRO, 38 — RIO DE JANEIRO
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Lady é o pó de arroz mais adherente á cutis feminima. Elle augmenta a belleza sem prejudicar a epiderme. Elle é caricia e perfume.

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!

PÓ DE ARROZ

Lady

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES
RIO - S. PAULO



em portuguez, a traducção do precioso livro de monsenhor Thiamér Tóth intitulado **Cristo e a Juventude**.

O que Nosso Senhor Jesus Christo é para a Juventude, eis o que o autor pretende expôr neste volume. "O Menino Jesus", o "Divino Mestre", "Cristo Padecente" — são as tres partes em que se divide o livro traduzido pelo sr. Luiz Leal Ferreira e que



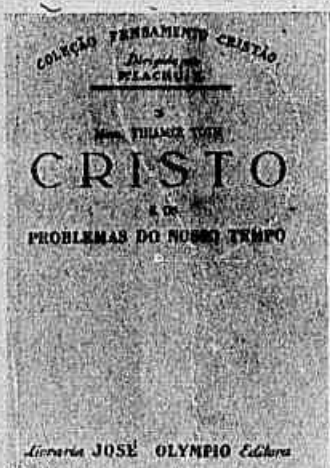
obteve, das autoridades ecclesiasticas, todas as licenças necessarias.

Interessando não só aos jovens mas tambem a todos os que se occupam com a Acção Catholica, **Cristo e a Juventude** terá certamente um acolhimento dos mais favoraveis, entre os nossos estudiosos dos assumptos de Religião.

LIVROS NOVOS

CRISTO E OS PROBLEMAS DO NOSSO TEMPO, por monsenhor Thiamér Tóth. — (Livraria José Olympio, Editora, Rio de Janeiro).

Na Collecção Pensamento Christão, ha poucos mezes lançada pela Livraria José Olympio, do Rio de Janeiro, acaba de ser publi-



cado mais um volume de valor, intitulado **Cristo e os problemas do nosso tempo**, de autoria de monsenhor Thiamér Tóth, antigo professor da Universidade de Budapest e ex-Bispo de Veszprem, na Hungria.

Como diz no "Prologo" o director da referida Collecção, **Cristo e os problemas do nosso tempo**... é um livro excellente, precioso. De modo mais impressionante e sempre ao alcance de todos, como obra de vulgarização, o grande orador sacro expõe como Christo-Rei, está sendo vergonhosamente expulso do mundo moderno, mas como, tambem, tem todos os direitos á realza, todos os direitos reaes sobre nós, antes de tudo sobre nossa alma, nem

menos sobre o homem moderno, e até sobre a morte. Prova que elle não é apenas Rei de nossa patria celeste, mas tambem da terrestre, motivo pelo qual morreu na Cruz. E' o Rei de todos, das crianças, dos adolescentes, das familias, dos soffrimentos, dos fieis, dos sacerdotes e da propria Igreja, da vida humana, da mulher, das mães, de cada um de nós."

Procurando provar o que ahi está em 26 capitulos de dialectica, monsenhor Thiamér Tóth escreveu um livro que todos os que se preocupam com os problemas da hora presente devem procurar conhecer.

ANAIIS DO EXERCITO BRASILEIRO. 1938. — (Edição da Bibliotheca Militar).

Em um volume de cerca de trezentas paginas graphi-



camente bem feito e, por isso, bem apresentado, appareceu **Anais do Exer-**

cito Brasileiro, editado pela Bibliotheca Militar. E' um livro util, indispensavel nas estantes dos estudiosos dos assumptos nacionaes.

Encerra uma resenha dos principaes factos militares occorridos em 1938 e se alonga em 29 capitulos, todos palpitantes e oportunos. A série de discursos que enfeixa, os detalhes da nova estrutura do Exército que traz, bem como as entrevistas e as mensagens que reune, constituem os grandes attractivos dessa publicação que se enriquece, ainda, de nitidas gravuras e de graphics elucidativos.

Anais do Exército Brasileiro é uma publicação que se impõe pelo valioso material informativo que encerra e, sobretudo, pela sua oportunidade.

CRISTO E A JUVENTUDE, por monsenhor Thiamér Tóth. — (Livraria José Olympio, Editora, Rio de Janeiro.)

Querendo offerecer á mocidade brasileira, dos dois sexos, uma leitura util, que não fosse apenas a de mais uma vida de Christo, mas o seu commentario, adequado, claro e decisivo, para a formação de uma opinião, sobre o Filho de Deus — os organizadores da Collecção Pensamento Christão, da Livraria José Olympio, Editora, do Rio de Janeiro, resolveram publicar, pela primeira vez

Imagens do Japão

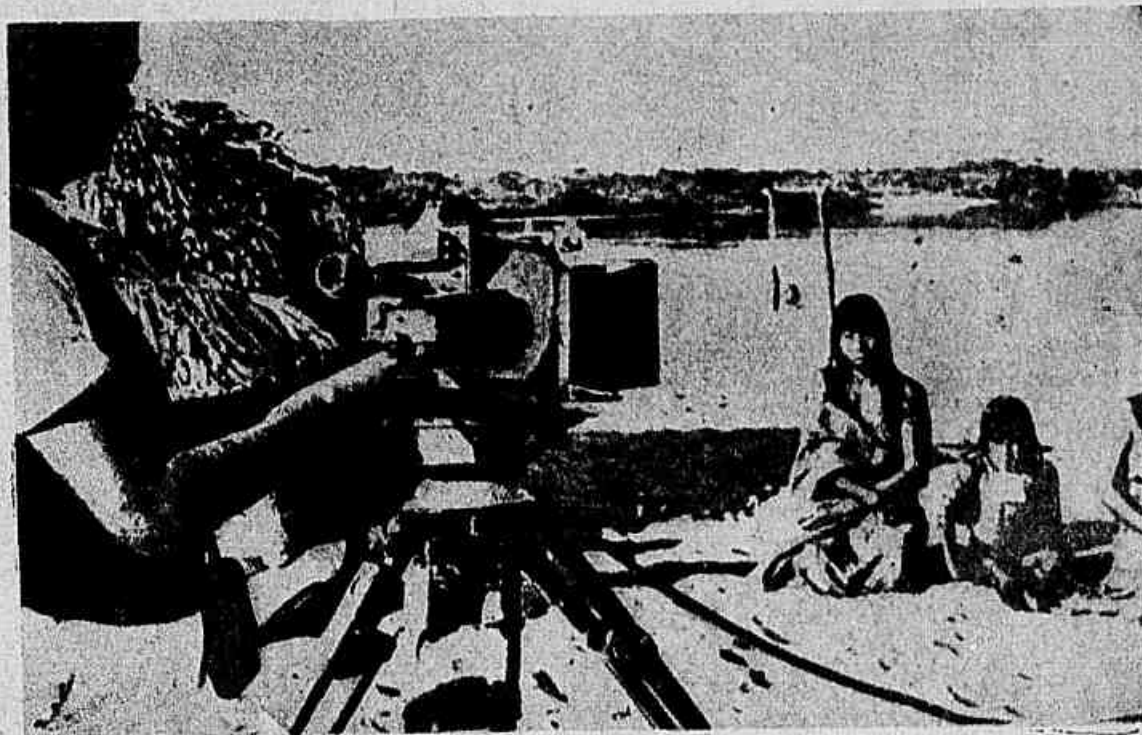


Em cima — O templo de Haiman — shintoista — da cidade de Kamakura, celebre pelo seu grande Budha e por haver sido capital do Japão nos tempos remotos do Shogonato. Em baixo — Um jardim tipicamente japonês, proximo da praia de Kamakura. A vegetação, formada de nodosos pinheiros e copadas azaleas magnificamente dispostas pela mão do nipon, prepara o scenario para os kiosques com passaros e os postes de iluminação que são collocados depois.

E' um gosto profundo meditar num jardim como este olhando o mar e pensando no Brasil.

Eis "Miss Carajá" de 1939

A grande surpresa que estava reservada aos excursionistas que foram à Ilha do Bananal, no rio Araguaya.



A "camera" fixou todas as caras e todos os perfis do mundo primitivo da Ilha do Bananal. Esta "deitou" pose e gostou de ser filmada...

Das duas, qual a mais bella? A "camera-woman" dos excursionistas não resistiu à tentação bem feminina de experimentar o "maquillage" das carajás e posou ao lado da mais bella delas, depois das decorações do estylo, ao gosto da tribo.

"Miss Carajá 1939" começa a sua complicada "toilette" esticando a franjinha do cabelo sobre a testa. Depois colloca os "brincos", que são suas flôres. E, a seguir, desenha no corpo estranhos arabescos que lembram a pelle dos serpentes sucury. Um collar de perolas falsas e dentes de peixe cõe-lhe do pescoço. As pulseiras são grossas e dellas pendem fios e mais fios arrancados de uma planta característica do logar. E "Miss Carajá" está com o seu "make-up" concluído!

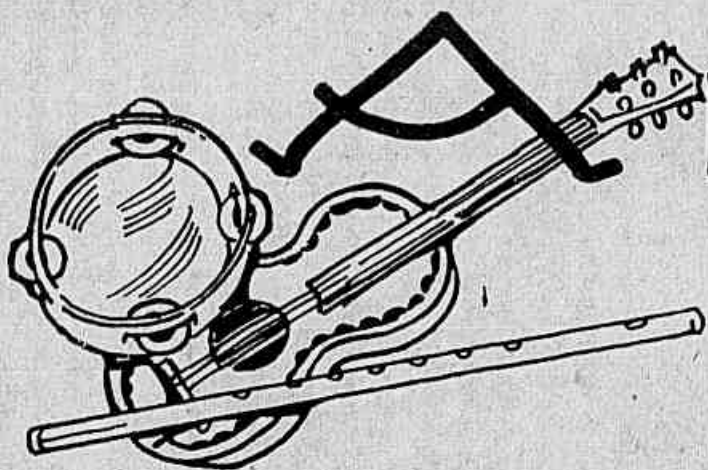
POSITIVAMENTE não foi esse o proposito que levou a expedição franceza a meter-se pelas selvas de Goyaz, subir o Araguaya e correr os riscos de uma aventura perigosa... Mas o acaso offereceu o presente dessa surpresa aos excursionistas que se embrenharam naquellas florestas, onde se escondem panoramas maravilhosos e as telas de matizes mais vivos que, iguaes, mãos de artistas não pintariam.

Aquelle grupo de viajantes partira selva a dentro com a preocupação de recolher a mais completa documentação possivel de arte dos indios Carajás para enriquecer um museu parisiense. E vencidos os obstaculos da viagem difficil chegaram ao *habitat* da tribo, installada nas alvas areias da praia immensa... E, desde logo, maravilhados, tiveram aos olhos o curioso senso de decoração pessoal dos indios daquela tribo. Para gozarem de uma intimidade maior distribuiram côrtes de fazendas e bugigangas, e foram reparando nas "tintas" e nos suaves coloridos usados pelas indias no seu *maquillage*. Ficaram encantados ante tantas plumas multicôres dos passaros dos tropicos, as plantas, os collares feitos de dentes de peixe e a maneira de se ornamentarem... Viram como as carajás se preparam para as suas ceremonias, como se enfeitam, e em meio de tudo isso descobriram que os carajás têm tambem a sua **mulher mais bella**, reconhecida não por concursos nos jornaes que entre elles não existem está claro, mas por uma votação natural, uma especie de proclamação!

Voltando á Civilização os excursionistas trouxeram, vivas, nos rolos dos seus films, muitas imagens da **Miss Carajá 1939** — a linda india que apparece, tranquilla e faceira, nestas gravuras. Todos, na tribo, adoraram a sua mais bella irmã e para ella reservam os fructos mais gostosos que colhem na floresta. E' uma rainha — quasi uma deusa, na praia majestosa da Ilha do Bananal.

E a jovem india quasi não se apercebe de sua gloria — pois para ella a vida continúa sendo a mesma emoção, aquella mesma paisagem e sobretudo aquella liberdade na qual, talvez, ella se julgue superior a todas as mulheres...

Este flagrante foi colhido momentos depois de despertar da linda carajá. Seus cabellos ainda estavam em desalinho e o sol começava a jogar o ouro dos seus raios sobre a praia branca. A jovem india não se fez de rogada...



musica popular sob varios aspectos

NESTA chronica que fazemos com a mais absoluta imparcialidade, pretendemos objectivar tanto quanto possível, a maneira como são inventadas e lançadas ao publico as musicas populares no Brasil.

Achamos opportuno dizer algo sobre esse palpitante assumpto. Sabemos a influencia da musica popular no seio das massas e queremos salvaguardar a da derrocada para onde marcha, seja no sentido opposto ao problema educacional, seja em contraposição ás tradições culturais de nosso povo.

Tivemos ensejo de lêr, ha alguns dias, no **Daio de Noticias** um artigo do escriptor Ricardo Pinto que com muita facilidade descreveu o nascer de um samba, desde o momento em que os pseudo compositores se reúnem em volta de uma mesa de café até seu lançamento no ether pelas emissoras.

Diz o illustre escriptor: "Como nasce um samba? Geralmente da seguinte maneira: reúnem-se, pela madrugada, num café qualquer, alguns batuqueiros. Conversa vae, conveisa vem, um da roda dá a deixa: "Esse mulato" ou "Aquella negra..." os outros puxam immediatamente as caixas de phosphoros para o repenico do acompanhamento e a veisalhada começa a es-correr etc. etc."

E mais adiante: "Terminada a composição, os auctores, que não conhecem nada de musica, procuram o Pixinguinha para escrevel-a. Pixinguinha faz o preço: vinte mil réis". E cadê a nota? Sabe, por longa experiencia, que não pode fiar-se nessa gente, etc."

Endossamos sem nenhuma resalva as palavras autorizadas do conhecido chronista no tocante á criação das musicas populares e passamos a tratar exclusivamente de como são ellas divulgadas. Assim fazemos, porque este assumpto não foi por elle ventilado.

Em principio, a musica popular, em virtude da maneira como é lançada no commercio e da sua rapida perda de actualidade, depende unicamente do cantor. Por que? perguntarão, talvez.

Porque, segundo dizem os proprietarios das tres unicas casas gravadoras que temos, as musicas só não dão prejuizo quando cantadas por um nome que represente um cartaz. Ora esse cantor, que também é exclusivo de uma estação transmissora, por sua vez só accete produções dos Lamartine, Lacerda, etc. etc. desinteressando-se em absoluto pelas composições de nomes estranhos, tenham ellas merito ou não. Nem sequer procura lêr a partitura para aquilatar do seu valor. Não trazendo o passaporte de um daquelles nomes conhecidos a musica não interessa.



A gentil senhorita Rachel Ramos, filha do capitão Francisco Ramos, que concluiu o curso do Instituto de Educação, durante o qual a novel profes-sora obteve sempre brilhantes notas.



Grupo feito no "Studio Nicolas" por ocasião da homenagem que um grupo de artistas brasileiros prestou ao notavel regente Eugen Szenkar.

Quando um compositor de nome faz uma nova musica, é quasi sempre de encomenda, tendo o interessado pedido em primeiro lugar que a faça parecida com tal ou qual musica popularisada.

Dahi se conclue porque são as produções actuaes méros retalhos de musicas que produziram successo em outras épocas.

Note-se, porém, que os proprios auctores conhecidos fazem um contrato no acto da gravação, tão vantajoso para as empresas que se desinteressariam completamente por ellas se não fosse a existencia da "Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes".

Quando a musica é de facto original, é logo condemnada. O mais ridiculo, porém, é o tal "parceiro" de composição, que, tendo nome feito na roda do samba, endossa apenas a produção de um neophyto, para auferir lucros de uma obra na qual não collaborou de maneira alguma.

O compositor — se é que podemos appellar assim um homem que não sabe sequer o valor das figuras — inventa a letra e musica, ambas cheias dos mais graves erros, e dali, da banca do café, sêe á procura de um musico para fazer-lhe a partitura de piano.

Essa partitura tem que ser feita também a geito, de tal modo que possa ser tocada á primeira vista, por um leigo qualquer...

E' um simples baixo marcado sob a melodia da mão direita. Fugindo disso está condemnada ao abandono.

Começa dahi o primeiro ensaio de vôo na oira do casulo. E conforme os ventos a borboleta vencerá. Se o "parceiro" é forte a victoria é certa, porque certas também serão, a acquiescencia do cantor e a benevolencia da casa editora.

Quando o autor, ou pseudo compositor, não accete o "parceiro" a musica infallivelmente irá para a cesta. Mesmo que elle despendendo grande somma faça a gravação por conta propria. Neste caso a empresa põe nos discos um signal convencional de **boycott** que é a expressão — gravação particular. Isto significa para os bons entendidos: Não toque.

Assim dizemos porque sabemos a correlação de interesses que existe entre as casas gravadoras e as Sociedades Radiophonicas.

E' lamentavel que isso se venha verificando ha tantos annos na Capital Federal sem que se possa tomar uma providencia capaz de cohibir semelhante anomalia. A questão é de interesse vital para a musica do povo e deve merecer do governo medidas moralisadoras.

Precisamos deixar bem claro que defendemos a musica popular até ao ponto em que ella não venha corromper o gosto artistico das massas.

Para que isto não aconteça é preciso

haver melhor escolha das musicas, mais equilibrada selecção, assim como maior rigor na censura policial. E' necessario não esquecer que o governo emprega grande capital na Escola de Musica, na Diffusão Cultural e Canto Orpheonico, além de varios outros meios de educação musical, e que todo esse esforço, somado ainda ás iniciativas particulares de artistas de valor, é destruido pelas irradiações mais absurdas. Nesses programmas, de fundo nitidamente commercial, só se tem uma preocupação: é que o operario mantenha o radio ligado para ouvir o nome de uma droga pharmaceutica, de um perfume também droga, etc. etc. sem que seja levado em conta o crime que se commette contra o Brasil artistico. Sim, porque pelas modinhas, que o operario ouve, elle aprende que "o

trabalho não vale nada", que deve "viver na malandragem" e que "seu Oscar deve se conformar com o abandono do lar por sua mulher, porque ella teve razão..."

Sabemos nós o effeito da imagem sonora na formação do caracter; sabemos ainda que essa mesma imagem se reflecte através dos annos como reminiscencia: sendo bôa, é evidente que produzirá na collectividade idéa sã, fazendo resurgir o amor á Patria e ás Instituições; sendo má, fará destruir as concepções elevadas levando á ruina um povo.

Que meditem as autoridades sobre esta chronica e nos ajudem a salvar a alma popular pensando na grandeza do Brasil.

José Siqueira.

Sacha Guitry



Sacha Guitry, actor dos mais brilhantes e escriptor theatral dos mais victoriosos, acaba de ser eleito para a Academia Goncourt. Succede na illustre confraria dos Dez a Pol Neveux. Na gravura, o artista-auctor explica uma scena do seu novo film OS NOVE CELIBATARIOS, á

principal interprete, que o mez passado se tornou sua esposa — Sacha Guitry era já divorciado tres vezes — Geneviève de Séville.

As anteriores esposas de Sacha Guitry foram as actrizes Charlotte Liss, Yvonne Printemps e Jacqueline Debulca.



JORNAL de S. PAULO



1 e 2 — Entrega dos diplomas aos doutorandos da Escola Paulista de Medicina.
3 — Grupo da nova directoria do Club Piratininga. 4 — Visita de d. Leonor Mendes de Barros á Exposição de Trabalhos do Instituto Profissional Masculino.
5 — Grupo feito quando do almoço offerecido á imprensa, paulista pela "General Motors". 6 — Visita dos congregados Marianos ao interventor Adhemar de Barros.



Frei Antonio de Sant'Anna Galvão

S PAULO comemorou, condignamente, o segundo centenário deste paulista generoso que foi um grande monge franciscano: Frei Antonio de Sant'Anna Galvão. Fundador do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da Luz da Divina Providência, sua vida foi um exemplo das mais altas virtudes e de todo um impressionante devotamento pela Religião, da qual foi um servo dedicado. Nasceu em 1739 em Guaratinguetá, entrou, com treze annos, no Seminário da Bahia, ordenando-se em 1762. Voltando a S. Paulo ahi iniciou o seu apostolado, procurando approximar os homens de Deus, e dirigindo aquelle Recolhimento ministrava as mais sabias lições ás religiosas nelle internadas. Nada menos de quarenta e nove annos assim viveu, dando, a cada instante, as mais vivas demonstrações de desprendimento pelas cousas terrenas. Até hoje o Mosteiro da Luz, outra gloriosa fundação de Frei Galvão, reflecte a influencia superior de sua sabedoria e bondade. Frei Galvão veio a fallecer em 23 de Dezembro de 1882, depois de ter recebido todos os sacramentos. Agora, á passagem do 117º. anniversario de sua morte e do segundo seculo de seu nascimento, os catholicos paulistas reverenciaram a sua memoria, fazendo rezar duas missas no Mosteiro da Luz. Nessa occasião o capellão deste Mosteiro deu aos presentes uma noticia que a todos commoveu: é que o processo de beatificação do santo monge franciscano está em andamento. E que não tarde essa graça divina, pois Frei Galvão, em vida, foi um santo e assignalou a sua passagem pela terra distribuindo o Bem a mancheias.

L. C.



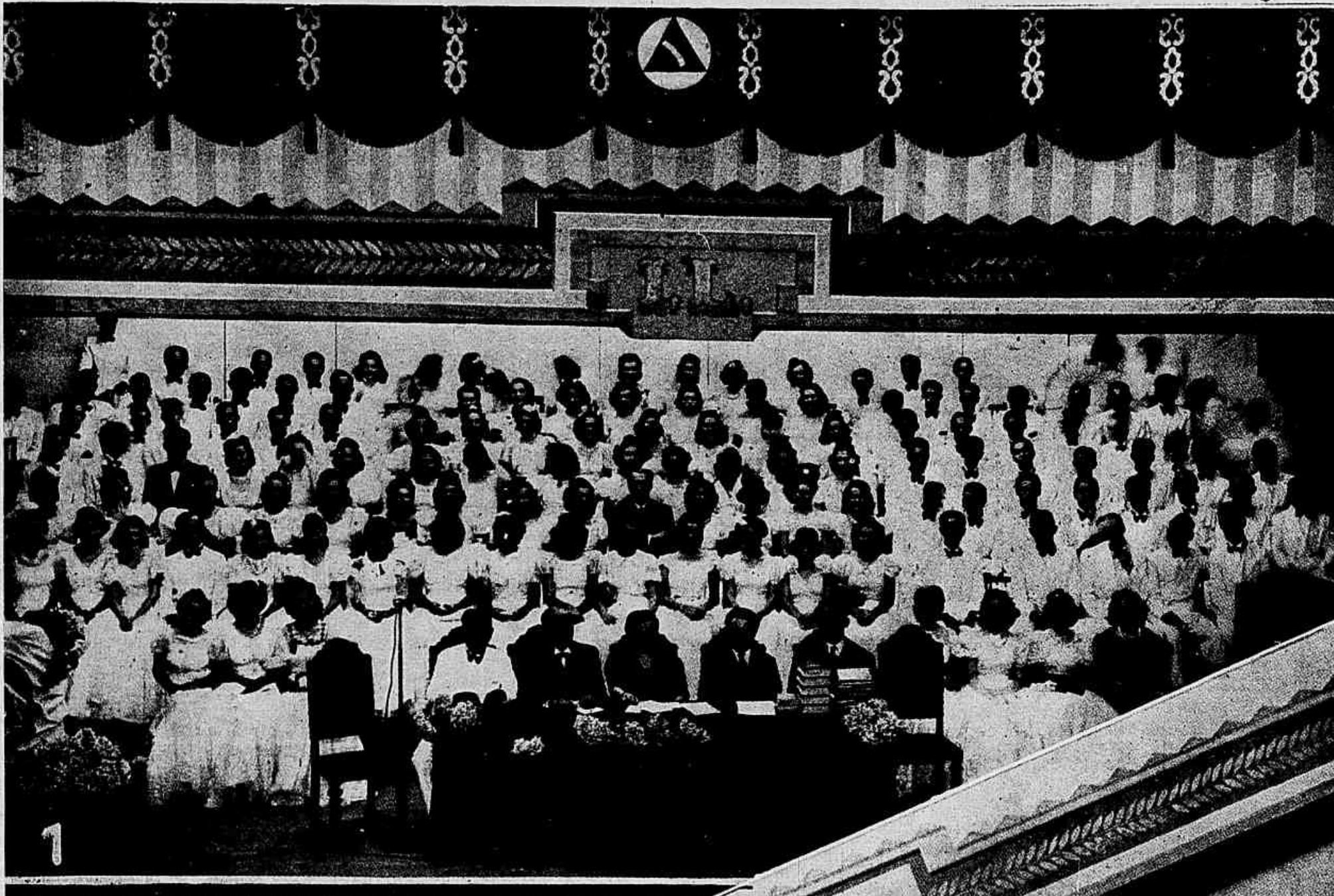
CONSIGA TAMBEM
Esta cutis!



A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA.

A' VENDA EM TODO O BRASIL.

TRABALHOS ESCOLARES, FLORAÇÃO



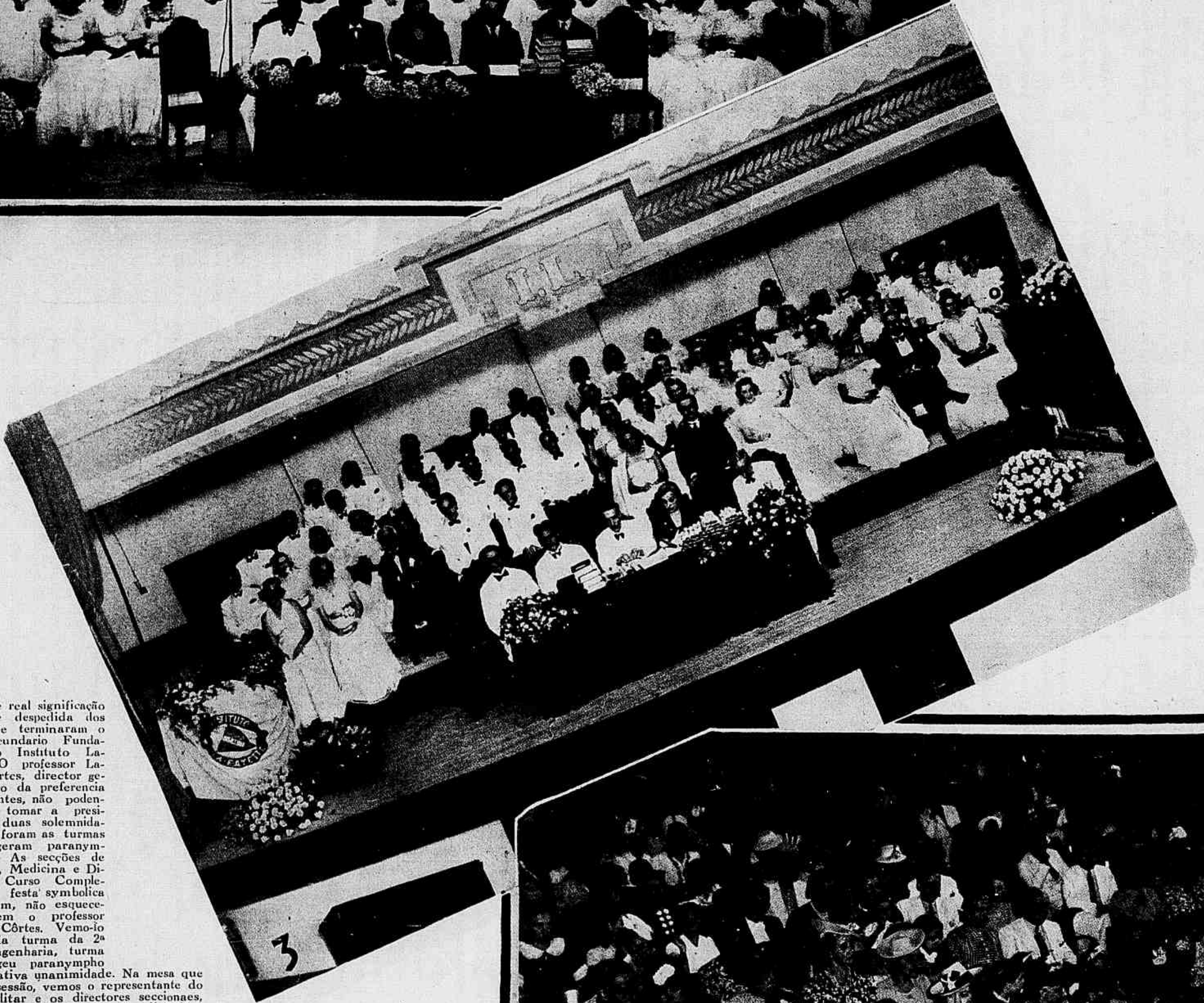
Demonstração brilhante de trabalho útil e fecundo, foram sem duvida as festas de encerramento do anno lectivo no Instituto La-Fayette.

Varias turmas da 5.ª série do curso secundario fundamental e varias do curso complementar, secções de Engenharia, Medicina e Direito, forneceu o Instituto La-Fayette.

Convem salientar a obra das professoras no curso primario e de admissão, a tarefa difficil das professoras do Jardim da Infancia e dos professores dos cursos technicos de commercio.

O labor fecundo dos quatro departamentos do Instituto La-Fayette produziu este anno uma floração deslumbrante.

E' o signal duma obra que ven-



1 — Foi de real significação a festa de despedida dos alumnos que terminaram o Curso Secundario Fundamental no Instituto La-Fayette. O professor La-Fayette Cortes, director geral, foi alvo da preferencia dos estudantes, não podendo, assim, tomar a presidencia de duas solemnidades, tantas foram as turmas que o elegeram paranympo. 2 — As secções de Engenharia, Medicina e Direito, no Curso Complementar, na festa symbolica que tiveram, não esqueceram tambem o professor La-Fayette Côrtes. Vemo-lo entre os da turma da 2ª série de engenharia, turma que o elegeu paranympo por significativa unanimidade. Na mesa que presidiu á sessão, vemos o representante do Collegio Militar e os directores seccionaes, drs. Mario de Toledo Fonseca, Simplicio Côrtes e d. Alzira Lopes Côrtes. 3 — Não menos linda e concorrida a festa dos technicos de commercio, diplomados pelo Instituto La-Fayette. O Departamento Feminino deu uma



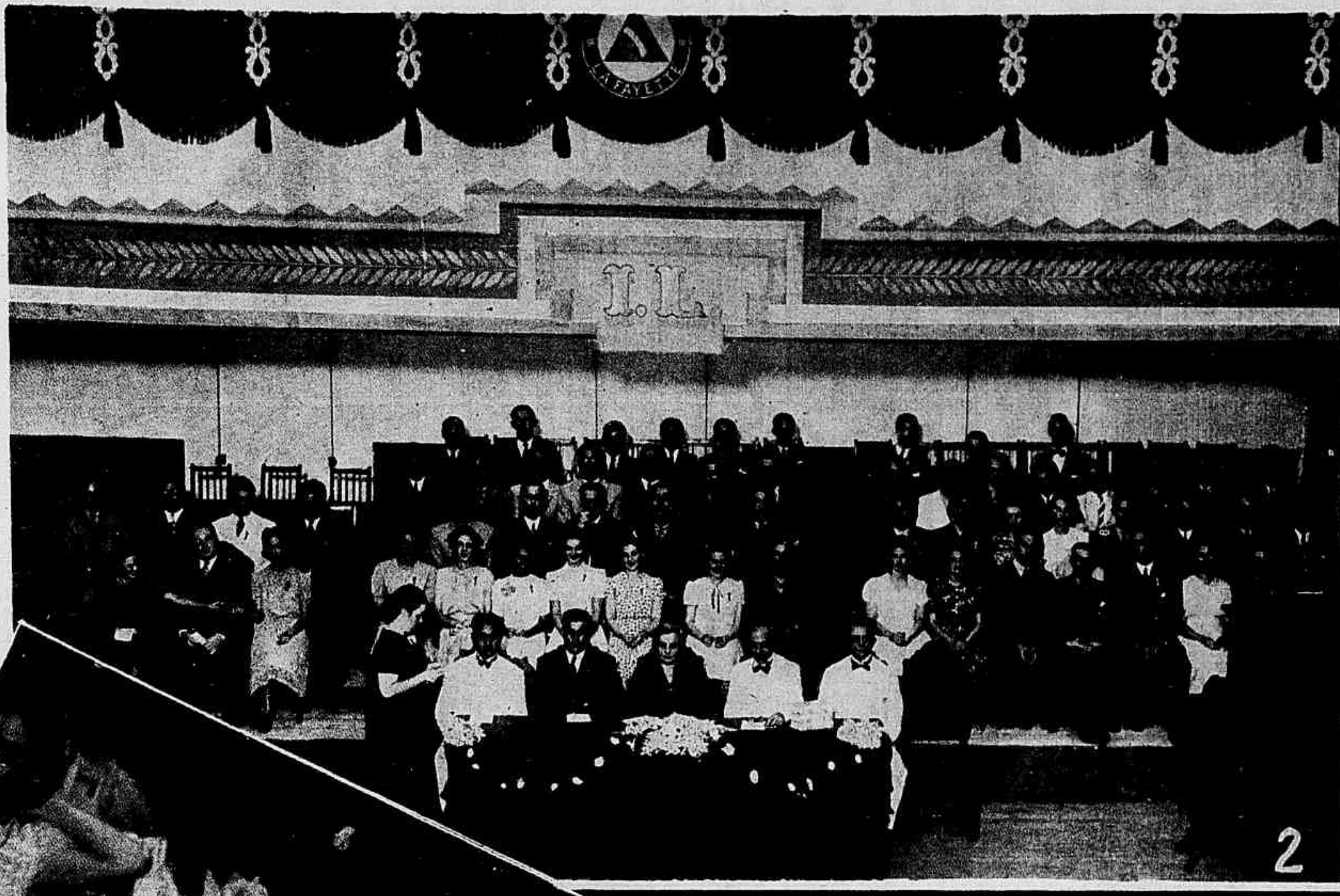
INTELLECTUAL DE JUVENTUDE

ceu e continúa a vencer galhardamente o bom combate pelo Bem, pela Justiça, pela Educação da juventude brasileira.

Com a fundação da Faculdade de Philosophie o Instituto La-Fayette alcançou mais uma etapa nos dominios pedagogicos.

Varios candidatos da propria instituição educacional e de fóra procuram ingressar na Faculdade, trabalhando já afincadamente para os exames vestibulares proximos.

Bem haja pois quem, como o professor La-Fayette Côrtes, trabalha pela grandeza do Brasil, no campo da educação nacional e no preparo tecnico dos moços para a vida commercial e industrial da nossa grande patria.



turma do Curso de Secretario, cujo paranymphe foi o dr. Alain Carneiro e outra de Contadoras, paranymphe pelo dr. Ney Cidade Palmeiro. As turmas do Departamento Masculino e Mixto elegeram paranymphe o dr. Alarico de Freitas. 4 — O professor La-Fayette Côrtes, director geral, e d. Alzira Lopes Côrtes, directora do Departamento Feminino, na mesa da presidencia, á hora da distribuição dos diplomas aos graduados nos cursos technicos de commercio. 6 — Muito cheias de vida e alacridade, as festas do Jardim da Infancia, Curso Primario e de Admissão do Instituto La-Fayette. A directora do Departamento

Feminino, d. Alzira Côrtes, inicia, numa dessas festas, a distribuição das distincções moraes ás crianças do Departamento Preliminar dirigido pela professora Gloria Quintella. 5 — Os salões de gala do Instituto La-Fayette encheram-se de convidados tambem nas festas do Jardim de Infancia, do Curso Primario e de Admissão. Naquelles dias, á graça da infancia era a alegria dos corações paternos.



SR. MANOEL RIBAS
Interventor Federal

LONDRINA

EXPRESSÃO PRODIGIOSA DA FERTILIDADE DO SOLO PARANAENSE

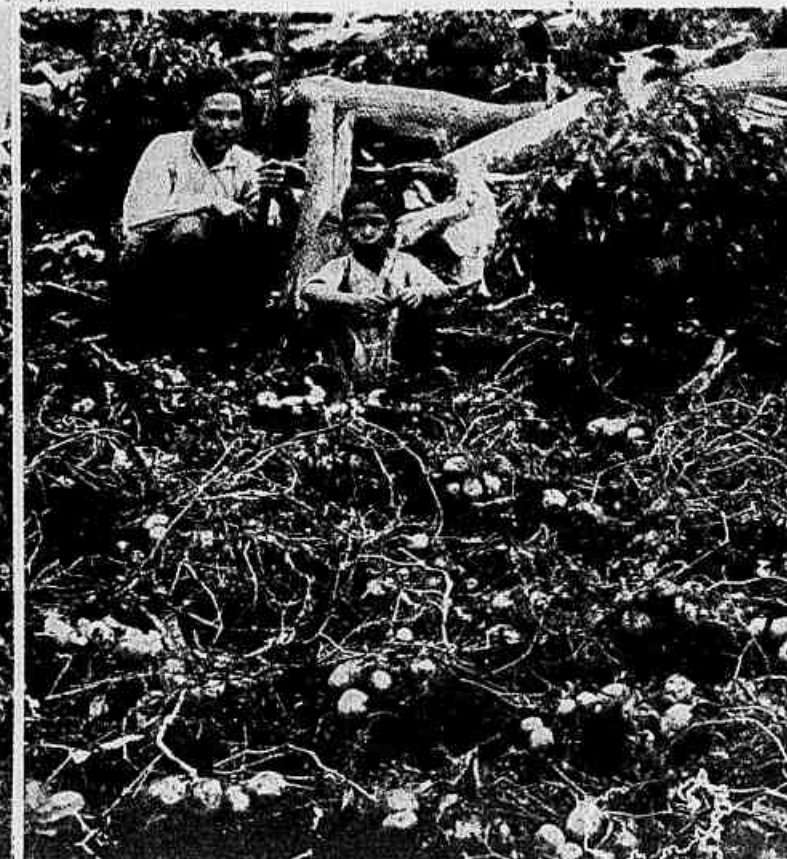
Revelamos aos nossos leitores do Brasil e do estrangeiro, embora neste pequeno espaço, um dos mais ricos e prosperos trechos do Estado do Paraná. É possível que a muitos já não seja estranho o nome de Londrina; mas é imenso o nosso país e por isso mister se faz tornarmos a nossa terra mais conhecida de nós próprios. Londrina, no norte paranaense, é um município de 24.200 metros quadrados ou sejam 923.117 alqueires da fertilíssima terra roxa. Limita-se com os Estados de Matto Grosso, S. Paulo e com os municípios paranaenses de Sertãozinho, S. Jerônimo, Tibagy, Reserva e Guarapuava. É Londrina, antes de tudo, uma bella demonstração da colonização inglesa no Brasil. Parece que foi hontem: em 1924 capitalistas e technicos, á frente Lord Lovat, anteviram, numa inspecção rapida, a uberidade extraordinaria daquellas paragens ainda virgens, cobertas por vegetação umbrosa, no meio da qual se destacavam, exuberantes, os pinheiros brancos, os paus d'alho, os cedros e as perobas. Em 1925 deram elles começo á aquisição de terrenos na região maravilhosa e em 1927 era grande a extensão comprada ao Governo do Estado, tendo logo inicio o trabalho de colonização para cuja intensificação se construiu uma via ferrea, factor decisivo na conquista das paragens longinquoas. Colonos affluiram para lá e, dia a dia, se foi accelerando a acção do homem no grande planalto situado entre os rios Paranapanema, Ivahy e Tibagy. E o sertão ignoto se transfigurou. Inicialmente, simples districto do município de Jatahy, foi, a 3 de Dezembro de 1934, por decreto do sr. Manoel Ribas, Interventor Federal, elevado a município, cuja intallação se deu a 10 do mesmo mez, não tendo cessado jamais o seu vertiginoso desenvolvimento. Sua população actual é com fundamento calculada em 32.000 habitantes, dos quaes cerca de 10.000 vivem na sede. Dotado de optimo clima (altitude média de 700 metros), são suas terras banhadas pelos rios supra-citados, e seus affluentes, em alguns trechos accessiveis á pequena navegação. Contando hoje com 60.000 alqueires de área cultivada, com um valor medio de 2.000\$000 por alqueire, grandes são ainda as suas reservas porque restam cobertos cerca de 864.000, com um valor approximado de 800\$000 por unidade. Londrina produz tudo para se abastecer e exportar: algodão, milho, feijão, arroz e café. Vende muita madeira, desenvolve a criação de suínos e, dentro de pouco tempo, apreciavel será a sua exportação de trigo. Conta o município 26 estabelecimentos educacionais, escolas publicas e collegios particulares. Predomina a religião catholica, a parochia subordinada ao bispado de Jacarézinho, mas outras religiões se praticam no município, onde existem igrejas protestantes, ortodoxas e espiritas. É sede de Comarca e de Delegacia Regional. Tem importantes casas de commercio, bons hotéis, bars, sorveterias e cinema moderno; agencia postal, serviço telegraphico, telephonico e bancario; hospital, casa de saude, corpo medico, dentario e de advogados. Em 1938 era a seguinte a relação dos proprietarios de terras por nacionalidade: brasileiros, 1.823; italianos, 611; japonezes, 533; allemães, 510; hespanhoes, 303; portuguezes, 218; polonezes, 193; ucranianos, 172; hungaros, 130; tcheco-slovacos, 51; russos, 44; suíços, 34; austriacos, 29; lithuanos, 21; yugo-slavos, 15; rumenos, 12; inglezes, 7; syrios, 5; argentinos, 5; dinamarquezes, 3; australlianos, 2; norte-americanos, 2; suecos, 2; francezes, 2; bulgaros, 2; belgas, 2; liechtensteinianos, 2; lettos, 2; noruegues, 1; indiano, 1; esthoniano, 1; formando um total de 4746, cifra que demonstra estar-se formando a propriedade em pequenas parcelas. Progride o município na sede e em todos os districtos: a arrecadação estadual, de 81.172\$700 em 1934, subindo sempre, chegou a 2.451.080\$300 em 1938, e as rendas municipais de 127.739\$900, em 1935, foram a 769.693\$800, em 1938, não sendo de admirar se o total em 1939 attingir 900.000\$000. É prefeito de Londrina um engenheiro illustre, o dr. Willie Davids, que tem cuidado de todos os problemas locais: instrucção, saude publica, assistência social, saneamento, embelezamento urbano, transportes, tudo dentro de um plano de conjunto concebido com orientação e technica, e executado com entusiasmo e vontade.



DR. WILLIE DA FONSECA BRABAZON DAVIDS
Prefeito Municipal

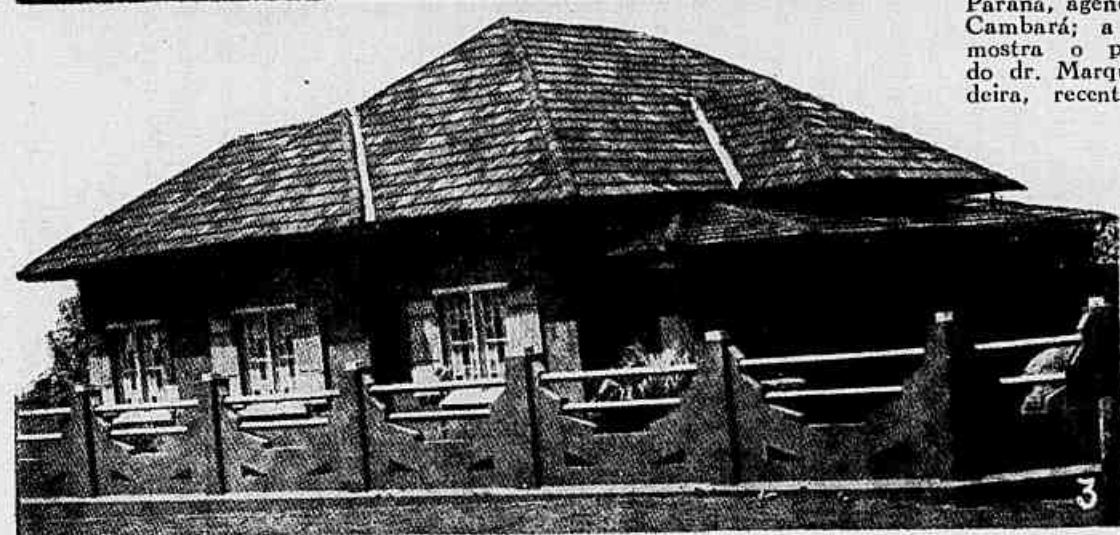
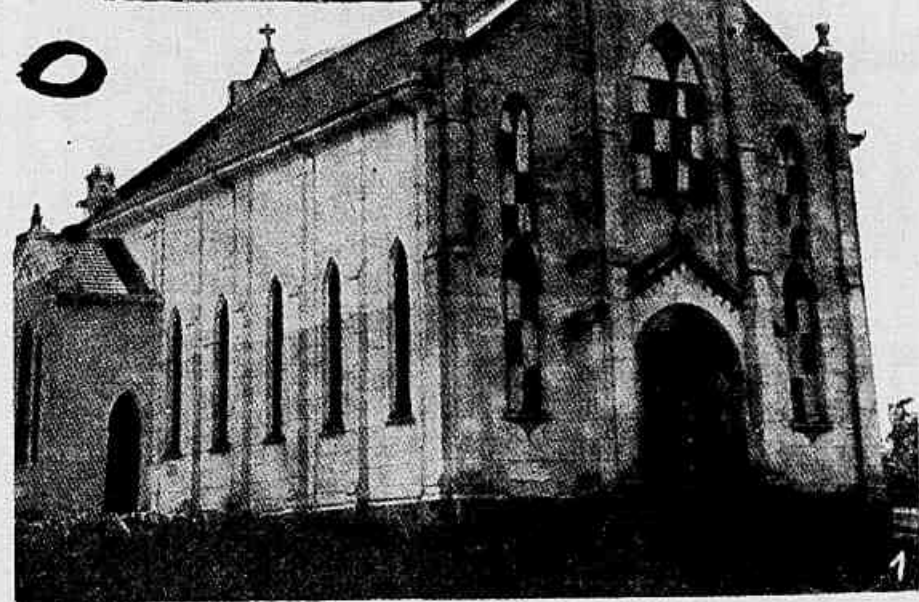


Da esquerda para a direita: appparelhos agrarios em serviço, um mamoeiro carregado, um punhado de trigo, um cafeeiro, uvas de Londrina, uma plantação de couve, um kakiseiro, batatas e madeira.

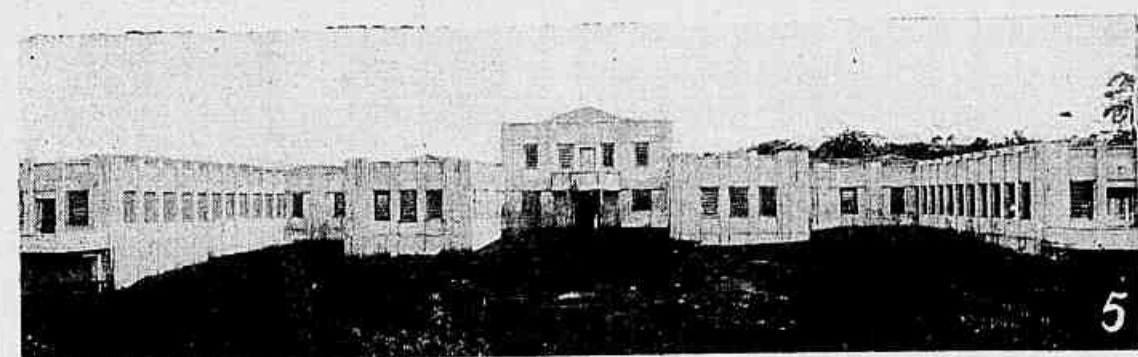


O PROGRESSO de CAMBARÁ

GENIRO VAZ,
o constructor da cidade



construido; a n. 4 o Consultorio e Laboratorio do dr. Marques Ladeira; a n. 5 apresenta o grandioso edificio da Santa Casa de Misericordia de Cambará. E muitas outras obras deve Cambará ao escriptorio Geniro Vaz: a Pharmacia S. Geraldo, a Empresa Telephonica, o Posto de Gasolina Ricardo Zanato & Cia., a Casa Hase, etc.



O desenvolvimento da construção e a natureza dos edificios que se erguem são bem um indice do desenvolvimento de uma cidade. Quem chega a Cambará, no norte do Estado do Paraná, tem a impressão inequivoca de que a terra progride. Optimos edificios em ruas largas, simetricas e bem illuminadas vão apresentando uma cidade que honra o seu Estado. E um dos pioneiros do progresso impressionante de Cambará é o sr. Geniro Vaz, o constructor da cidade, a quem vem sendo confiada pelos interessados a edificação de predios publicos e particulares. Desempenhando-se a contento de todos nas obras a seu cargo, tanto no aspecto artistico quanto no que se refere á segurança das mesmas, o sr. Geniro Vaz captou a confiança geral e já tem o seu nome immorredouramente ligado a Cambará. Agora mesmo constrói elle cinco edificios para a Estação Experimental de Plantas Texteis. A photo n. 1 é a Matriz de Cambará; a n. 2 é a Caixa Economica Federal do Paraná, agencia de Cambará; a n. 3 mostra o palacete do dr. Marques Ladeira, recentemente



A FERTILIDADE DO SOLO

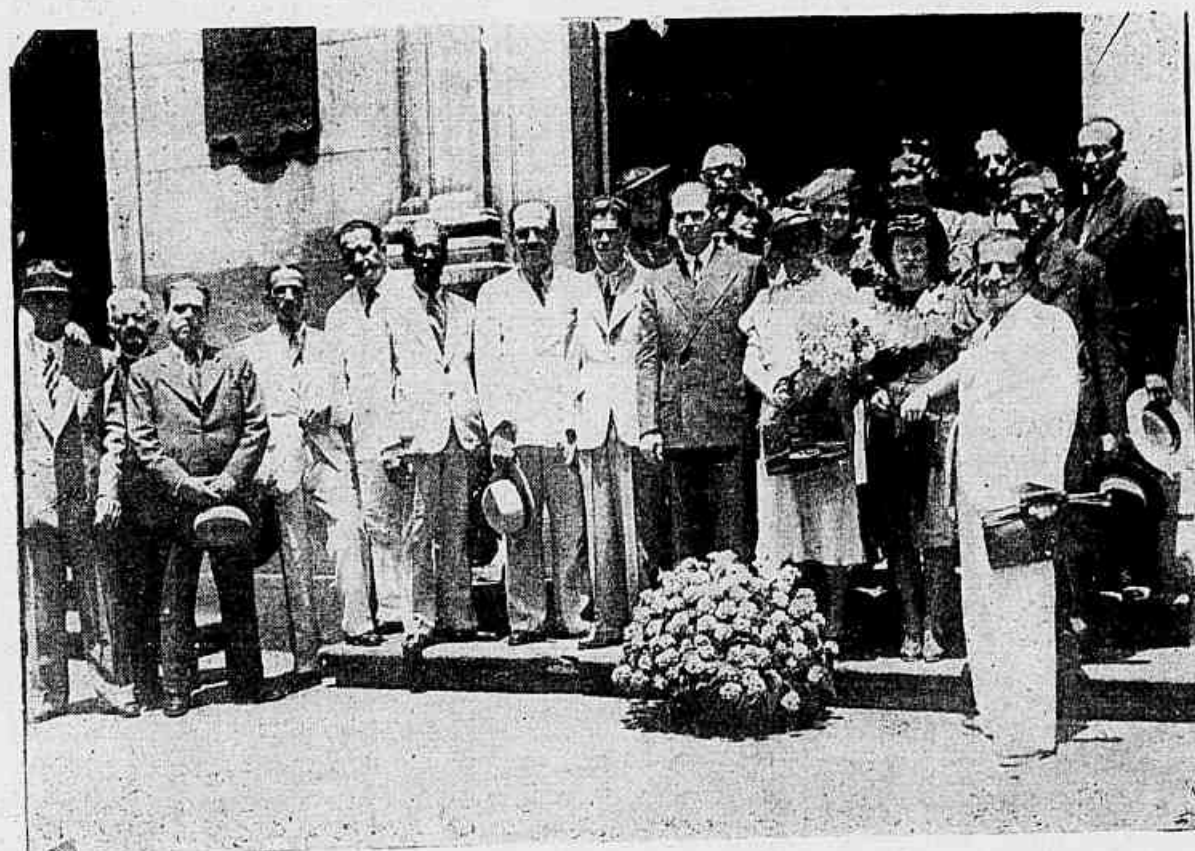
E' Cambará o maior centro productor de café do Paraná. Mas suas terras privilegiadas produzem tambem cerca de 1 milhão de saccas de milho, 100.000 saccas de feijão e 20.000 saccas de trigo por anno. O trigo é de variedade "Puza 4", semente distribuida pelo Ministerio da Agricultura na gestão Fernando Costa. Produz, ainda, Cambará 1.500.000 k. de algodão por safra. O campo experimental de plantas texteis, mantido pelo governo, tem produzido bons resultados e vem preenchendo os seus fins. E' prefeito de Cambará o Dr. Marques Ladeira, clinico de nomeada, que á frente da edificação se tem revelado digno do cargo.



A photo ao lado apresenta um bello cafeeiro em flor na terra prodigiosa de Cambará e a photo acima mostra um colono sobraçando um feixe de trigo de produção local.

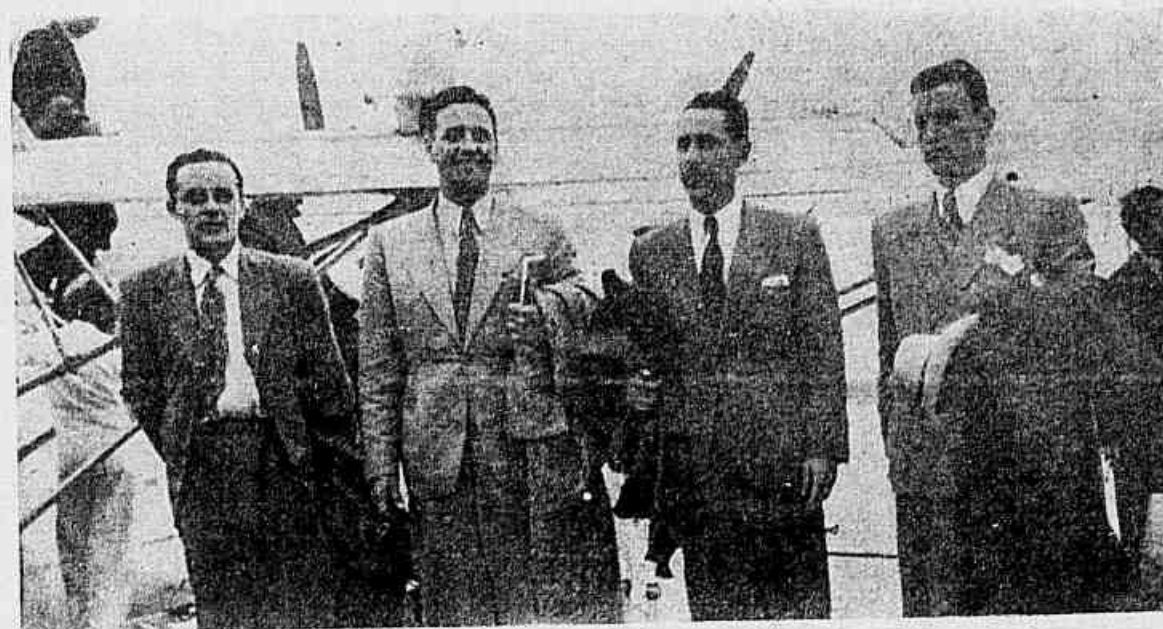


Bôdas de Prata



Missa em acção de graças, mandada rezar, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, pelas bodas de prata do Jeronymo Tavares Guimarães e Servita Tavares Guimarães.

Dos Estados Unidos regressaram quatro aviadores militares brasileiros



Quatro dos aviadores militares brasileiros que, como convidados da Aviação Militar norte-americana, voaram ha poucas semanas do Rio de Janeiro para os Estados Unidos a bordo das "fortalezas voadoras", regressaram hontem ao Rio de Janeiro pelo "clipper" da linha internacional da Pan American Airways. São elles os capitães Ary Presser Bello, Ruben Canabarro Lucz, Manoel José Vinhaes e Adamastor B. Cantalice, que apparecem nesta gravura. Tiveram, ao desembarcar na estação de Hydros do Aeroporto Santos Dumont, calorosa recepção por parte de numerosos collegas de arma, amigos e parentes.

O FINDER de annos lectivos amu-da festividades escolares nos estabelecimentos de instrução, primaria, secundaria e superior, uma de base, outra de construção, outra de ornato espirital.

Este anno de 1939, cheio de comemorações natalicias de brasileiros notaveis nascidos ha um seculo, encerra-se no seu Dezembro fecha-portas de calendario com a memoria de mais uma centuria completada. E como não a cremos posta em evidencia evidenciemo-la.

Quem se dá ao gosto de estudar com seriedade achegando-se ao espirito de justiça, tanto de condemnação quanto de premio, avalia a extensão e multiplicidade de creações advindas no Brasil logo á chegada n'elle do Principe Regente em 1808.

Entre aquellas creações é nomeada a fundação do nosso ensino medico bebido até então na Coimbra universitaria. Dando costas a Napoleão, o Principe Regente enfrentou o Brasil. Trouxe animo de benéfico e tanto o fez que o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves foi breve prefacio de imperio surgido mal D. João VI embarcou para a Europa. Real ou attribuidamente foram a contas do rei na Historia o seu aviso da proxima separação do Brasil de Portugal e o conselho dado ao filho de empunhar sceptro antes que algum aventureiro lançasse mão de corôa.

E' impossivel da criação do nosso ensino medico e cirurgico retirar lembrança de D. João VI, assim como olvidar os nomes dos primeiros impulsionadores d'aquelle ensino, nossos patricios nortistas, os Drs. Corrêa Picanço e Alvares de Carvalho.

Desde primordios as escolas medico-cirurgicas da Bahia e do Rio de Janeiro — Sigaud se refere a uma a organizar em 1813 em S. Luiz do Maranhão — tiveram professores orientados por estudos nas universidades de Paris e Montpellier.

A Regencia Permanente em 1832, sendo Vergueiro ministro do Imperio, ordenou que de então em diante as academias medico-cirurgicas da Bahia e do Rio de Janeiro fossem conhecidas por escolas ou faculdades de medicina.

Só o quadro dos cathedricos da nascente Faculdade carioca vale por um rôl de illustrações medicas do tempo, o tempo de lentes quaes Frein Allemão, Paula Candido, Borges Monteiro, Valladão, Manoel Feliciano e outros de igual merito, parte do corpo docente formado em Paris, parte já no Rio de Janeiro, apenas Thomaz Gomes dos Santos graduado em Montpellier.

Abrangeu o curso medico seis annos de estudos, o de pharmacia tres, o de obstetricia formando curso especializado a cargo do professor de partos, curso no Rio de Janeiro a cargo do Dr. Francisco Julio Xavier.

Para admissão nos estudos, medicos, pharmaceuticos, obstetricos de 1839, exigiam-se exames vestibulares de cinco preparatorios no curso medico, quatro no pharmaceutico: Todos os candidatos á matricula em qualquer curso deveriam provar no minimo idade de dezesseis annos feitos. A's parteiras seria pedida prova de saber lêr e escrever correctamente a lingua vernacula, alem da apresentação de attestados de vida regular e bons costumes, documento passado pelo juiz de paz do competente districto de residencia.

O anno lectivo iniciar-se-ia a 1.º de Março, findo em 30 de Outubro. Até 20 de Dezembro deveriam os exames estar concluidos, ferias de bimestre e dias.

A frequencia ás aulas era obrigatoria, salvo para os alumnos das antigas escolas medico-cirurgicas aspirantes ao doutorado e para os medicos graduados por Faculdades estrangeiras obrigados a exames de habilitação para clinica ou operar no Imperio.

O ensino da medicina seria livre, licito a nacionaes e não nacionaes abrir cursos particulares de qualquer ramo das sciencias medicas, leccionando todos á vontade e sem opposição ou impedimento das Faculdades officiaes.

Professavam estas a allopathia, já diffundida a homeopathia no Rio de Janeiro, ahi creado Instituto Homeopathico a esforços de Mure e Vicente Lisboa.

Eis esboçada a situação do ensino medico e de suas theorias em 1839, a cirurgia mais de socogada pratica, allopathas e homeopaths possivelmente ás bicadas em controversias, muito menos d'ellas adeptos os maneja-dores do bisturi e do forceps; entretanto mais amassados no costume de vêr lancinancias e ouvir gritos.

Desde 1833 foi se observando augmento de matriculas nas Faculdades medicas do governo. Estatística feita ou recolhida por Sigaud aponta frequencia no citado anno de 1833 de 170 estudantes na Faculdade do Rio de Janeiro, menor em geral o numero de discentes na Faculdade da Bahia.

Em 1839 instruiam-se na do Rio de Janeiro 139 estudantes, de 1834 a 1839 ahi doutorados 48 medicos, a mór parte d'elles preferindo ficar na capital do Imperio.

Assignalemos 1839 no curso medico como anno de novidade. Até então o 6.º annista, de these inaugural defendida e approvada, collava gráo com a maior singeleza, sem sombra de solemnidade. Quasi em silencio cada doutorando ia ter todo o mundo por seu, Isso sempre foi, é, será presumpção da mocidade, mormente diplomada. Para o mais moço o mais velho é um ignorante ao qual talvez elle se digne ensinar. Resta ao provavel discipulo o direito de rir, para fóra ou para dentro.

Tornemos ás collações de gráo de medicina antes de 1839. Para dai consciencia ao doutorando de considerar-se bom discipulo de Hippocrates, pae commum de todas as gerações medicas, reuniam-se n'uma sala da Faculdade o director e alguns lentes. Aquelle deferia

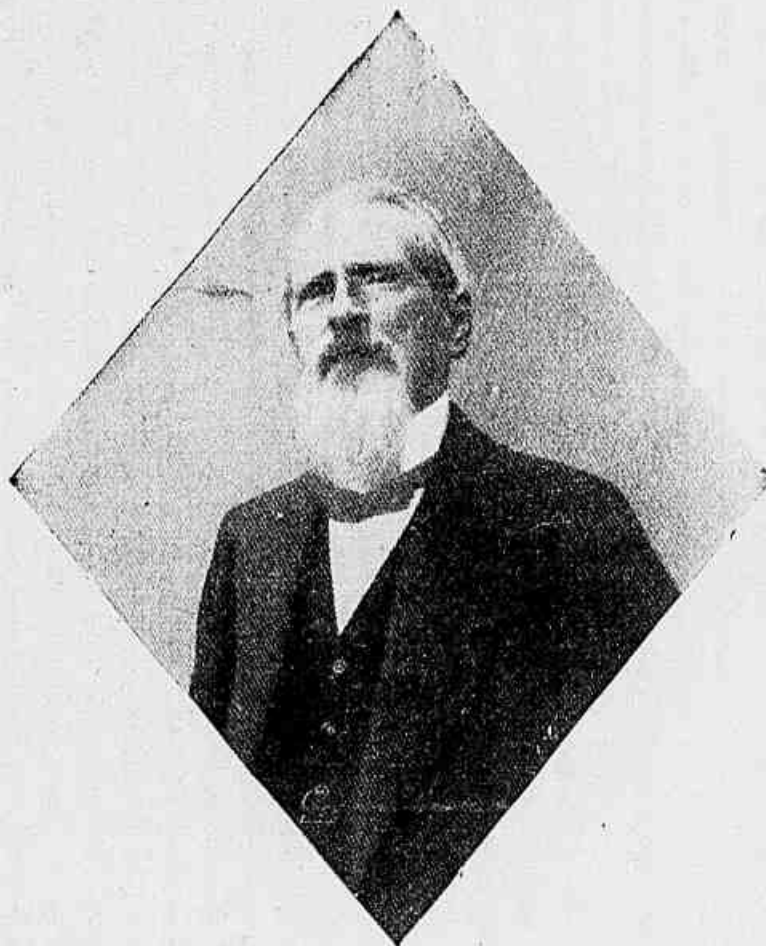
ESCRAGNOLLÉ DORIA

CENTENARIO DE GRÃO MEDICO

juramento ao doutorando, este abraçava os professores, d'ahi em diante collegas, e nada mais.

Acaso em collações de gráo nas outras academias do Imperio assim se procedia? Não. Por que se estabelecera praxe de summa simplicidade nas Faculdades medicas? Os que respondiam observavam: assim se procede em Paris.

Os doutorandos de 1839 entenderam as cousas de modo diverso. Ficasse Paris com o seu costume, o



Dr. João Pinto do Rego Cesar.

Rio de Janeiro ia adoptar outro, o da collação solemne do gráo de doutor em medicina.

Cotisaram-se os quasi Esculapios de 1839, ornamentaram sala da Faculdade, sem duvida a melhor e a mais ampla, despojaram jardins de flôres, espalharam convites. A' solemnidade deviam attrahir, como attrahiram, numeroso publico muito naturalmente á isca de novidade.

Prestaram juramento perante numeroso auditorio oito doutorandos, Alexandre José do Rosario, Antonio José Pereira das Neves, Antonio José Barrão, Domiciano da Costa Moreira, João José de Macedo Coimbra e João Pereira da Silva Borges, João das Chagas e Andrade e Luiz da Cunha Feijó, ao todo oito.

Em seguida foram proferidos quatro discursos, os dos doutorandos Costa Moreira, Silva Borges, Feijó e Chagas e Andrade, a oração d'este a mais resumida.

A' cerimonia de 20 de Dezembro de 1839 não faltaram ruidos festivos. Sinos repicaram, girandolas estrugiram, uns e outras tão caros ás festas nacionaes no bem de surdos e mal de auditivos.

A 18 de Dezembro seis doutorandos tinham se conservado fieis, talvez por motivos economicos, á praxe antiga no molde de Paris. Como ficaram consignados os nomes dos collegas de 20 de Dezembro registiem-se os



Dr. Agostinho José de Souza Lima

dos doutorados dous dias antes: Augusto Cesar de Souza, José Maria de Noronha Feital, Manoel José de Campos Junior, Miguel José Tavares e Thomaz Cardoso de Almeida. Reuniam-se em memoria os inno-vadores e os fieis á tradição importada. A novidade da collação de gráo solemne achou-se muito applaudida pela imprensa,

feicitando esta os oito doutorandos d'aquelle collação pelo "modo poetico" com o qual haviam commemorado dia fóra do commum na existencia, dia de festa no edificio do antigo Collegio dos Jesuitas no morro do Castello.

Dos doutorandos de 1839 mais notorio se tornaria Luiz da Cunha Feijó, futuro 2.º barão e 1.º visconde de Santa Isabel. No anno seguinte de formatura, 1840, Feijó se propunha a obter, e obteve, o cargo de lente substituto da Faculdade. No correr dos tempos tornar-se-ia summidade obstetrica quem tomára o estudo dos aneurismas aorticos para assumpto de these inaugural.

Completemos a noticia do primeiro centenario da collação de gráo medico no Rio de Janeiro com informações ineditas. Serão possivelmente uteis a quem se occupar da historia da medicina nacional. Nas grandes mésas ha quem trate de respigas.

Referimo-nos ao juramento outr'ora prestado por doutorandos em medicina nas cerimoniaes seguintes ás da estrêa da collação de gráo de 1839. Tal juramento foi motivo de troca de cartas entre dous medicos illustrados condiscipulos de Faculdade, os Drs. Agostinho José de Souza Lima e João Pinto do Rego Cesar, este de centenario natalicio memorado no corrente anno, a 14 de Dezembro.

Recordando convivencia academica, ao tempo da guerra do Paraguay, Rego Cesar lembrou-se um dia dos seus dias de juventude. N'elles cada um pôde dizer: eu sou aquelle illudido que espero ainda da vida só doçuras.

Rego Cesar quiz conhecer ao certo qual a formula de juramento por elle prestado ao tornar-se medico. Consultou o seu veterano de 1864, Souza Lima, respondendo-lhe este n'estes termos sem duvida saudosos:

"Meu caro Rego Cesar — Não encontro no archivo da Academia, nem mesmo na Faculdade, a norma do antigo compromisso prestado pelos doutorandos na collação do grau, ao tempo em que nos formamos. Mas recorrendo á minha memoria eu penso ter bem apanhado os termos dessa formula, que junto remetto submettendo á sua censura. Uma parte deila eu colhi no meu discurso de paranympho da turma de 1890, em que alludi á nova formula já então em uso, mutio laconica e inexpressiva, lamentando essa substituição.

Petropolis — Avenida Washington 174

Seu amº Agostinho J. de Souza Lima"

Regos Cesar e Souza Lima eram bachareis em letras pelo Imperial Collegio de Pedro Segundo, e ambos com carinho cultivavam relações nascidas em bancos collegiaes e continuadas nas archibancadas das aulas academicas.

Rego Cesar e Souza Lima participariam da collação de gráo de outr'ora na Faculdade de Medicina onde o primeiro doutorando, ajoelhado, de mão sobre os Santos Evangelhos ia repetindo em voz alta, as palavras do juramento lido pelo director, bem articulando as palavras seguintes:

"Em presenca dos mestres desta Escola e dos meus caros condiscipulos, juro que no exercicio da minha profissão serei fiel ás leis da honra e da probidade. Grato áquelles que me instruíram eu os honrarei em sua vida e respeitarei sua memoria. Prezarei como a propria a honra dos meus collegas e nunca lhes negarei o fruto de minha experiencia.

O indigente não recorrerá em vão aos meus socorros, empenharei todo meu zelo em diminuir os seus soffrimentos. Os homens me recompensarão com sua estima se fôr fiel a este compromisso, coberto seja de opprobrio se jamais faltar a elle".

Findo este juramento erguia-se o doutorando e com a direita sobre um livro de Hippocrates declarava:

"Prometto sobre as obras de Hippocrates que entrando no interior das familias meus olhos serão cegos, minha lingua calará os segredos que me forem confiados. Nunca da minha profissão me servirei para favorecer o crime nem para corromper os costumes."

Logo depois o director da Faculdade offerencia ao doutorando o anel symbolico acompanhando a entrega com estas phrases de dignidade sobre estimulo: "Recebei este anel em signal do gráo que vos confio. Lêde e meditaí as obras do pae da medicina e os homens cobrirão de benções vosso nome. Podeis praticar e ensinar a medicina."

O director abraçava o primeiro doutorando e aos demais collegas d'elle conferia o gráo, bastando-lhe secundar o juramento anterior dizendo: Assim o juro; assim Deus me ajude".

As palavras do velho juramento medico eram transumpto de idéas elevadas, de principios moraes, de apellos ao dever, ao altruismo, á discreção.

Desprezadas usanças conservadoras, hoje, em collações de gráo de toda especie, uma em medicina, bem recente, se proclama alto e não som a decadencia geral do ensino. Não lhe faltam tratamentos e regimens pedagogicos, entre os quaes o dietetico dos tests. Entretanto, como se confessa sem cessar, o enfermo piora a olhos vistos, pedindo que em seu pome se não passem centenaes de diplomas, antes se cuide de evitar-lhe a certidão de obito.

Figuras e factos



As novas professoras formadas pelo Instituto de Educação após a missa que mandaram rezar.



O sr. Carlindo Lelis pronunciando sua conferencia no "Club Militar" sobre Augusto de Lima.



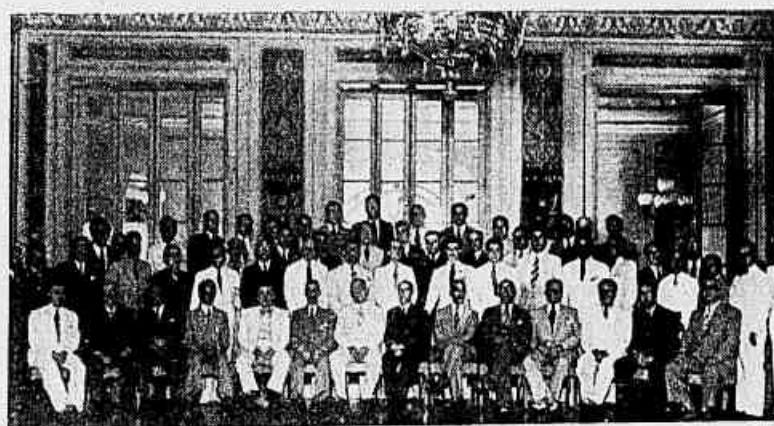
Depois da missa mandada rezar pela turma de architectos diplomada no anno que finda.



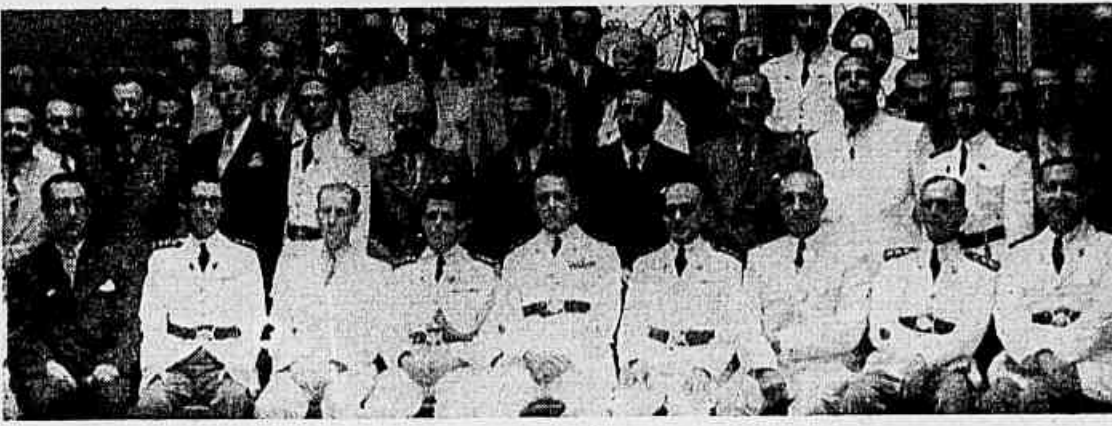
O sr. Francisco Silva Junior pronunciando a sua annunciada conferencia na Associação Commercial, vendo-se a mesa e parte da assistencia. O conhecido technico falou sobre a propaganda do Brasil e seus productos nos Estados Unidos.



Alunos que concluíram o curso no Instituto Lafayette após a missa que fizeram rezar, em acção de graças.



Grupo feito por ocasião do almoço offerecido pelo Syndicato dos Pharmaceuticos aos seus associados.



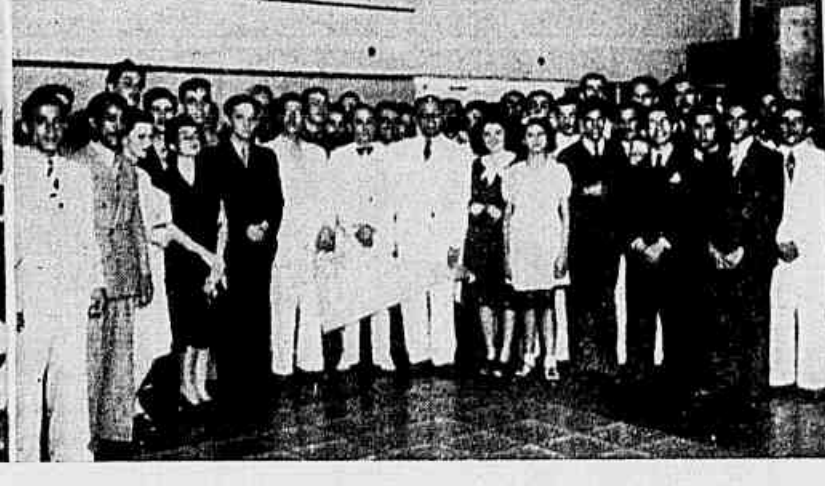
No almoço de cordialidade patrocinado pelo Instituto dos Docentes Militares, realizado no Club Militar.



O professor Miguel Rizzo pronunciando a sua conferencia no I. N. M.



Flagrantes colhidos na entrega de diplomas ás alumnas da Escola de Enfermeiras Psychiatrias "Alfredo Pinto", na Escola de Bellas Artes.



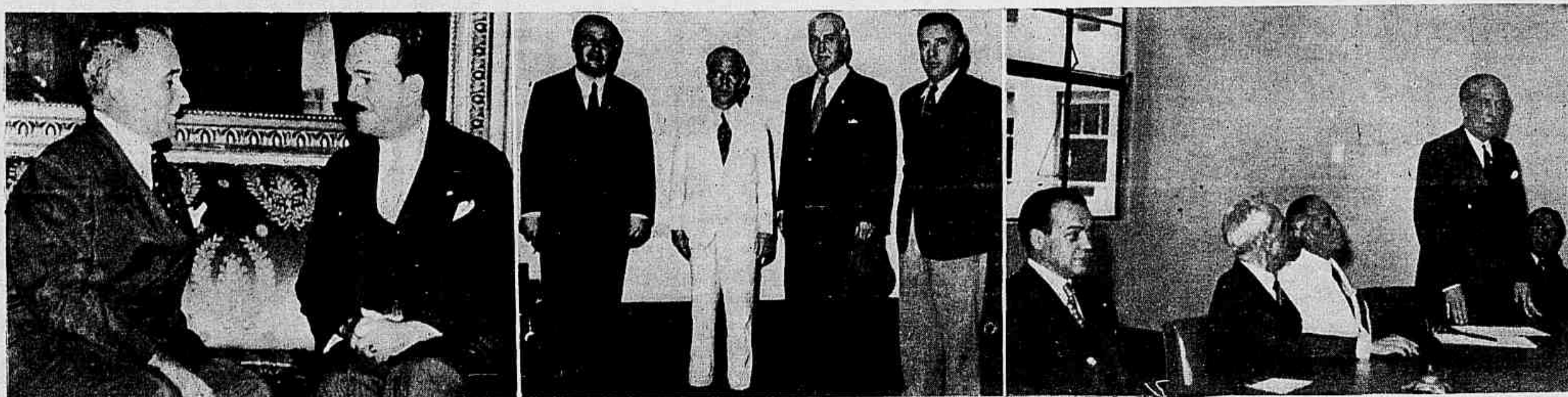
No primeiro anniversario da Fundação da União Nacional de Estudantes.



Na cerimonia da entrega de diplomas ás alumnas que concluíram o curso, este anno, na Escola Nacional de Musica, realizada nos salões da "Casa de Italia". Vêem-se o professor Lorenzo Fernandez entregando um diploma e um grupo de pessoas presentes á solemnidade.



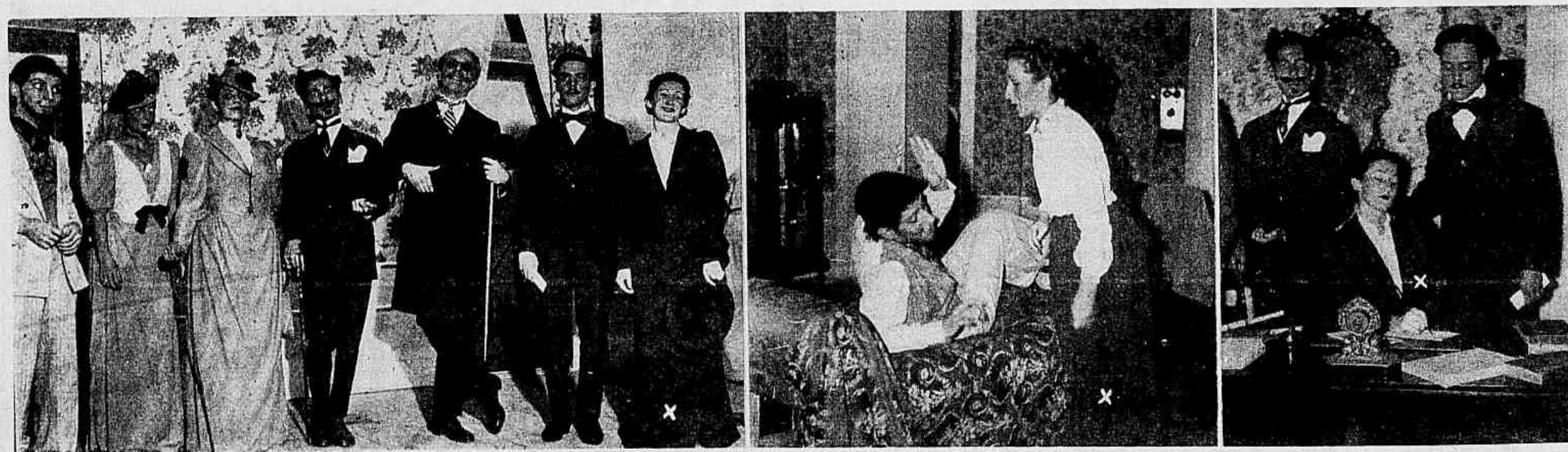
Flagrantes colhidos no decorrer da cerimonia do encerramento do anno lectivo e entrega dos diplomas aos officiaes que concluíram os cursos da Escola de Estado Maior: á esquerda: o general Chadebec Lavalade, chefe da Missão Militar Franceza, falando sobre a alta significação da solemnidade; ao centro, o Presidente Getúlio Vargas entregando um dos diplomas; á direita o coronel Renato Baptista Nunes director da Escola, pronunciando o eloquente discurso no qual traçou o historico dos trabalhos da Escola, no anno a findar-se, congratulando-se com os officiaes que terminaram os cursos.



Flagrante feito no palacio do Cattete, por ocasião da entrega de credenciaes do novo ministro da Republica Dominicana, junto ao nosso governo, sr. Gilberto Sanchez Lentino, que se vê em palestra com o Presidente Getúlio Vargas.

Aspecto da visita á sede da Casa do Jornalista, do nosso collega sr. Mario Massai, do «Corriere de la Sera», que se fazia acompanhar do sr. Giuseppe Valentini, addido da imprensa junto á Embaixada da Italia.

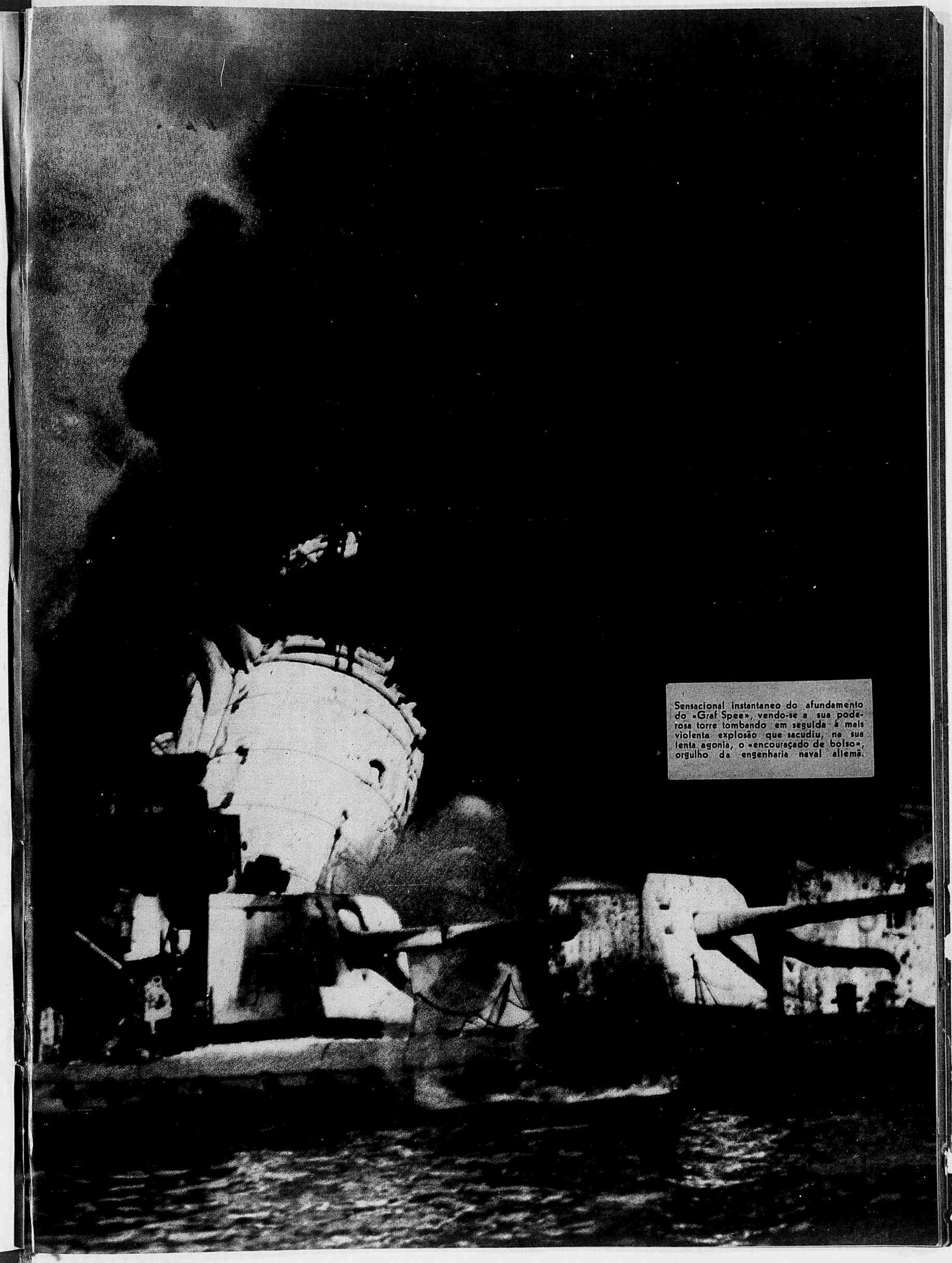
Quando da entrega da mensagem dos jornalistas bolivianos aos seus collegas do Brasil, de que foi portador o ministro David Alvestegui, cerimonia que se realizou na sede da Associação Brasileira de Imprensa. Na gravura o embaixador do Mexico discursando.



AS "DOUTORAS" - A representação desta velha comedia pelos alumnos da Escola Pratica do S. N. T. resultou num exito ruidoso. O "Gymnastico" apanhou uma enchente como ainda não se tinha visto antes e o publico applaudiu delirantemente os interpretes, pela maneira correcta como se conduziram. Entre todos destacou-se a senhorita Luba Vatinic, uma verdadeira grande artista, com muito mais merecimento que algumas das nossas "estrellas". Neste conjunto de gravuras vêem-se os interpretes de as "Doutoras" e assignalada a senhorita Luba Vatinic, requintada sensibilidade artistica e para quem o nosso Theatro reserva um grande futuro.



Foi linda a festa de encerramento do anno lectivo na "Escola do Menino Jesus". Aqui vêem-se flagrantes colhidos no decorrer da encantadora reunião.



Sensacional instante do afundamento do «Graf Spee», vendo-se a sua poderosa torre tombando em seguida à mais violenta explosão que sacudiu, na sua lenta agonia, o «encouraçado de bolso», orgulho da engenharia naval alemã.

O nome de rio das Amazonas, como se sabe, foi dado á maior corrente de agua do mundo pelo viajante hespanhol Francisco de Orellana. Assegurava o destemido descobridor do "gigante caudaloso" haver encontrado em suas margens um povo composto exclusivamente de mulheres guerreiras com o qual se viu obrigado a sustentar mais de um sangrento combate.

Muita gente tem supposto que a existencia desse povo mysterioso não passa de simples lenda, sem outra base senão a da imaginação de alguns exploradores, ao passo que, de accordo com outras opiniões, cuja autoridade scientifica não pode ser contestada, o que acontece é justamente o contrario.

Entre os muitos testemunhos a que devemos fé, encontra-se o do sabio francez La Condamine, grande viajante, autor de "Voyage à l'Amérique Méridionale", apparecida em Paris, por volta dos fins do seculo XVIII. Nessa sua curiosa relação Condamine nos informa que durante a navegação que realizou no Amazonas perguntava, onde quer que se encontrasse, aos indios de diversas tribus sobre se havia alguma noticia das bellicosas mulheres que Crellana pretendeu ter encontrado e combatido, e se era verdade que viviam alheias do convivio dos homens, excepto uma vez por anno, segundo refere o padre Cristoval de Acuña no seu livro "Nuevo Descubrimiento del Gran Rio de las Amazonas".

Responderam-lhe os nossos indigenas que assim tinham ouvido contar dos seus paes, acrescentando numerosos detalhes tendentes á confirmação de que houve realmente neste continente uma republica de mulheres que viviam sós, sem admittir nenhum homem entre ellas e para combater se cobriam de pelles. Por fim, que se haviam retirado para o interior das terras do Norte, para o rio Negro, ou para algum outro que no mesmo ponto desaguiam no Maranhão.

Os indios "topayos" possuíam certas pedras verdes conhecidas pelo nome de "pedras das amazonas". Diziam elles que as tinham herdado de seus paes e que estes as haviam obtido das "cuñantensecuima", o que na lingua indigena significa "mulher sem marido", pedras essas que se encontravam em grande quantidade.

Um soldado já velho, da guarnição de Cayena, contou a La Condamine que um destacamento de que fazia parte penetrou na região habitada pelos amiquanos — tribu de além das nascentes do Oyapoc — e alli viu que as mulheres e as meninas usavam collares destas mesmas pedras verdes de que se vem falando. Como perguntasse a estes indios de onde as tiraram, responderam elles que provinham do paiz das mulheres "que não teem marido", cujas terras demoravam ao occidente, a sete ou oito jornadas de distancia.

AS AMAZONAS

Rubem de Almariva

"Bem sei — escreve La Condamine — que a maior parte dos indios da America meridional são embusteiros, credulos, enfeitados pelo maravilhoso. Ninguém, porém, entre estes selvagens, ouvira jamais falar das amazonas de Diodoro de Sicilia e de Justino. Entretanto, a questão das amazonas já existia entre as tribus do centro da America antes que alli penetrassem os hespanhoes, facto tambem mencionado entre tribus que nunca haviam visto europeus. Isto demonstra a adver-

dade que deve ser conscienciosamente averiguada.

Por outro lado, são numerosas as fontes de informação, dignas de credito, como é de imaginar-se, em que se encontram frequentemente allusões ás amazonas com as quaes Orellana teve que combater no Brasil.

Numa biographia deste conquistador hespanhol, por exemplo, absolutamente independente, ao referir-se ás explorações praticadas no territorio onde se supõe houvessem



tencia que o cacique fez a Orellana e aos seus companheiros, assim como provam as tradições assignaladas pelo padre Acuña e por Bazari."

— Pode-se acreditar que selvagens de regiões longinhas, separadas uma das outras por muitas leguas, se tenham posto de accordo para imaginar, sem nenhum fundamento, o mesmo facto e que esta pretendida fabula tenha sido adaptada tão uniforme e universalmente em Maynas, no Pará, na Cayena e na Venezuela, entre tantas tribus que não se entendem nem possuem nenhum meio de communicacão?

É, pois, para crer que algo existiu, porquanto as lendas, mesmo como lendas, sempre encontram sua origem em alguma realidade, em algum successo augmentado logo pela fantasia popular, mas que quasi nunca se afasta de uma relativa ver-

um paiz inhabitado e se deteve na confluencia do rio a que denominou da Trindade. Cem leguas mais abaixo encontrou o territorio dos aguanas, onde sustentou varios combates com os indigenas e a 7 de Junho estava no paiz dos Picotas, ao qual assim chamou por haver visto chegar ás tabas varias cabeças humanas na ponta de chuços.

Não deteve, contudo, a sua marcha: ambicionava novos descobrimentos, e a 22 do mesmo mez chegou a uma região tributaria das "coniapayaras", segundo pode certificar-se alli. Governavam esta região, em forma de conselho, dez ou doze mulheres grandes, robustas e louras. Prendiam os cabelos em tranças. Andavam nuas e se achavam armadas de arcos e flechas. Pelo seu aspecto physico pareciam descendentes de uma raça occidental. Á vista dos homens as mulheres se enfureceram e ordenaram a todos os tributarios que pertenciam a uma raça manifestamente inferior que combatessem os recém-chegados. Ellas proprias se puzeram á frente dos guerreiros e os entusiasmaram com gritos e com o exemplo de um extraordinario valor e de uma grande dextreza no manejo das armas.

Os hespanhoes venceram, entretanto, e oito amazonas ficaram mortas no campo. As outras fugiram para o interior do paiz, dirigindo-se, sem duvida, para a região onde se encontrava a extranha republica feminina.

Os hespanhoes quizeram seguilas, mas os individuos da tribu os aconselharam não emprender aquella aventura. Falaram-lhes mui vagamente da existencia das amazonas, que eram a nação mais poderosa e mais disciplinada, tendo submettidas ao seu imperio muitas outras tribus, cujos guerreiros eram convertidos em escravos e de quem recebiam todos os productos do trabalho, enquanto ellas se adextravam em exercicios de caça e guerra.

Orellana não avançou, pois no paiz das amazonas, se bem que, embora bordeasse a costa, houvesse sido atacada por tropas que, parecia, eram enviadas por estas mulheres brancas."

Como se vê a historia nos fala tambem da extranha republica e, não obstante não ser prudente acceitar, sem analysar, as versões que nos chegam, tampouco podemos rechaçar-as do mesmo modo.



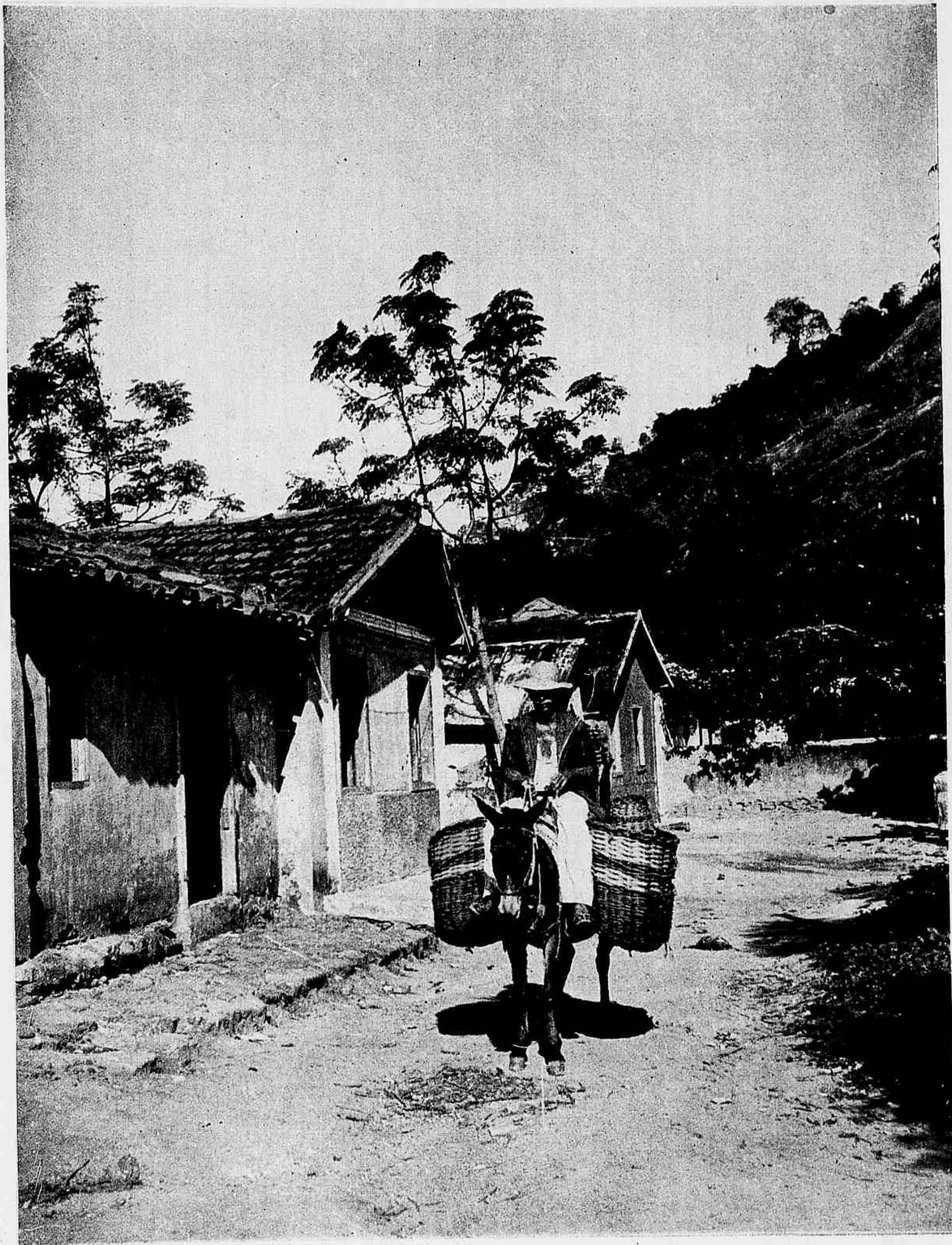
As gravuras que illustram esta chronica são do grande Marcel Vertès, collaborador assíduo de "The Esquire" e um mestre na estylisação de figuras.

existido as amazonas, assim diz:

"Em 8 de Janeiro de 1541 descansaram os exploradores no territorio de uma tribu que lhes dispensou fraternal acolhimento. Desceram, todavia, 200 leguas até Aparia. Alli o cacique os recebeu tambem com carinho e ao despedir-se os aconselhou que temessem as "coniapayaras" (amazonas), em cujo paiz iam entrar. Proseguiu Orellana sua viagem a 24 de Abril e percorreu umas oitenta leguas sem poder desembarcar, pois as margens do rio eram escarpadissimas e uma vegetação demoniaca cahia sobre as aguas. A 12 de Maio chegaram a Machiparo e atacados por varios milhares de indios, que durante alguns dias os perseguiram sem descanso, poude livrar-se delles, navegando e combatendo, ás vezes, de dentro da propria embarcação.

Orellana atravessou, em seguida,

NOSSA TERRA



VENDEDOR DE LARANJA — JURUJUBA (Estado do Rio)

(Photo do dr. Raul Pontual)

E' rustica a visão, e a sua simplicidade nos desperta um mundo de recordações adormecidas no fundo da nossa alma. Quem, andando Brasil a dentro, não teve ante os olhos um trecho igual a este e não viu uma dessas ruas sem symetria e umas casinhas tôscas, assim? Há qualquer cousa de emocionante no contraste da pobreza do ambiente com a opulencia da Natureza que o emmoldura. Aquella montanha ao fundo dá a impressão de ser a fronteira que marca os limites daquelle pequeno mundo, onde a vida é pobre mas corre feliz e tranquilla, e por onde o humilde vendedor de laranjas faz a sua peregrinação diaria. Esta visão não está perdida em distancias inacessiveis á nossa curiosidade. Ella representa um quadro, digamos assim, de Jurujuba, no Estado do Rio, aqui bem pertinho, onde a Natureza está sempre em festa. De um lado as suas praias beijadas pelo oceano e de outro a floresta, com suas arvores gigantes, seus morros e seus encantos fascinantes, como todos os recantos maravilhosos de nossa terra.

A GUERRA NA EUROPA

FINLÂNDIA

A Finlândia, cujo nome nacional é SUOMI, — hoje em luta com a República Soviética Russa em defesa de sua integridade territorial — é um Estado europeu limitado ao norte pela Noruega e Oceano Glacial Ártico, a leste pela Rússia, ao sul pelo Mar Báltico e a oeste ainda pelo Báltico (golfo de Botnia) e pela Suécia. O desenvolvimento total de suas fronteiras é de 4.661 quilômetros, dos quais 1.646 de costa, multissimamente recortada, e de 3.015 de fronteiras terrestres. Em linha recta, do seu ponto extremo norte ao ponto extremo sul, mede cerca de 1.160 quilômetros e cerca de 600 do ponto extremo oriental ao extremo ocidental. Na sua parte mais estreita, mais ou menos pelo paralelo dos 65°, mede aproximadamente 200 quilômetros e do istmo de Karelíia, na região fronteiriça com a Rússia cerca de 60 quilômetros de largura.

Tem de superfície 388.483 quilômetros quadrados, sendo semeada de milhares de encantadores lagos, que lhe dão um aspecto bastante original, razão pela qual lhe chamam "o país dos mil lagos".

Sobem a mais de 60.000, e cobrem uma área aproximada de 44.839 quilômetros quadrados, ou seja mais ou menos 12% da superfície total do país. No departamento de Mikkeli, ocupam eles justamente metade do seu território.

Milhares deles se comunicam entre si por meio de pequenos canais, constituindo verdadeiros sistemas lacustres que recebem a denominação do principal lago da região: — Inari, no norte; Oulujärvi, no centro; Päijänne e Saimaa, no sul. Assim, ficam por sua vez formadas milhares de poéticas ilhas, em grande maioria cobertas de luxuriante vegetação, que, juntamente com as espalhadas pelo litoral finlandez (inclusive o arquipélago de Åland, que lhe foi atribuído definitivamente em Outubro de 1921 pela Sociedade das Nações, mas sob regime autónomo), alcançam um total que supera de muito o número de lagos — cerca de 80.000.

Esse verdadeiro labirinto de lagos e ilhas nos dá a ideia de um formidável "cribrum", onde o viajante, ao par das belezas multiformes que lhe proporcionam os cenários naturais, poderá não só admirar o labor dos finlandezes como sentir também o seu accentuado espírito de humanidade com a hospitalidade que prodigaliza aos que palmam o seu país.

A população da Finlândia é aproximadamente de 4 milhões de habitantes, descendentes das tribus finlandezes aparentemente de raça amarela, vindas provavelmente do sul e de leste, que pouco a pouco se identificaram com a civilização europeia, conservando entretanto sua língua. Há um pequeno número de lapões no norte do país, e actualmente cerca de 12% de suecos, e uma percentagem ainda menor de russos e alemães.

A forma de governo adoptada pela Finlândia é a República Constitucional Representativa (Lei de 17-7-1919), outorgada por uma Dieta instaurada após brilhantes victórias obtidas pelos patriotas "Blancos" do General Mannerheim ajudados pela Alemanha, sobre os "Guardas Vermelhos" finlandezes apoiados por forças da Rússia Soviética, que, finalmente em 14 de Outubro de 1920, assigna o Tratado de Dorpat, pelo qual passava a reconhecer a soberania da nova republica, antigo Grão Ducado do antigo regime czarista.

Desde então os finlandezes passaram a viver socegados, somente preocupados com o trabalho honesto, visando o bem-estar geral. Seus governantes, patrioticamente realistas, intensificaram o commercio; organizam a Justiça baseada na nova forma de governo e procuram o equilíbrio financeiro. Para assegurar a soberania da Patria, reorganizam sua defesa. A Missão Militar franceza, chefiada pelo general François Georges, encontra por parte do marechal Carl Gustav Mannerheim, chefe do Exército, heroe da independencia, todas as facilidades para o desempenho cabal da missão. O trabalho pela crescente prosperidade do país é continuo e eficiente. Tudo marcha para a unificação do sentimento nacional.

A 28-11-1939 a nuvem negra de uma guerra insidiosa e soez, provocada por uma grande potencia limitrophe, vem toldar os horizontes pacíficos da bella terra Suomi.

Otto Kussinen, visando provavelmente posição, abandona seus patrióticos e, entrando em ligação com o invasor, organiza um governo na cidade fronteiriça de Terijoki, então occupada.

Mas, como baluarte avançado da soberania finlandeza, lá está no istmo de Karelíia a "Linha Mannerheim", tenazmente defendida; lá estão as organizações defensivas colando a parte nacional do Lago Ladoga (tantas vezes citado nos comunicados da guerra, e pertencente parte a Finlândia e parte a Rússia, com a linha limitrophe dividindo-o mais ou menos pela metade segundo a direcção geral S. O. para N. E.), ante os olhos se tem quebrado tantas arremetidas do agressor. O valor indomito dos soldados finlandezes, seu accentuado espirito de renuncia e grande amor pela patria, não obstante a pressão dos invasores se tem feito sentir em diversas partes da vasta fronteira.

A esquadra sovietica tem bombardeado diversas fortificações da costa finlandeza, principalmente a fortaleza de Koivisto, sentinella avançada de Wiborg, mas não tem podido effectuar desembarques, dada a energica reacção de terra. Numa dessas accões sahii seriamente avariado o cruzador Kirov, de 8.500 toneladas, construido em 1936. Entretanto, as ilhas de Seiskari, Seitskär, Lavansaari, Tytärsaari, Suursaari e Hogland no mar Báltico, foram occupadas por tropas sovieticas entre os dias 3 e 4 de Dezembro.

No mappa que hoje estampamos poderá o leitor apreciar como se tem desenvolvido as operações de guerra nos diversos sectores da fronteira russo-finlandeza.

No sector do norte os russos, pela importante estrada de penetração, conseguiram atingir a cidade de Salmijärvi, mas o general Villennius com seus valorosos soldados contraatacaram os invasores, pondo-os em fuga para Petsamo.

LEGENDAS

- 1) — Partes chapadas — Terreno conquistado pelos russos.
- 2) — Settas — As simples, penetração russa; as com dois traços, contra-offensiva finlandeza.
- 3) — Um ponto dentro de um circulo, a já celebre cidade de Salla.



Qual a primeira poetisa brasileira?

de Barros Vidal

RITA JOANNA DE SOUZA ANGELA DO AMARAL RANGEL

CAUSARÁ surpreza a interrogação, num inquerito de afirmativas historicas como este que venho realizando, para estudar as precursoras brasileiras. Mas eu tenho a pretensão de, acima de tudo, dizer a verdade neste trabalho, nem que para isso seja forçado a prolongar, annos a fio, as minhas pesquisas. Se me tem sido relativamente facil precisar as outras precursoras, mercê dos elementos de informação que se me depararam sem maiores obstaculos, difficil vem sendo para mim classificar qual a primeira poetiza brasileira. Difficil porque de principio encontro revelações levianas como, por exemplo, a de Souza Pitanga que aponta a senhora Adelia Josephina de Castro Fonseca como a brasileira que primeiro publicou um livro de versos, no anno de 1865, quando isso não é verdade pois em 1834 Delphina Benigna da Cunha, a poetiza céga do Rio Grande do Sul, já tinha editado a sua primeira obra, offerecida ás senhoras gauchas. Por outro lado defronto-me com outro vulto de mulher que escreveu lindos e inspirados versos muito antes de ambas, Angela do Amaral Rangel, também céga, que nasceu aqui no Rio de Janeiro em 1725. Não são, entretanto, apenas estas tres creaturas em torno das quaes o meu espirito curioso andou em indagações. Com ellas, á medida que eu ia mergulhando no Passado, surgiam das sombras em que o Tempo as sepultou, poetizas de estro melodioso que a memoria dos homens não soube conservar. O desfile seria interminavel se, entre tantas, eu não seleccionasse aquellas que apresentam credenciaes mais significativas. Dahi mergulhar o pensamento na vida dessa falada Barbara Heliodora; dahi espiar de perto a obra de Beatriz Brandão e a de Ildefonsa Laura Cesar e aprofundar-

me em distancias mais longinquoas, recuando mais de dois seculos, para debruçar os olhos da minha curiosidade nessa extranha Rita Joanna de Souza. A tarefa tem a seducção dos cumes intransponiveis para os alpinistas. Dois mezes correram sobre o meu destino e em todos os seus dias e noites todas eu vivi, a principio tateando nas trevas, em busca da Verdade para poder afirmar qual foi a primeira poetiza brasileira. E ao cabo de tantas investigações, em vez de afirmar, pergunto: — qual a nossa primeira poetiza?

Está claro que se impõe estabelecer um criterio para a classificação. Devo considerar a primeira poetiza a que primeiro escreveu versos ou a que primeiro lançou versos á luz da publicidade?

Precisar a que primeiro fez versos é um grande absurdo; é uma asseveração perigosa e impossivel de ser documentada. Impõe-se, assim, estabelecer como ponto de partida para o inquerito as obras que tiveram divulgação, maior ou menor, não importa, mas que foram impressas.

* * *

O meu conhecimento com a personalidade de Rita Joanna de Souza decorreu das pesquisas que também emprehendo para descobrir qual a primeira pintora brasileira. Lendo os dados biographicos de sua vida, estudando o que sobre ella foi escripto, encontro em Rita Joanna de Souza não apenas a pintora que eu procurava mas a poetiza que eu estava longe de imaginar tivesse ella sido. A ascendencia de sua obra

litteraria sobre a sua obra plastica é tão notavel que esta quasi desaparece, em confronto com aquella. Rita Joanna de Souza nasceu em Pernambuco, em 12 de Maio de 1696 e falleceu em Abril de 1718. Damião Froes Perim no seu "Theatro Heroico" assim se refere a esta grande pernambucana:

"D. Rita Joanna de Souza se fez recommendada na posteridade pelas obras de seu juizo e engenho. Na arte da pintura os mestres que não excedeu, igualou. Na philosophia natural escreveu diversos tratados, e na lição da historia foi tão applicada que revolveu as de Hespanha e França".

Francisco Augusto Pereira da Costa, no seu "Diccionario Biographico de Pernambucanas Celebres", edição da Typographia Universal, Recife, de 1882, escreve:

"Nada porém nos resta dos trabalhos de D. Rita Joanna de Souza; nenhum desenho ou quadro, nenhuma das suas memorias e trabalhos de investigações historicas, chegaram aos nossos dias".

Resta-nos porém á sua memoria, a honrosa menção e o preito de homenagem de tantos e notaveis escriptores, ao seu talento, á sua illustração".

Joaquim Manoel Macedo, no seu "Anno Biographico Brasileiro", publicado em 1876 commenta:

"Naturalmente os desenhos e quadros da juvenil pintora, os escriptos sobre historia da novel e candida philosopha se resen-tiriam de sua idade, rosa em botão mal desabrochada, e de sua inexperiencia de innocente donzella, mas em uns e outros brilhariam lampejos do genio, que a fama, infelizmente não documentada, apregoou por longos annos".

E Macedo acrescenta:

"Pernambucana e artista, o que significava patriota e inspirada, D. Rita de Souza floresceu em época notavel para a sua capitania, e cujos acontecimentos necessariamente deviam influir em seu espirito: a guerra dos Palmares e a relação da morte pavorosa, do suicidio buonaresco do Zumbi e dos principaes chefes dos negros foram as historias que sem duvida ouviu

em sua infancia, e a "guerra dos mascates" tão excitadora dos brios e dos ardores pernambucanos terminada tresloucadamente por violenta e tyrannica perseguição, tormento e desterro de seus irmãos pela patria, forçosamente impressionaram sua primeira juventude".

Rematando suas apreciações Macedo escreveu:

"Tivéssemos a imprensa, fosse ao menos conservada uma pequena typographia que se estabeleceu em Olinda no anno de 1706, que a nossa historia politica e litteraria não teriam de lamentar a perda de tantas produções, de tantos e importantes documentos, uns pela mão implacavel do tempo, outros pela incuria e desamor a objectos de tamanha importancia! "Que culpa tem a jovem e candida donzella inspirada de que no seu tempo nem houvesse no Brasil typographia para publicar seus escriptos, nem ao menos zelo e amor de thesouros litterarios e artisticos em seus contemporaneos?"

Henrique Capitolino Pereira de Mello nas suas "Pernambucanas Ilustres", obra editada em 1879, também se refere a Rita Joanna de Souza. São suas estas palavras:

"Pernambuco, a provincia heroica, patria de tantos filhos benemeritos, deve ufanar-se de poder contar entre os nomes das senhoras illustres que ha produzido, o da jovem Rita Joanna de Souza, que muito honrou as bellas artes e as letras, etc."

Já J. Norberto, nas suas "Brasileiras Celebres" vae mais longe, fazendo uma affirmativa categorica e dizendo abertamente que Rita Joanna de Souza foi a primeira poetiza brasileira. Eis como o autor se expressa:

"A terra que serviu de berço, segundo a ordem chronologica, ao primeiro guerreiro brasileiro, Jorge de Albuquerque Coelho; que deu ao Brasil o primeiro orador sagrado, Manoel de Macedo; que viu nascer o primeiro poeta da Santa Cruz, Bento Teixeira Pinto; onde se fundou o primeiro templo de Guttenberg; devia ser também a patria da primeira poetiza da terra de Cabral, RITA JOANNA DE SOUZA.

Olinda, a nova Phenix renascida das cinzas do incendio hollandez, a cidade guerreira, edificada em um bello promontorio, berço de heroes, a Marim dos Tabyras e dos Arco-Verdes, esta bella visão que surge á margem do oceano Atlantico que, amoroso, beija-lhe as plantas, esta princeza semi-selvagem com seus adornos meio europeus e meio americanos, reclinada em seu throno de verduras esmaltado de flores, tendo ainda sobre a fronte o seu cocar indiano de palmeiras, e por manto real a floresta com todos os seus encantos, com todas as suas bellezas, com toda a sua poesia; Olinda, enfim, foi o berço da poetiza e pintora pernambucana Rita Joanna de Souza.

Já no fim do seculo XVI, Bento Teixeira Pinto modulava os seus carmes inspirado no valor e coragem de Jorge de Albuquerque Coelho, já em 1601 publicava o seu poemeto PROSOPOPEA, dedicado ao mesmo heroe, e possuido de entusiasmo pelos seus feitos exclamava:

"Cantem poetas o valor humano
Submettendo nações ao jugo duro,
O Mantuano pinto, o rei Troyano,
Descendo a confusão do reino escuro

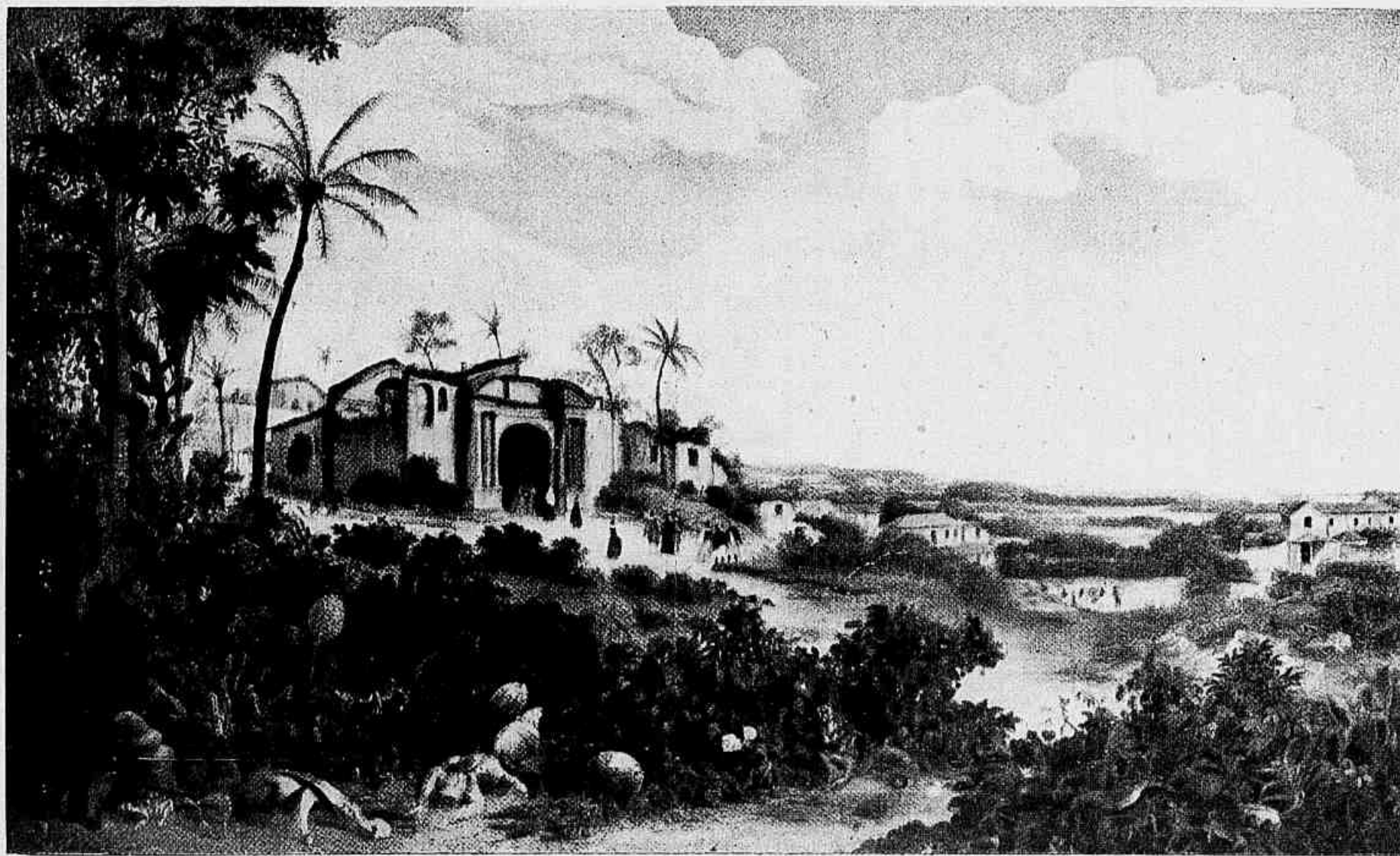
Que eu canto um Albuquerque soberano
Da fé, da cara patria firme muro,
Cujo valor e ser que o céu lhe inspira,
Pode estancar a Lacia e grega lyra."

E entretanto ainda o Brasil estava bem longe de possuir Alvarenga, Durão, Gregorio de Mattos, Antonio José, Basilio da Gama e tantos outros.

Em 1696, alguns annos apenas depois de Bento Teixeira Pinto, surgia no seio de Olinda a poetiza e pintora Rita Joanna de Souza, e só depois della appareceram no Brasil Angela do Amaral, Delphina Benigna da Cunha, Violante, Nisia Floresta Brasileira, Emilia Gomide e muitas outras."

A segurança com que J. Norberto afirma ter sido Rita Joanna de Souza a nossa primeira poetiza poderia convencer. Mas as provas?

(Conclue na pagina 34)



Olinda, o berço de Rita Joanna de Souza no periodo colonial em que ella nasceu.



PRETO VELHO
G. Rheingantz



PESCARIA
Christiano Ribeiro

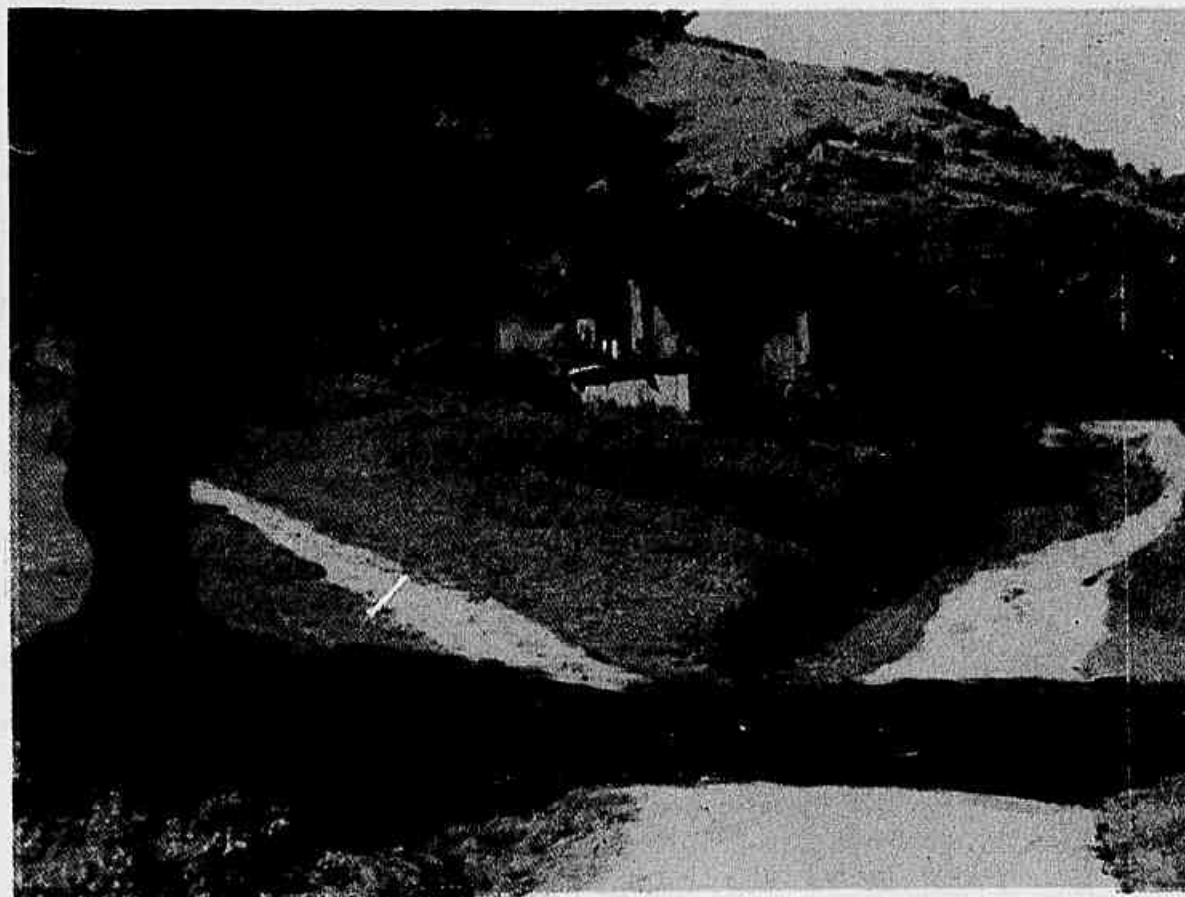
TETRO
Belkiss Ribeiro



PERFIL ARABE
Costa Rocha



A VINHA — Miranda Reis



CAMINHO DA SERRA — Luiz Tupy Arantes



EXCURSIONISTA — F. Coutinho



PERGOLA — J. Bittencourt



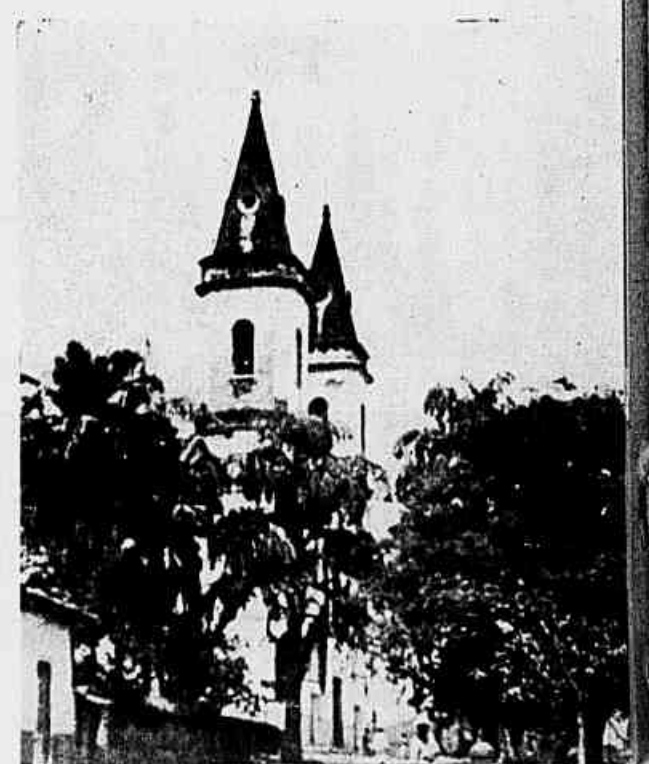
RAÇAS — A. Labatut



REGRESSO — Clovis de Brito



ALQUIMIA—Herminia
de M. Noqueira Borges



VELHAS TORRES
Bento Cellular

Resultou victoriosa a ultima exposiçao levada a effeito pelo "Photo Club Brasileiro" no saguão do Edificio Cineac, na Avenida Rio Branco. Visitada por milhares de pessoas, essa mostra de arte photographica agradou plenamente pela feliz inspiraçao dos trabalhos expostos e pela variedade das figuras e paisagens apresentadas. Ha visões soberbas e composições magnificas. Nesta pagina vêem-se as mais interessantes e suggestivas das photographias exibidas, que foram admiradas pelo publico e estão merecendo os louvores mais entusiasticos da critica.



NA INTIMIDADE DE DYRCINHA BAPTISTA

DYRCINHA, LINDA e Baptista Junior. Eis ahi uma familia das mais conhecidas no radio. Dyrceinha, ha mais de quatro carnavaes, fixou-se na memoria do povo, através das suas marchas **Tyroleza e Periquitinho Verde**, e agora o está encantando com **Trolinho e Mamãe, eu vi o touro**. Linda Baptista foi uma vez rainha do radio, e gravou, recentemente, o seu primeiro disco. E os bonecos de Baptista Junior divertem o publico.

O reporter desceu do carro á rua Marquez de Olinda e foi entrevistar aquella familia de artistas. Queria saber o que faziam, o que preparavam Dyrceinha e Linda para o Carnaval. Foi recebido com a sympathia de sempre. O photographo bateu varias chapas, apanhando flagrantes deliciosos como o leitor vê nesta pagina.

Fala Dyrceinha:

— Estou filmando **Laranja da China**. Todo o tempo occupado no studio, e isso depois das gravações para o Carnaval. Este anno surgem varias musicas minhas. Gravei bastante. Não sei a que irá agradar ao publico, a esse publico para quem vivo, e que me tem feito o que sou.

A estrellita da Radio Club fornece-nos a lista das suas mais recentes novidades da cêra: **Mamãe, eu vi o touro**, de Osvaldo Santiago e Murad; **Musica, maestro**, de Roberto Roberti; **Barba Azul**, de Osvaldo Santiago; **E' para casar, ou pra que é?**, de Antonio de Almeida; **Katucha e Já sei quem é Você**, de Osvaldo Santiago; **Jurei e Trolinho**, de Ari Barroso; **Elle rasgou a minha bahiana**, de Pedro Caetano, e **Sorriso de Mulher**, de Nassara.

— E você, Linda, que tem feito?

— Gravei a marcha **Macaco quando pula**, de Sá Roris, e o samba **Abre a porta**, de Raul Marques. Venho fazendo força na Ipanema, e vou inaugurar o novo Casino de Santos, por estes dias.

Baptista Junior falla dos seus bonecos. E o reporter sente, observa a alegria do humorista vendo as duas filhas obtendo successo no radio como artistas queridas do publico.

— O publico, a quem tanto quero, aprecia a musica popular interpretada pelas minhas filhas. Que posso eu mais dizer, a não ser que me sinto pago de todos os meus anceios de arte? Continuo a divertir os outros com os meus bonecos. Ainda agora, estou na Mayrink, tentando alegrar os homens tristes, os que não alcançaram a alegria que eu sinto, vendo o successo da Dyrce e da Linda. Dou-me por feliz e satisfeito, com a certeza de que ellas agradam os ouvintes com as suas marchas e os seus sambas. Que havia eu de querer mais?

Pega de um boneco, e diz por elle:

— Você não acha, rapaz?

Forma-se uma roda. E o photographo bem como o reporter conseguem que Dyrce cante os seus numeros favoritos. Ella não se faz rogada. E com aquella doce simplicidade, que é um dos segredos de sua victoria, canta tudo o que se pede.

A scena passa-se no hall do palacete em que mora a familia feliz, a familia que a arte soube fazer alegre. O sol vai lindo lá fóra, e passam creaturas indifferentes á alegria que todos sentem escutando a voz bonita da "estrellita" do Radio Club, que nada fica a dever aos maiores nomes do radio, com o seu estylo proprio.

Porque a verdade pura é que esta garôta bonita; com menos de vinte annos, ha quatro que é a artista mais cantada durante o carnaval.

E essa consagração justa do povo, fazendo com que as suas musicas vivam na temporada, é das mais significativas.

Francisco Galvão

VARIAS NOTICIAS

— Cyanara Rios gravou **Perdôa e O cabrito quer fugir**, dois successos para a temporada carnavalesca. — Os programmas de almoço da Mayrink estão ficando bons. Ha artistas ali que deviam cantar de noite. — Mára e Waldemar Henrique estão de novo no Rio. — E' notavel o exito de Manuel de Araujo nas suas embo-ladas. — Janyr Martins appareceu com lindas produções para o Carnaval. — O programma de Carlos Frias, o **speaker** - chefe da Tupy, na comemoração de seu primeiro anniversario de actuação naquella emissora,

mereceu elogios pela sua organização. — Christina Maristany tem se feito ouvir através da Tupy, com magnificos numeros de seu repertorio. — Pedro Vargas, desta feita, resolveu adherir ao Carnaval com a **Morena Linda**. — **Scenas Escolares** indiscutivelmente é um dos mais ouvidos programmas humoristicos da cidade. — Podemos affirmar, com absoluta segurança, que Aurora Miranda, depois do Carnaval, seguirá para os Estados Unidos no desempenho de um contrato junto a Carmen Miranda. — Dêo fez este anno bonitas gravações para a temporada momesca. — Está no Rio, depois de um gyro em varios Estados, Dilu Mello. — Volveu, tambem, em seguida a uma temporada de successo em Portugal, na Emissora Nacional, a cantora de **folklore** Yole Rhodes, que em seguida percorreu varias cidades do Norte, começando por Manaus. — Orlando Silva voltou á Nacional — O exito de Moacyr Freitas no radio é dos mais indiscutíveis, cantando foxes — Heloisa Helena vem interpretando bem os papeis que lhe confiam no theatro da Cruzeiro do Sul. Gostámos muito da naturalidade e do brilho com que fez **Salomé**, de Oscar Wilde. — Odette Amaral, ao que se diz, não terá o seu contrato renovado na PRA9. — Fala-se, tambem, que a estação de Emar Machado vai reformar o seu cast, logo depois do Carnaval. — Nuno Rolland é um artista dos melhores de nossa **broadcasting**, mas vive num obscurantismo que revolta. — Segundo nos disse Mastrangelo, vamos ter a Escola de Radio, que sempre foi o seu sonho, mantida pela Prefeitura.

Parabens a MANESINHO ARAUJO!...

Os meios radiofonicos da Cidade Maravilhosa estiveram, no mez passado, ruidosamente sacudidos, com o contrato feito entre o conhecido e popular cantor de embo-ladas Manesinho Araujo e uma das mais importantes firmas da nossa praça.

Durante o prazo de um anno, Manesinho Araujo cantará as suas gozadissimas creações para um dos mais consagrados produtos da industria nacional, percebendo o ordenado mensal de quatro contos de reis, ou sejam: quarenta e oito contos num anno. Felizmente, sente-se perfeitamente que os nossos homens de negocio já estão se interessando pelas vultuosas realizações de boa e eficiente propaganda, dando mostras da grande visão commercial da nossa gente e valorizando ainda mais os nossos fóros de civilização e progresso. Parabens portanto, ao broadcasting carioca, parabens á firma contratante que iniciou esta nova fase para a propaganda commercial, e parabens, mui especialmente, a Manesinho Araujo, que marcou mais uma conquista no radio brasileiro.

x x x



de
FRANCISCO
GALVÃO

R. Magalhães Jr. :: ::

O autor brasileiro mais representado, em 1939, tanto no paiz como no estrangeiro, foi R. Magalhães Junior, constatando-se o lançamento durante o anno de cinco comédias de sua autoria, sem collaboradores e registrando-se um total de aproximadamente quinhentas representações de originaes seus. No Brasil, Jayme Costa, Procópio, Mesquitinha,



R. MAGALHÃES JUNIOR

Amelia Rey Colaço, e na Argentina Ernesto Vilches obtiveram exitos incomparaveis desempenhando peças de R. Magalhães Junior, que com a autoria de "Carlota Joaquina", estreada no Rival-Theatro a 26 de Maio, e ora em scena no Theatro Bôa Vista, de S. Paulo, mereceu o premio do S. N. T. para a peça dialogada exhibida no Rio em espectaculos por sessões com maior successo.

Procópio :: ::

O grande comediante nacional iniciou em Março, em seguida ao Carnaval, sua temporada no Theatro Carlos Gomes, dando a comedia de Viriato Corrêa, "Carneiro de batalhão". A 18 de Abril apresentou, com successo, "O Homem que fica", de R. Magalhães Junior. A temporada foi concorrida, mas breve, seguindo Procópio para Porto Alegre.

Renato Vianna :: ::

Inaugurando sua temporada patrocinada pelo S. N. T., Renato Vianna apresentou em 22 de Maio, no Theatro Gymnastico, a peça de sua autoria, "Margarida Gautier".

**Temporadas :: ::
Officiaes :: ::**

O Serviço Nacional de Theatro officializou, no Rio, as temporadas de Delorges, Jayme Costa, Renato Vianna, Compa-



GILDA DE ABREU

nhia da Casa dos Artistas, Gilda de Abreu-Ir-

mãos Celestino, Luiz Iglesias-Freire Junior e Jardel Jercolis.



JAYME COSTA

Jayme Costa, que creou o principal papel em "Carlota Joaquina" e apresentou notabilissimo trabalho de actor, e Delorges, interprete brilhante do protagonista de "Tiradentes", foram, sem duvida, os artistas-empresarios que melhor honraram o patrocínio official a suas realizações.

**Companhias :: ::
Portuguezas :: ::**

Na noite de 4 de Maio fez a sua estréia no Theatro João Caetano a



MARIA MATTOS

Companhia do Theatro Nacional "Almeida Garrett", de Lisboa, a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, de que faziam parte Lucilia Simões e Nascimento Fernandes. A apresentação foi feita com a comedia "Recompensa", de Ramada Curto. Após a temporada do João Caetano, a companhia occupou o Theatro Sant'Anna em S. Paulo, voltando ao Rio e reaparecendo a 10 de Agosto no Theatro Republica com a comedia dramatica "Um Judeu", de R. Magalhães Junior, e encerrando sua actuação



BEATRIZ COSTA

no theatro da avenida Gomes Freire em 27 do mesmo mez. A 3 de Julho estreou no Theatro Republica com a revista "Eh, Real!", a Companhia Beatriz Costa, com Alvaro Pereira, que depois da temporada no Rio representou em S. Paulo no Theatro Casino Antarctica, e tornou a esta capital reentrando a 29 de Setembro no Republica para uma segunda, rapida temporada. Em 18 de Agosto de-

**De Rubem Gil**

butou no Theatro Recreio a Companhia Maria Mattos, estreando com a comedia "A Fidalga de Arronches". Depois de exhibir o seu repertorio, a companhia se transportou à Paulicéia, tendo, de regresso, realizado um unico espectáculo no Theatro Gymnastico, com a peça "Uma Mulher que veio de Londres".

Commemoração :: ::

Assignalando a passagem do 2.º centenario da morte de Antonio-José, o Judeu, o S. N. T. promoveu a representação em 13 de Novembro no Theatro Gymnastico de "Guerras do Alecrim e da Mangerona".

Casa dos Artistas :: ::

Desejando collaborar com o Serviço Nacional



EUGENIA A. MOREYRA

de Theatro na temporada de 1939, o syndicato de profissionaes de theatro organizou pelo processo de convenção colectiva de trabalho uma companhia dramatica, que iniciou sua actividade a 9 de Junho, no Theatro Regina, occupou o Theatro Cordelia Ferreira, de Todos os Santos, actuou em outros suburbios, e encerrou os seus trabalhos a 8 de Outubro, tendo programado alguns originaes brasileiros e representado traducções de obras prestigiosas, como "Hedda Gabler", de Ibsen, em que se distinguuiu a sra. Eugenia Alvaro Moreyra.

Premios do S. N. T. ::

No Theatro João Caetano, na tarde de 21 de Dezembro, foram entregues pelo dr. Abbadie

Faria Rosa os premios instituidos para os autores, interpretes e auxiliares das companhias sob controle do S. N. T. que maior successo e resultado pratico obtiveram com as peças programadas. Receberam esses premios R. Magalhães Junior, Armando Gonzaga, Gilda de Abreu, e os artistas e pessoal dos elencos de Jayme Costa, Delorges e Gilda de Abreu-Irmãos Celestino, em virtude dos exitos, respectivamente, de "Carlota Joaquina", "O Maluco n.º 4" e "Aleluia".

Theatro do Estudante ::

Sob a direcção geral de Paschoal Carlos Magno, e ensaiado pela artista sra. Esther Leão, estreou a 26 de Novembro no Theatro Municipal o Theatro do Estudante, fundado em 1938, e que apresentou "Leonor de Mendonça", de Gonçalves Dias, com um grande successo para a srta. Yara Salles. Em 12 de Dezembro, com "Romanescos", de Rostand o Theatro do Estudante proporcionou expressivo triumpho á srta. Sonia Oiticica, vedetta do conjunto na temporada do anno anterior.

Theatro para Menores :: ::

Dirigido pela professora sra. Maria Rosa Ribeiro, estreou a 23 de Novembro no Gymnastico, o "Theatro para Menores", organização da Secretaria da Educação da Prefeitura.

Dulcina-Odilon :: ::

A Companhia de Comedias Dulcina-Odilon



DULCINA

realizou uma temporada de mezes no Theatro

Alhambra, iniciando-a a 14 de Abril, e encerrando-a com a primeira quinzena de Outubro.

Curso pratico de theatro ::

Instituido pelo Serviço Nacional de Theatro e dirigido por Benjamin Lima, foi inaugurado no Theatro Gymnastico a 16 de Junho o Curso Pratico de Theatro, que em 19 de Dezembro realizou a sua primeira prova naquelle theatro representando, com inconfundivel exito, "As Doutoradas", de França Junior, e a 21 do corrente, "A Patrôa", de Armando Gonzaga.

Inauguração :: ::

No recinto onde a Empresa Paschoal Segreto durante longos annos manteve o jogo do rambole e do vispora, inaugurou-se a 27 de Abril o Theatro Moderno, de pequena lotação e occupado desde então por modestos grupos, no geral conjuntos regionaes.

S. B. A. T. :: ::

Em disputado pleito foi eleita a 7 de Dezembro a seguinte directoria para a Sociedade Brasileira de Autores no biennio 1940-41: Presidente, Cardoso de Menezes, Vice, Joracy Camargo, secretario, So-



CARDOSO DE MENEZES

phonias Dornellas, sub-secretario, Ary Barroso, thesoureiro, Miguel Santos e sub-thesoureiro, Gastão Tojeiro.

Delorges :: ::

Em 28 de Julho fez a sua **rentrée** no Theatro Gymnastico, de que se despedira no começo do anno, a companhia de comedias do actor Delorges, companhia que iniciara em S. Paulo, no Theatro Sant'Anna, sua temporada sob contrato do S. N. T. A 20 de Outubro a companhia paschoal para o Theatro Alhambra, onde estreou as peças "A vida brigou commigo", de José Wanderley e Daniel Rocha, "O Grande ladrão", de Castello Branco de Almeida, apresentou "Tiradentes", de Viriato Corrêa, que estreara em recita official a 19 do mez de Outubro no Theatro Municipal, e "Provincia", de José Carlos Lisboa, tendo feito **reprises** de "Iaiá Boneca", "O Maluco n.º 4" e "A mulher que se

vendeu". Foram realizadas nessa temporada, que terminou a 27 de Dezembro, vespereaes escolares por iniciativa da Secretaria da Educação da Prefeitura, com a peça de Viriato Corrêa.

Os mortos :: ::

Mil novecentos e trinta e nove desfaleceu sen-



SAMUEL CAMPELO

sivelmente o theatro, mais na qualidade do que na quantidade de seus valores. Assim, repercutiram grandemen-



LAFAYETE SILVA

te, as mortes de: Samuel Campelo, escriptor, director do Theatro Sta. Izabel, de Recife, occorrida na metropole pernambucana a 10 de Janeiro; Lafayette Silva, critico e historiador theatral, verificada nesta capital em 14 de Abril; Raphael Pinheiro, theatrologo, decorrida tambem aqui, a 11 de Julho; Emilio Silva, o scenographo nascido em Portugal, radicado no Brasil, transcorrida no dia 13 de Outubro, igualmente no Rio, e de



RAPHAEL PINHEIRO

Alvaro Costa, adrecista, registrada a 28 de Outubro, do mesmo modo nesta cidade.

Alda Garrido :: ::

Desde 27 de Outubro occupa o Theatro Recreio a companhia de revistas e burletas da popular vedetta Alda Garrido que estreou no theatro da rua Pedro I com a revista "Em ponto de bala", de Luiz Peixoto e Ary Barroso.

(Conclue na pag. 32).



Senhorita Helena Ribeiro Machado, oradora da turma de contadoras de 1939 do Instituto Lafayette e auxiliar do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

DEZEMBRO
30
SABADO

senhora Adelaide Valentim Leite Garcia; senhoritas: Elza Muller Leite, Lia Corrêa Dutra; senhores: dr. Emmanuel Sodré, Isidoro Figueiredo, Silvino Nogueira da Gama, professor Benedicto Fróes.

DEZEMBRO
31
DOMINGO

senhoras: Luiza Gomes da Silva Abranches, Beatriz de Noronha; senhoritas: Maria Esther Valerio Caldas, Maria Clementina Pereira Lima, Sylvia da Cunha; senhores: Arthur Brandão, Frederico Roma, dr. Joaquim de Aguiar Pinto.



Madame Max Bacharach, da sociedade carioca.

Noticiário ELEGANTE

JANEIRO
1
SEGUNDA FEIRA

senhoras: Antonieta Macedo dos Santos, Orminda de Miranda Rodrigues, viúva Abdon Milanez, Leonor Murtinho Guimarães; senhoritas: Zita Coelho Netto, Beatriz Veiga, Odette Muniz, Francisca Ferreira Botelho, Iracema Valladão, Beatriz Hortencia; senhores: dr. Fulgencio Vidal, commandante Joaquim dos Santos Maia, professor Ludovico Berna.

JANEIRO
2
TERÇA FEIRA

senhorita Amelia de Mello Franco; senhores: desembargador Gumerindo Ribas, dr. Bulhões Pedreira, coronel Cunha Bairos, professor Leitão da Cunha, dr. Plinio Pinheiro Guimarães, Francisco Sampaio, dr. Orlando Villela, dr. Reynaldo de Lamare, dr. José Pedro de Abreu e Lima.

JANEIRO
3
QUARTA FEIRA

senhoritas: Dinorah de Carvalho Pereira Rego, Maria de Andrade Ramos, Maria de Leonora de Assumpção; senhores: dr. Antonio de Vilhena Soares, Hermogenes Valle de Almeida, Aristarcho da Graça e Souza, Alvaro Reis, coronel José Soledade, consul Alberto Gracie, Alencastro Guimarães.

JANEIRO
4
QUINTA FEIRA

senhoras: Esmeralda Magalhães Pinto, America da Silva Carvalho; senhoritas: Maria Magdalena Cunha, Dulce Ramos; senhores: Barão de Cabo Verde, Sylvio Pinheiro dos Santos, Armando de Oliveira, coronel Laurindo Antonio de Mello, Umberto Antunes, Carlos Lopes de Mendonça.

JANEIRO
5
SEXTA FEIRA

senhoras: Estellita Antonio Fontes, Luiza Bailly, Alice Mallet Frago, Lucia Rocuant; senhoritas: Yvonne Braga, Alice Simonsen, Maria de Lourdes Góes Monteiro; senhores: Edmundo da Luz Pinto, Olyntho de Oliveira, Edmundo de Faria Brito, dr. A. Simonsen.

MAXIME LAUBEUF

Extinguiu-se, no seu "villino", á margem do Mediterraneo, o velho sabio Maxime Laubeuf, cuja vida foi toda de serviços e devotamento á França, que o contava como um dos seus filhos mais illustres.

Laubeuf, engenheiro de grande capacidade, desde 1899 começou a voltar-se para as pesquisas relativas á navegação submarina e tanto se mergulhou nesses estudos, tantas experiencias fez que em 1904 a marinha de guerra franceza incorporava á sua esquadra as embarcações chamadas "submersiveis". E em 1906 Laubeuf iniciava a construção dos seus submarinos.



A senhorita Regina Maria Curio de Carvalho, filha do major dr. Luiz Curio de Carvalho e d. Hilda Curio de Carvalho, que vem de terminar o curso commercial da Escola Technica Secundaria Paulo de Frontin.

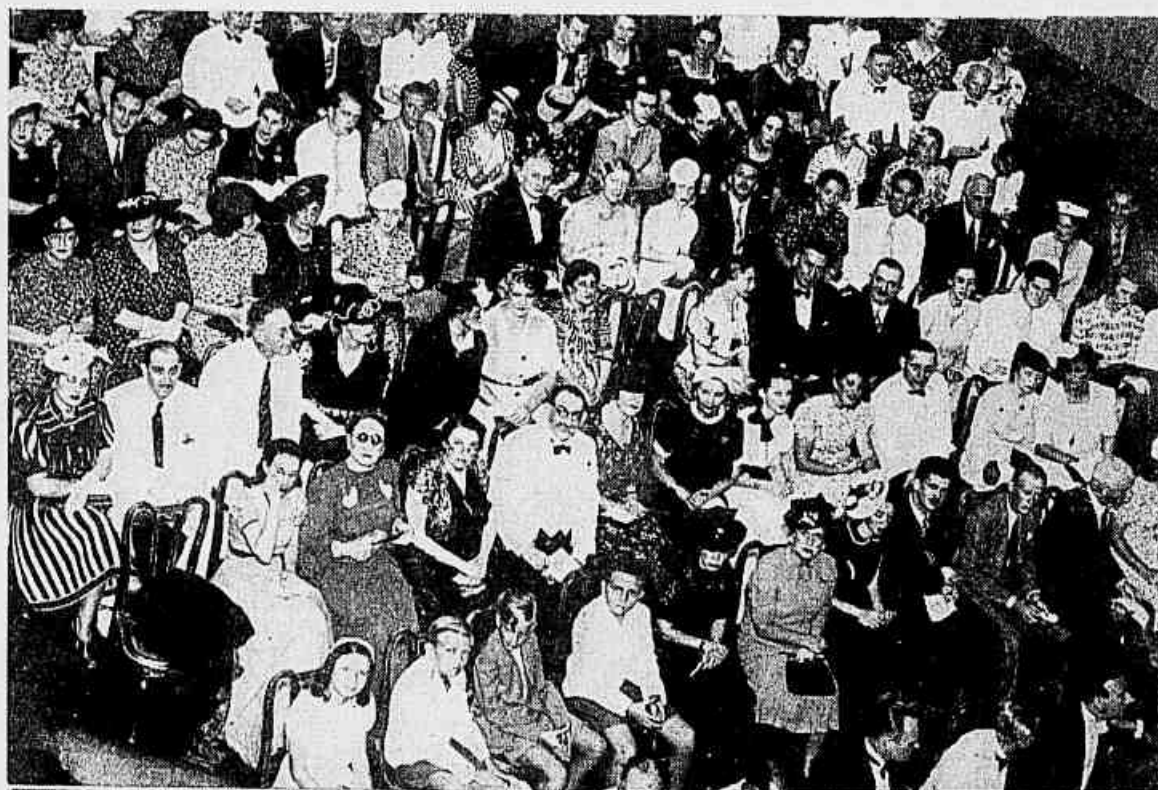


Senhorita Nair Barbosa da Silva, que concluiu o curso de Composição e Regencia da Escola Nacional de Musica. A jovem diplomada concluiu em 1937 o curso de Piano e todos os outros cursos da Escola.



Norma Meira Lima, eleita "Rainha do Commercio" de Natal.

No Automovel Club



Foi uma festa encantadora o chá realizado no "Automovel Club" em beneficio da Cruz Vermelha da Finlandia. Em cima um aspecto da assistencia; em baixo, as moças que serviram o chá.

Notícias e COMMENTARIOS

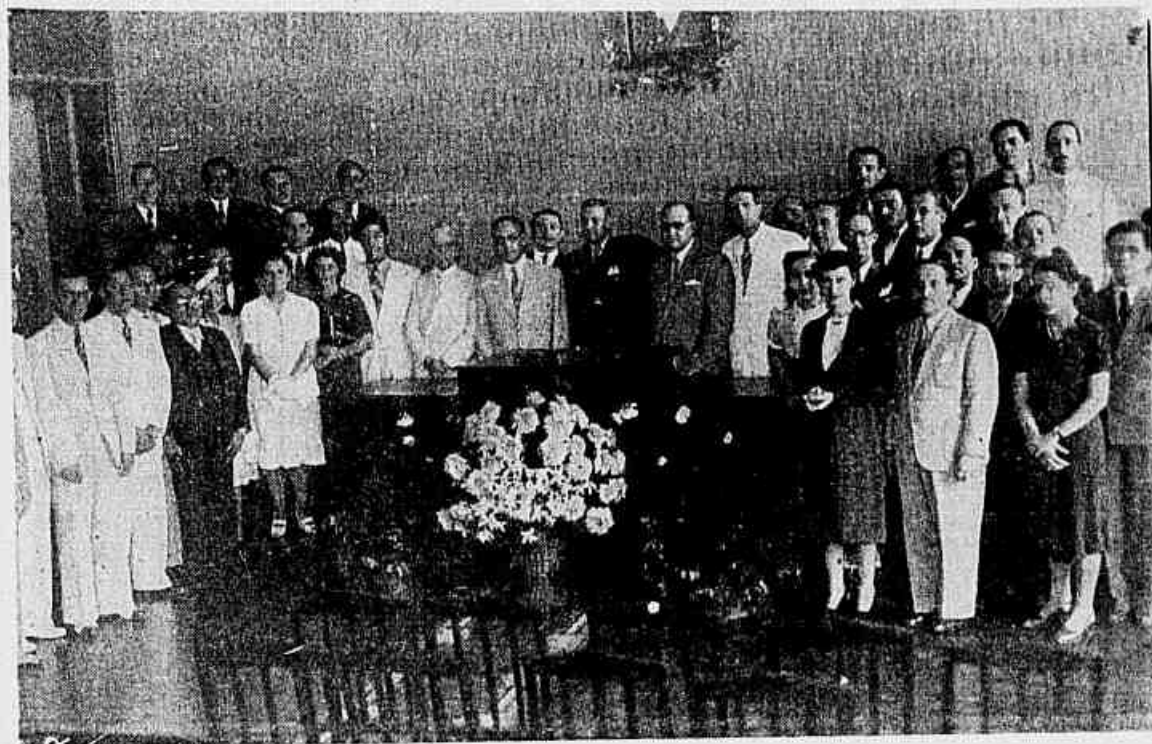
A nossa capa

Ostenta a nossa capa deste numero um dos oleos mais sugestivos e inspirados desse grande paizagista que é Funchal Garcia.



cia, pintor de virtudes excepcionaes e cuja arte já foi consagrada dentro e fóra do paiz, como merecido premio ao seu talen-

HOMENAGEM



Homenagem dos funcionarios do Juizo de Menores ao juiz de menores substituto, dr. Eugenio Martins Pinto, no dia do seu aniversario.

to privilegiado. Este oleo se compõe, em todos os seus detalhes e na variedade dos seus coloridos, delindo trecho de Marechal Hermes. Não se poderia desejar mais clareza do que a que Funchal Garcia nos offerece nesta paizagem, nem um céu mais

azul, nem nuvens mais limpidas. O quadro é imponente na sua simplicidade e tudo nelle nos fala a verdade que só a Natureza nos sabe mostrar. É um dos grandes trabalhos desse artista de real merecimento que honra a Pintura Brasileira.

No Rio, o chefe da Aviação Commercial dos Estados Unidos



Em rapida viagem aerea pelos paizes da America Latina, chegou ao Rio pelo "clipper" da linha internacional da Pan American Airways, o sr. Clinton Hester, director do Departamento de Aeronautica Civil dos Estados Unidos (Civil Aeronautics Authority), que se faz acompanhar pelos srs. Herbert W. Anderson e Thomas C. Hardin, chefes de serviços do mesmo departamento. Ao desembarcar, na estação de Hydros do Aeroporto Santos Dumont, os illustres technicos de aviação civil e commercial do paiz amigo foram recebidos pelos representantes de Departamento de Aeronautica Civil do Brasil, pelos directores da Panair do Brasil e representantes da Pan American Airways. Os srs. Hester, Hardin e Anderson, que apparecem nesta gravura, permanecerão no Rio de Janeiro até a proxima segunda-feira, quando continuarão a sua viagem pelo avião "Douglas" com destino a Buenos Aires, Santiago, Lima, etc.

Distribuição de premios do Serviço Nacional do Theatro



Aspecto colhido por ocasião da distribuição de premios feita pelo "Serviço Nacional de Theatro" aos autores e ás companhias que se distinguiram no anno de 1939. Os premios em dinheiro, conferidos, foram a cerca de noventa contos, o que representa um grande estímulo, aos que trabalham pelo nosso theatro. A cerimonia foi presidida pelo dr. Abadie Faria Rosa, director do S. N. T., e teve lugar no Theatro "João Caetano". Além dos autores e interpretes foram contemplados todos os auxiliares das companhias victoriosas. Nesta gravura vêem-se os srs. Armando Gonzaga, autor de "O Maluco n.º 4"; Jayme Costa, o principal interprete de "Carlota Joaquina"; R. Magalhães Junior, autor de "Carlota Joaquina"; Lousada, do S. N. T.; dr. Abadie Faria Rosa, director do Serviço Nacional de Theatro, e Serra Pinto, nosso collega do "Correio da Noite".

O MELHOR ALUMNO



O menino Eldio, filho do sr. Luiz Bueno Filho, do "Correio da Manhã", recebendo da sra. Elvira Braga Carneiro, directora do "Collegio Braga Carneiro", a medalha de ouro, premio conferido ao alumno do 2.º anno primario que mais se distinguuiu nos seus estudos, durante o anno lectivo.

A CATASTROPHE DO "I-ARPA"



Juvenal Pimentel e Saldanha Marinho Diniz (o de olhos), os dois brasileiros victimas da catastrophe do "I-Arpa".

Causou a mais dolorosa impressão a noticia, tão amplamente divulgada, do tragico desfecho do vôo inaugural da Ala Littoria, entre o Brasil e a Italia. Vidas preciosas se sacrificaram nessa catastrophe impressionante. Vidas uteis para os quaes todo um grande futuro sorria.

Além da tripulação do "I-Arpa" e do jornalista italiano Mario Masini, pereceram dois brasileiros: o jornalista Saldanha Marinho Diniz que redigia, com muito brilho, a bem feita secção de Aviação do "Correio da Manhã", e Juvenal Pimentel, chefe do Serviço de Divulgação Cinematographica do Departamento Nacional de Propaganda.

Foram muitas as manifestações de pesar recebidas pelo dr. Paulo Bithencourt, director do "Correio da Manhã", e pelo dr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda.

IMAGINAÇÃO E DIVORCIO

Os nossos amigos norte-americanos continuam a inventar motivos de divorcio. E' um passatempo intellectual certamente dos menos condemnaveis. Criminosa deveras seria a preocupação de se encontrarem novos meios para fazer a gente casar — á força.

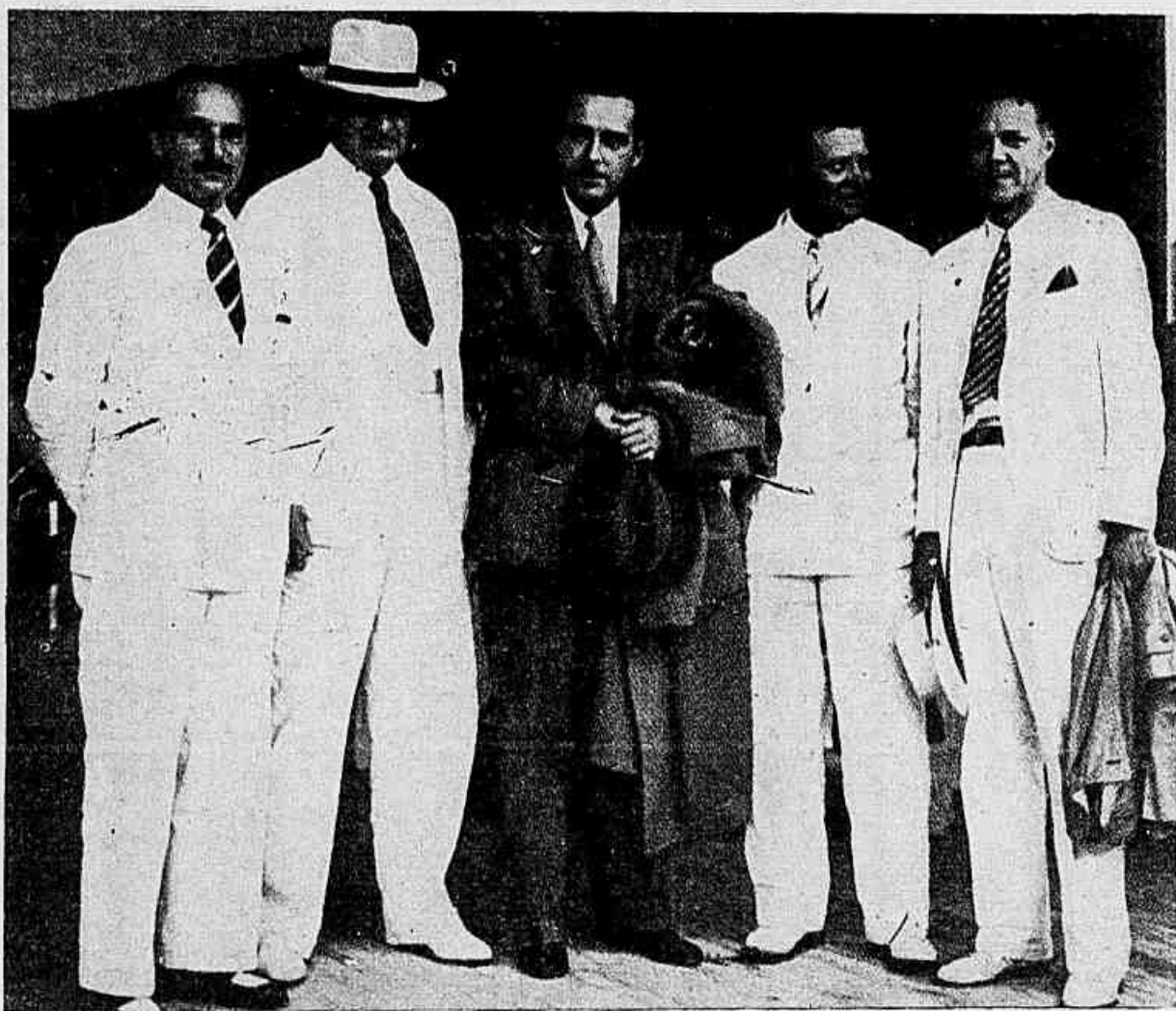
As razões de separação que o talento daquelle povo tem engendrado nos ultimos annos excedem desmedidamente tudo o que os outros povos possam, em tal sentido, conceber. E facto mais curioso é apparecer logo, a cada uma dessas causas, um juiz para a achar razoavel, justa, digna de consagração. E circumstancia ainda mais interessante: qualquer que seja a nova modalidade do pedido de divorcio, logo tem imitadores e, em bôa parte dos casos, constitue uma especie de moda.

Assim, se nós lêssemos a noticia de haver uma senhora requerido divorcio porque seu marido se recusava a aprender a jogar o bridge, pensariamos numa extravagancia sem alcance, sem consequencia e perfeitamente isolada. Que ingenuos seriamos! Semelhante allegação não apenas se tornou efficaç para a obtenção do divorcio, como logo foi repetida por varias postulantes e com o mesmo exito completo. Outras senhoras se viram legalmente livres dos maridos — e com direito ás "pensões alimentares" que, conforme as fortunas, podem dar para nutrir dez familias ou um exercito — porque elles se divertiam, por mais ou menos longo tempo, com os brinquedos dos filhos.

Nada menos de 56 casacs se separaram perante a lei por não haverem chegado a accordo quanto aos nomes dos futuros filhos; 875 esposas conquistaram a liberdade e a pensão referida, porque os maridos não louvaram com o devido regalo e gratidão os pratos por ellas cozinhados; 19 lares se desfizeram porque um dos conjuges se não deixou convencer pelo outro dos resultados beneficos das vitaminas e das calorias; e 50 maridos e outras tantas mulheres foram, por sentença do juiz, cada um para seu lado, porque 3 dos maridos e 47 das esposas haviam, nas formalidades matrimoniaes, diminuido a idade...

Continuará a manifestar-se assim activo e fecundo em tal terreno o genio inventivo dos nossos amigos yankees? Sem duvida, sem duvida. Depois disto, tudo se deve esperar.

Regressou o addido commercial dos Estados Unidos, sr. Walter J. Donnelly



De sua viagem a Washington e New York, onde foi conferenciar com a Comissão recentemente nomeada pelo governo dos Estados Unidos para estudar os meios de intensificar as relações commerciaes entre aquelle paiz e o Brasil, regressou ha dias, pelo "clipper" da linha internacional da Pan American Airways, o sr. Walter J. Donnelly, addido commercial á embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro. Aguardavam a chegada do sr. Donnelly, na Estação de Hydros do Aeroporto Santos Dumont, numerosos amigos, collegas da representação diplomatica norte-americana no Rio, e membros da colonia com os quaes apparece nesta gravura.

No Palacio Guanabara



Aspectos colhidos na residencia presidencial na vespéra de Natal quando o chefe do governo proferiu uma oração de saudação aos brasileiros pela passagem da magna data da christandade. Em cima o dr. Getulio Vargas discursando, rodeado de ministros e altas autoridades; em baixo, a senhora Darcy Vargas entre pessoas amigas no decorrer da reunião.

O THEATRO EM 1939

(Conclusão da página 29)

A. M. T. :: ::

Foi empossada solenemente, a 15 de Março, com a presença do director do S. N. T. dr. Abbadie Faria Rosa, nova directoria da Associação Mantenedora do Theatro deste modo constituida: Alvaro Moreyra, presidente; Samuel Rosalvo, secretario, Pedro Gonçalves, thesoureiro, e Antonio Sampaio, director commercial.

Congresso :: de amadores

Sob os auspicios do S. N. T. e patrocínio da A. B. C. T. inaugurou-se em 2 de Dezembro, no Theatro Gymnastico, o Congresso de Amadores, iniciativa do Departamento de Theatro da Sociedade Propagadora das Bellas Artes dirigido pelo professor Ernesto Franciscone.

Serrador :: ::

Na tarde de 13 de Dezembro, intellectuaes do theatro e alguns criticos theatraes, em presença do director do Serviço Nacional de Theatro e do presidente da Associação Brasileira de Criticos substituiram o letreiro "Moda" na fachada do theatro em construcção á rua Senador Dantas, impondo o nome

de "Serrador" a esse novo theatro que Procopio inaugurará em Março vindouro.

Theatro mundano ::

O acontecimento elegante do theatro, verdadeiro acontecimento, foi a estrêa, na noite de 28 de Julho, no Theatro Municipal, da *féerie* de Henrique Pongetti, "Joujoux e Balangandans", interpretada por senhoras, senhoritas e rapazes da sociedade carioca com o concurso de Candido Botelho e Mario Reis, profissionaes.

A. B. C. T. :: ::

Teve lugar em 11 de Agosto a posse da directoria da Associação Brasileira de Criticos Theatraes assim constituida: Presidente, J. L. Palhano, secretario, Santacruz Lima, vice-secretario, Arnaldo Sampaio, thesoureiro, Alexandre Ribeiro, vice-theSoureiro, José Lyra e bibliothecario J. Serra Pinto.

Comédie Française ::

A Prefeitura do Districto Federal contratou este anno, para occupar o Theatro Municipal, o elenco da *Comédie Française* que fez o seu debut a 11 de Julho com *L'Ecole des Maris*, de Molière, e *Le Chandelier*, de Musset. Inte-

grando o famoso conjunto vieram Fernand Ledoux, Pierre Bertin, Jean Martinelli, De Rigoult, Giselle Casadesus, Marcelle Jahane e Denise Clair.

Rollan-Boitel-Albany :: ::

Em Maio, o empresario Viggiani apresentou no theatro do Copacabana-Palace a Companhia Franceza de Comedias com Henri Rollan, Jeanne Boitel e Fernand Albany. Do repertorio constaram, "Un Monde Fou", de Sacha Guitry, "Madame Sans-Gêne", de Sardou, "L'Homme au Foulard Bleu", de Berr e Verneuil.

Theatro italiano :: ::

Maria Melato, que ha treze annos não excursionava ao Brasil, apresentou-se em 2 de Junho no Theatro Municipal, estreando a sua companhia, com Carnabuci Piero, Sabbatini Gino e Calabrese Angelo, dando a velha *Figlia di Iorio*, de D'Annunzio. Do Municipal do Rio embarcou para o Municipal paulistano. E, a 19 de Julho estreou no theatro do Copacabana Palace Hotel, a Companhia de Comedia Elsa Merlini-Renato Cialente, inaugurando-se os espectaculos com "L'ultimo ballo", do autor hungaro Ferenc Herezeg.

a "Revista" nos Estados



BAHIA O interventor Landulpho Alves, em companhia do secretário da Educação, dr. Isaias Alves e do arcebispo primaz, em visita a uma das secções da Exposição Escolar.

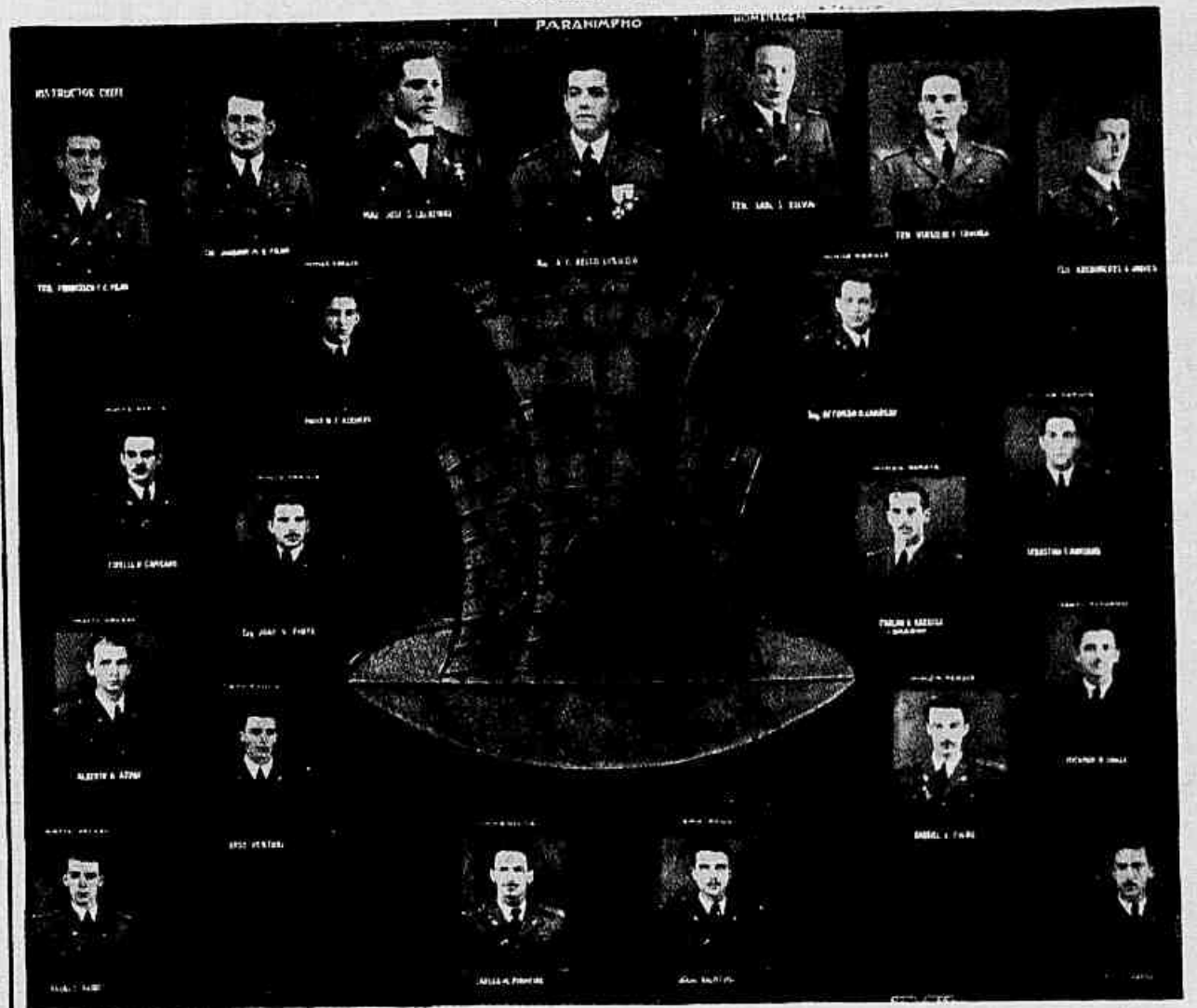


PARAHYBA Os cantores aprovados no concurso realizado pelo "Radio Tabajara" de João Pessoa. Ao centro a senhorita Stellita Magalhães, a única das candidatas femininas classificada.

Rio Grande do Sul Flagrantes colhidos na exposição de pintura de Porto-Alegre:



"Paisagem de Petropolis" (Porto-Alegre)
Angelo Guido.



Minas Geraes A primeira turma de aspirantes do C. P. O. R. Itajubá (reserva de Engenharia) que concluiu o curso em 1939.



"Interior com figuras",
do artista gaúcho
João Falcion.

A' direita: O representante do interventor Cordeiro de Faria concedendo a Leopoldo Gotuzzo o "Premio Rio Grande do Sul".

A' esquerda — "Promessa pra São Bastião" quadro de Oswaldo Teixeira, premiado com a grande medalha de ouro no 1.º Salão de Bellas-Artes do Rio Grande do Sul.



A CATASTROPHE DO "I-ARPA"



Juvenal Pimentel e Saldanha Marinho Diniz (o de olhos), os dois brasileiros victimas da catastrophe do "I-Arpa".

Causou a mais dolorosa impressão a noticia, tão amplamente divulgada, do tragico desfecho do vôo inaugural da Ala Littoria, entre o Brasil e a Italia. Vidas preciosas se sacrificaram nessa catastrophe impressionante. Vidas uteis para os quaes todo um grande futuro sorria.

Além da tripulação do "I-Arpa" e do jornalista italiano Mario Masini, pereceram dois brasileiros: o jornalista Saldanha Marinho Diniz que redigia, com muito brilho, a bem feita secção de Aviação do "Correio da Manhã", e Juvenal Pimentel, chefe do Serviço de Divulgação Cinematographica do Departamento Nacional de Propaganda.

Foram muitas as manifestações de pesar recebidas pelo dr. Paulo Bithencourt, director do "Correio da Manhã", e pelo dr. Lourival Fontes, director do Departamento Nacional de Propaganda.

IMAGINAÇÃO E DIVORCIO

Os nossos amigos norte-americanos continuam a inventar motivos de divorcio. E' um passatempo intellectual certamente dos menos condenaveis. Criminosa deveras seria a preocupação de se encontrarem novos meios para fazer a gente casar — á força.

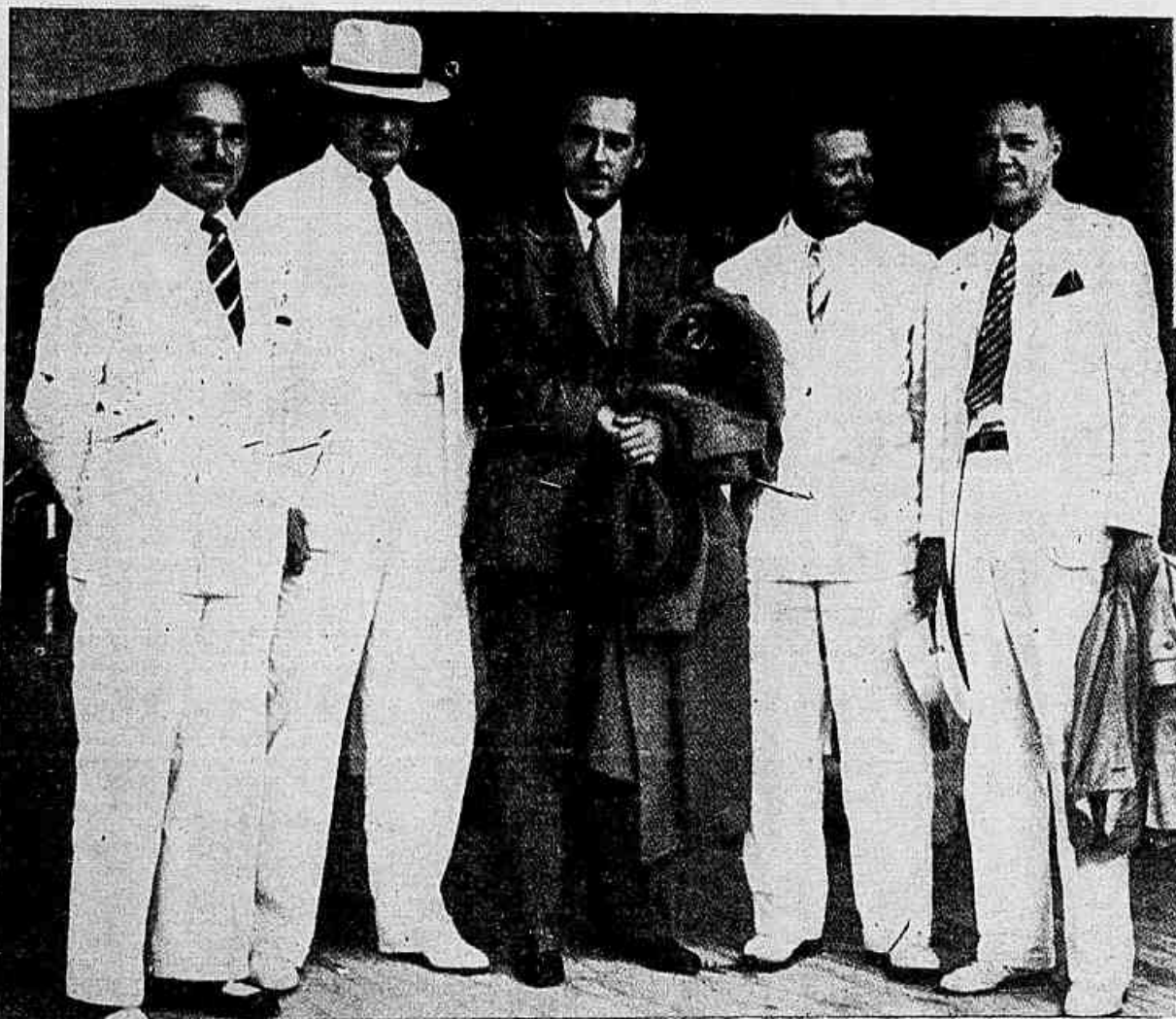
As razões de separação que o talento daquelle povo tem engendrado nos ultimos annos excedem desmedidamente tudo o que os outros povos possam, em tal sentido, conceber. E facto mais curioso é apparecer logo, a cada uma dessas causas, um juiz para a achar razoavel, justa, digna de consagração. E circumstancia ainda mais interessante: qualquer que seja a nova modalidade do pedido de divorcio, logo tem imitadores e, em bôa parte dos casos, constitue uma especie de moda.

Assim, se nós lêssemos a noticia de haver uma senhora requerido divorcio porque seu marido se recusava a aprender a jogar o bridge, pensaríamos numa extravagancia sem alcance, sem consequencia e perfeitamente isolada. Que ingenuos seríamos! Semelhante allegação não apenas se tornou efficaz para a obtenção do divorcio, como logo foi repetida por varias postulantes e com o mesmo exito completo. Outras senhoras se viram legalmente livres dos maridos — e com direito ás "pensões alimentares" que, conforme as fortunas, podem dar para nutrir dez familias ou um exercito — porque elles se divertiam, por mais ou menos longo tempo, com os brinquedos dos filhos.

Nada menos de 56 casaes se separaram perante a lei por não haverem chegado a accordo quanto aos nomes dos futuros filhos; 875 esposas conquistaram a liberdade e a pensão referida, porque os maridos não louvaram com o devido regalo e gratidão os pratos por ellas cozinhados; 19 lares se desfizeram porque um dos conjuges se não deixou convencer pelo outro dos resultados beneficos das vitaminas e das calorias; e 50 maridos e outras tantas mulheres foram, por sentença do juiz, cada um para seu lado, porque 3 dos maridos e 47 das esposas haviam, nas formalidades matrimoniaes, diminuido a idade...

Continuará a manifestar-se assim activo e fecundo em tal terreno o genio inventivo dos nossos amigos yankees? Sem duvida, sem duvida. Depois disto, tudo se deve esperar.

Regressou o addido commercial dos Estados Unidos, sr. Walter J. Donnelly



De sua viagem a Washington e New York, onde foi conferenciar com a Comissão recentemente nomeada pelo governo dos Estados Unidos para estudar os meios de intensificar as relações commerciaes entre aquelle paiz e o Brasil, regressou ha dias, pelo "clipper" dainha internacional da Pan American Airways, o sr. Walter J. Donnelly, addido commercial á embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro. Aguardavam a chegada do sr. Donnelly, na Estação de Hydros do Aeroporto Santos Dumont, numerosos amigos, collegas da representação diplomatica norte-americana no Rio, e membros da colonia com os quaes apparece nesta gravura.

No Palacio Guanabara



Aspectos colhidos na residencia presidencial na vespera de Natal quando o chefe do governo proferiu uma oração de saudação aos brasileiros pela passagem da magna data da christandade. Em cima o dr. Getulio Vargas discursando, rodeado de ministros e altas autoridades; em baixo, a senhora Darcy Vargas entre pessoas amigas no decorrer da reunião.

O THEATRO EM 1939

(Conclusão da pagina 29)

A. M. T. :: ::

Foi empossada solenemente, a 15 de Março, com a presença do director do S. N. T. dr. Abbadie Faria Rosa, nova directoria da Associação Mantenedora do Theatro deste modo constituída: Alvaro Moreira, presidente; Samuel Rosalvo, secretario, Pedro Gonçalves, thesoureiro, e Antonio Sampaio, director commercial.

Congresso :: de amadores

Sob os auspicios do S. N. T. e patrocínio da A. B. C. T. inaugurou-se em 2 de Dezembro, no Theatro Gymnastico, o Congresso de Amadores, iniciativa do Departamento de Theatro da Sociedade Propagadora das Bellas Artes dirigido pelo professor Ernesto Franciscone.

Serrador :: ::

Na tarde de 13 de Dezembro, intellectuaes do theatro e alguns criticos theatraes, em presença do director do Serviço Nacional de Theatro e do presidente da Associação Brasileira de Criticos substituíram o letreiro "Moda" na fachada do theatro em construção á rua Senador Dantas, impondo o nome

de "Serrador" a esse novo theatro que Procopio inaugurará em Março vindouro.

Theatro mundano ::

O acontecimento elegante do theatro, verdadeiro acontecimento, foi a estréia, na noite de 28 de Julho, no Theatro Municipal, da *féerie* de Henrique Pongetti, "Jou-joux e Balangandans", interpretada por senhoras, senhoritas e rapazes da sociedade carioca com o concurso de Candido Botelho e Mario Reis, profissionais.

A. B. C. T. :: ::

Teve logar em 11 de Agosto a posse da directoria da Associação Brasileira de Criticos Theatraes assim constituída: Presidente, J. L. Palhano, secretario, Santacruz Lima, vice-secretario, Arnaldo Sampaio, thesoureiro, Alexandre Ribeiro, vice-theoureiro, José Lyra e bibliothecario J. Serra Pinto.

Comédie Française ::

A Prefeitura do Districto Federal contratou este anno, para occupar o Theatro Municipal, o elenco da *Comédie Française* que fez o seu debut a 11 de Julho com *L'Ecole des Maris*, de Molière, e *"Le Chandelier"*, de Musset. Inte-

grando o famoso conjunto vieram Fernand Ledoux, Pierre Bertin, Jean Martinelli, De Rigoult, Giselle Casadesus, Marcelle Jahane e Denise Clair.

Rollan-Boitel-Albany :: ::

Em Maio, o empresario Viggiani apresentou no theatro do Copacabana-Palace a Companhia Franceza de Comedias com Henri Rollan, Jeanne Boitel e Fernand Albany. Do repertorio constaram, "Un Monde Fou", de Sacha Guitry, "Madame Sans-Gêne", de Sardou, "L'Homme au Foulard Bleu", de Berr e Verneuil.

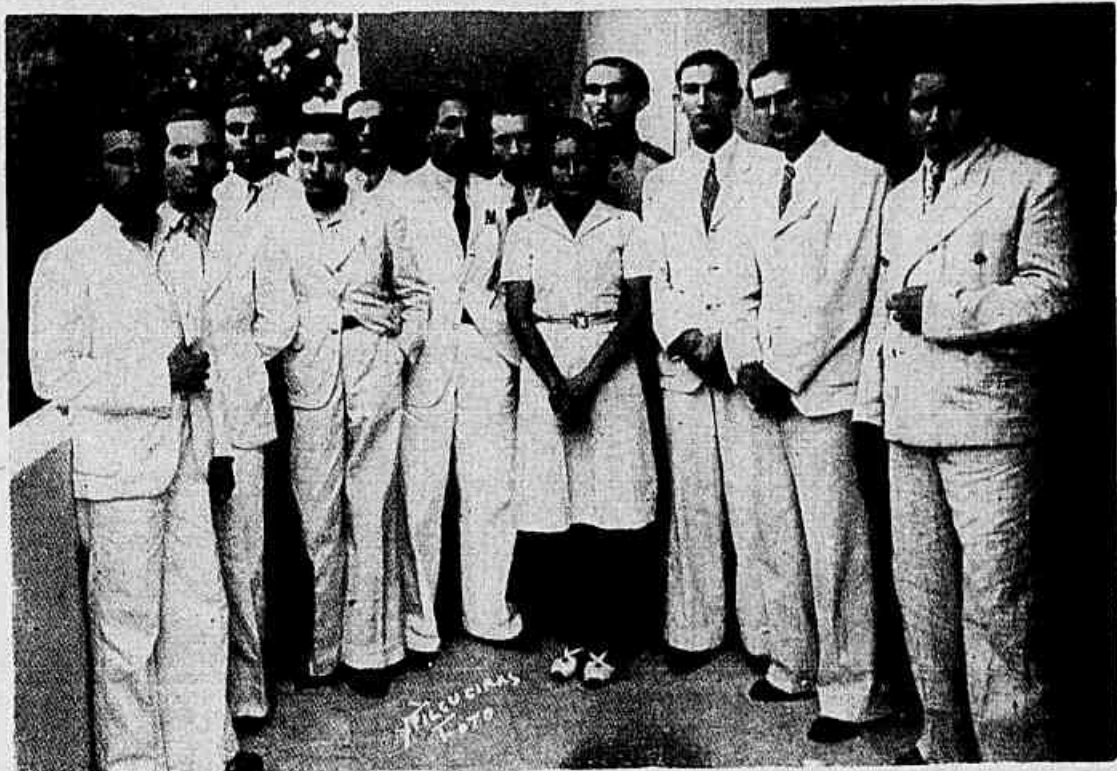
Theatro italiano :: ::

Maria Melato, que ha treze annos não excursionava ao Brasil, apresentou-se em 2 de Junho no Theatro Municipal, estreando a sua companhia, com Carnabuci Piero, Sabbatini Gino e Calabrese Angelo, dando a velha *Figlia de Iorio*, de D'Annunzio. Do Municipal do Rio embarcou para o Municipal paulistano. E, a 19 de Julho estreou no theatro do Copacabana Palace Hotel, a Companhia de Comedia Elsa Merlini-Renato Cialente, inaugurando-se os espectaculos com "L'ultimo ballo", do autor hungaro Ferenc Herezeg.

a "Revista" nos Estados



BAHIA O interventor Landulpho Alves, em companhia do secretário da Educação, dr. Isaías Alves e do arcebispo primaz, em visita a uma das secções da Exposição Escolar.



PARAHYBA Os cantores aprovados no concurso realizado pelo "Radio Tabajara" de João Pessoa. Ao centro a senhorita Stellita Magalhães, a única das candidatas femininas classificada.

Rio Grande do Sul Flagrantes colhidos na exposição de pintura de Porto-Alegre:



"Paisagem de Petropolis" (Porto-Alegre)
Angelo Guido.



"Interior com figuras",
do artista gaúcho
João Falvion.

A' direita: O representante do interventor Cordeiro de Faria concedendo a Leopoldo Gotuzzo o "Prêmio Rio Grande do Sul".

A' esquerda — "Promessa p'ra São Bastião" quadro de Oswaldo Teixeira, premiado com a grande medalha de ouro no 1.º Salão de Bellas-Artes do Rio Grande do Sul.



Minas Geraes A primeira turma de aspirantes do C. P. O. R. Itajubá (reserva de Engenharia) que concluiu o curso em 1939.



(Conclusão da página 15)

Onde estão os versos por ella escriptos? Ao que me foi dado apurar até agora nas nossas Bibliothecas e Archivos Publicos mais ricas de documentos, não ha nada a respeito e se algum dos meus gentis leitores puder me auxiliar com uma indicação sobre o assumpto muito e muito agradecerei. Reparem que todos os autores já citados e os que virei a citar ainda lamentam que naquella época "não tivessemos imprensa" e que "fosse ao menos conservada uma pequena typographia que se estabeleceu em Olinda no anno de 1706". Isto prova que os versos e outros trabalhos litterarios de Rita Joanna de Souza não foram publicados. Que ella fez versos não pode haver duvidas pois são valiosos os depoimentos que o attestam. Entre as obras de valor que falam em Rita Joanna e que andei manuseando, posso destacar, além das já citadas, a "Bibliotheca Luzitana" do abbade Barbosa Machado, "Résumé d'histoire littéraire du Brésil", de Ferdinand Denis, e "Notas Biographicas", do conselheiro Balthazar da Silva Lisboa que a ella se referem apontando-a como poetiza e contando alguma cousa de sua vida. De facto seduz o inicio da formação moral e espirital dessa mulher de sensibilidade requintada e sobretudo o ambiente em que ensaiou os seus primeiros passos e os primeiros panoramas que teve aos olhos. Pernambuco tinha arrancado os pulsos das algemas do dominio hollandez mas estava em face do "Quilombo dos Palmares", essa epopéa arrebatadora vivida por trinta mil negros, fugidos da escravidão no decorrer da guerra hollandeza e que se installaram nas encostas da serra da Barriga. Castro Alves chamou a essa republica de foragidos que Zumbi governava, "Ninho de Aguias", exaltando-lhes o heroismo que attingiu as raízes da loucura. Tropas aguerridas os atacaram em vão e só em 1697, no governo de Caetano de Mello e Castro é que soffreram o seu grande reves. Um exercito de sete mil homens, dispondo de peças de artilharia, envolvendo-os em cerco intransponível os collocou num dilemma tremendo: a rendição ou a morte. E elles preferiram morrer, vendendo caro a vida. Quando viram que não mais era possível prolongar a resistencia, os homens jogaram, lá de cima, pesadas pedras, e as mulheres agua fervendo, sobre os soldados. E conscientes de que não havia outra solução honrosa, precipitaram-se dos rochedos mais altos! Mil vezes a morte a voltar á escravidão. Não se pode esconder a belleza de tanto heroismo como Norberto exclama: "No meio de tantos horrores e de tantos crimes, ha alguma cousa de grande e nobre, e é o sentimento da liberdade, da dignidade humana, pelo qual lutavam estes desgraçados escravos!"

Foi nesse instante agitado da vida pernambucana que Rita Joanna de Souza nasceu nessa Olinda romantica e sonhadora e cresceu, chegou á adolescencia ouvindo as narrativas do feito heroico dos Palmares e por ella enchendo a intelligencia de enthusiasmos. Contam os que sobre ella primeiro escreveram que Rita Joanna, aos quinze annos já se dedicava á Geographia e á Historia, tendo escripto algumas paginas sobre estas materias, das quaes nem uma sobreviveu á acção devastadora do Tempo. Mas ouçamos agora a narrativa de J. Norberto, que é fascinante:

"Rita Joanna applicou-se também á pintura e á poesia, e neste constante cultivo das artes e das letras viu escoarem-se os mais bellos dias de sua vida!"

Pintou as flores que matizavam os cerros de sua cidade natal, os coruchoes de suas torres coroadas de nuvens azuladas, a belleza das noites americanas aclaradas pelos scintillantes raios das estrellas, ou pela branda e suave luz da lua, os encantos da aurora, a singeleza e graça das açucenas, cujas caçoulas se abriam com as gottas do orvalho e com os raios do sol!

Poetizou as gloriosas tradições de seus antepassados, os ciúmes e arrufos da altiva Olinda e da humilde povoação dos pescadores que se erguia a seus pés, os encantos e effluvios que trespallava o seu coração de mulher, o seu seio de virgem, e nesse doce poetisar, ora com a penna, ora com o pincel, mas sempre com a imaginação, e nesse bello viver de crenças e

Qual a primeira poetiza brasileira?

de esperanças, de illusões e de sonhos, em que sua alma tão jovem e tão entusiasta se embevecia e se deleitava, chegou o anno de 1718 e com elle a morte que pôz termo á sua vida, ainda no arrebol! Pobre flôrzinha que se mirrou ainda em botão, que de perfume e de graça não occultava em sua corolla apenas entreaberta!

Morreu com 22 annos!
Pobre poetiza, que não se podia esquivar á sorte dos genios!
De Marim em seu ninho de verduras
Ella nasceu!
Brincando junto ao mar, ao som das [vagas
Assim morreu!"
De seu berço as bellezas contemplando
Ella viveu,
Pintando flores e cantando amores
Assim morreu!

Ahi está a vida de Rita Joanna. Mas insisto em indagar: e sua obra? Uma quadra ao menos, das que ella fez, onde se encontrará? Por que os autores que viveram em época mais proxima da de sua existencia e que se occuparam de sua personalidade não transcreveram, em seus livros, um dos seus versos?

Os indícios de que ella foi a nossa primeira poetiza são claros, sem duvida, mas as provas, os documentos? Tudo nos diz, entretanto, que no tempo que correu de 12 de Maio de 1696, data do seu nascimento, a Abril de 1718, quando morreu, vinte e dois annos precisamente, não appareceu, ou pelo menos não foi referido, outro nome de mulher ligado á Poesia. Assim, chronologicamente vem, em seguida, essa doce e sentimental Angela do Amaral Rangel, nascida em 1725 no Rio de Janeiro. "A Ce-

guinha", como a chamavam era, segundo Sacramento Blake, "cêga de nascimento e vivendo numa época em que não se conhecia meio de dar-se uma instrução litteraria aos infelizes privados da visão, dona Angela do Amaral bem que dotada de bellos dotes phisicos, bem que filha de uma familia abastada, não ponde receber de seus paes senão uma educação moral e religiosa. E, mesmo assim, conhecia a lingua castelhana como a lingua patria. E — cousa admiravel! — sem educação litteraria, sem cabedal algum de instrução necessaria ao cultivo da poesia, dona Angela do Amaral foi um genio; mas, como disse o autor do "Anno Biographico Brasileiro", genio sem luz nos olhos. Foi um brilhante preciosissimo mas não lapidado. Nunca pudera ver o céu, nem os astros, nem o mar, nem as flores; nem apreciar o sol, nem as estrellas, e pobre mulher, nem o rosto de um homem, e ainda assim foi poetiza. E, mais ainda, improvisava com grande facilidade."

Ao contrario de Rita Joanna, Angela do Amaral Rangel pode ser lida hoje. Das composições que fez conhecem-se os seus "Dous romances Lyricos" publicados nos "Jubilos da America" ou collecção de elogios a Gomes Freire de Andrade, publicados em Lisboa em 1754, nas paginas 273, 275 e seguintes. Um delles vem transcripto no appendice do 3.º volume do "Florilegio da poesia brasileira". Tiveram tambem bastante divulgação os seus "Dous sonetos" insertos nos citados "Jubilos da America", ás paginas 271 e 272, um dos quaes apparece tambem no "Florilegio". Angela do Amaral Rangel deixou, ainda, ineditas muitas poesias que desapareceram. Essas poesias — diz Sacramento Blake — "deixadas em mãos extranhas, estão, sem

duvida, perdidas. Ellas não tem o merito que certamente teriam se dona Angela pudesse ter qualquer instrução; mas denotam seu talento e estro natural."

Das suas obras poeticas, entretanto, a mais conhecida é aquella que ella declamou na "Academia dos Selectos" na festa litteraria que aqui se realizou em 1752, em homenagem a Gomes Freire de Andrade, festa de exaltação ás virtudes desse governador, presidida pelo padre-mestre Francisco de Faria. Conheci esses versos num manuscrito de Raphael Pinheiro, por elle copiado em fonte que não me foi dado conhecer e, depois, nas "Brasileiras Celebres", de J. Norberto, edição da Livraria Garnier de 1862. Este autor, que louva o genio poetico de Angela do Amaral Rangel, transcreve esses sonetos que são os seguintes:

"Illustre general, vossa excellencia
Foi por tantas virtudes merecida,
Qu' sendo já de todos conhecida,
Muito poucos lhe fazem competencia:

Se tudo obraes por alta intelligencia,
De Deus a graça tendes adquirida,
Do monarcha um affecto sem medida,
E do povo uma humilde obediencia.

No catholico zelo e na lealdade
Tendes vossa esperanza bem fundada;
Que, na presente na futura idade,

Ha de ser a virtude premiada:
Na terra com feliz serenidade,
E no céu com a gloria eternizada.

Já r.tumba o clarim que a fama encerra
Na vaga região seu doce accento,
De Gomes publicando o alto alento
Por não caber no ambito da terra

D'clara, que se está na dura guerra
Tudo acaba tão rapido e violento
Que o mais forte esquadrão em um momento
Seus alentos vites alli subterra

Vosso nome será sempre exaltado,
Que se voaes nas azas da ventura
Vosso valor o tem assegurado;

Porque nos diz a forma clara e pura
Que outro hero: como vós não tem achado
Debaixo da celeste architectura!"

Angela do Amaral Rangel tambem figura na obra do professor A. Austregesilo "Perfil da Mulher Brasileira", á pagina n. 29, sob estas expressões:

"Angela do Amaral Rangel nasceu sob o céu encantador do Rio de Janeiro, no inicio do século XVIII, sem poder lograr a luz majestosa fluminense. Era cêga! Cêga nos olhos e illuminada na intelligencia. Poetizava e conquistava a admiração no meio do culto da "cidade fluminense". Era improvisadora: a musa saltava-lhe dos labios, como os cachões das aguas tombantes."

A posição de Angela do Amaral Rangel em face deste inquerito é mais definida que a de Rita Joanna de Souza porque alguns dos seus versos foram transcriptos e, assim tornaram-se conhecidos das gerações que a succederam. Tiveram mesmo uma projecção maior, sobretudo aquelles que foram declamados na reunião em homenagem a Gomes Freire de Andrade, facto publico que teve grande repercussão. Mas ella teria publicado algum livro de versos? Tudo nos diz que não... Investiguei, a respeito, sem exito. Quiz, mesmo, demorar-me na contemplação dessa figura de mulher tão commovedora no seu infortunio; quiz prolongar minhas pesquisas em redor de sua vida, mas as mesmas trevas que lhe envolveram os olhos envolveram os meus esforços para conhecer-lhe a obra, melhor. Mas não deixo de abençoar a sua cegueira porque se seus olhos tivessem sido são talvez ella não tivesse escripto versos tão bonitos... Cêga ella só teve luz na alma, essa claridade espirital que conduz os destinos á sublimação!

(Continúa)

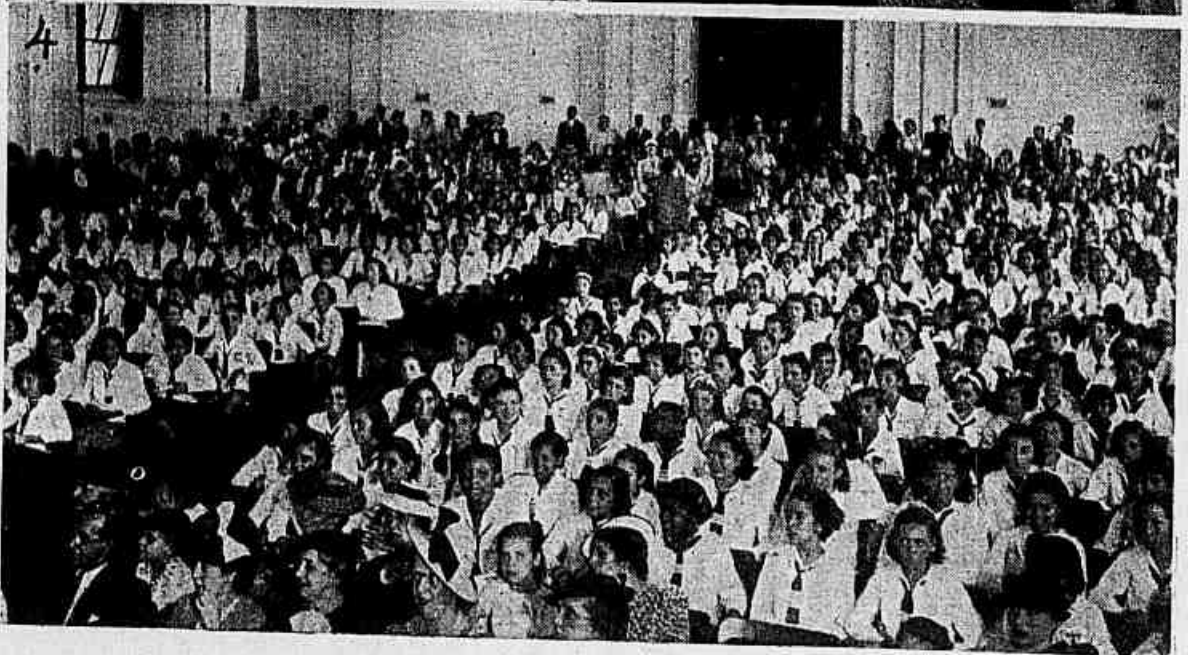
N. R.

Dado o desenvolvimento deste estudo elle se desdobrará através de cinco edições successivas desta Revista. No proximo numero Barros Vidal tratará da personalidade de Beatriz Francisca de Assis Brandão e Barbara Heliodora.



Entrega de diplomas no INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Flagrantes colhidos no decorrer da cerimonia da entrega de diplomas aos alumnos que terminaram o curso primario, solemnidade que se realizou no Instituto de Educação: 1 — O sr. Baptista Pereira entregando um dos premios á menina Maria Luiza, da "Escola Cruzeiro". 2 — A menina Heloisa Castro, da



"Escola Olympia do Couto", ao receber o seu dioloma, que lhe foi entregue pela professora Ipassia Turino. 3 — O menino Adir Vieira, da "Escola Francisco Manoel" e filho do chefe de serviço photographico desta revista, Arnaldo Vieira, recebendo o seu diploma das mãos da professora Aracy Jansen de Mello. 4 — Aspecto da assistencia.

Encerraram-se, quinta-feira ultima, as homenagens prestadas pelo Exército ao poeta harmonioso da "Via Lactea" que escreveu a maior pagina de civismo do seu tempo, fazendo a propaganda do alistamento militar. As reverencias de agora á sua memoria são o testemunho da gratidão das nossas forças armadas a essa intelligencia fecunda que lançou na alma da mocidade a semente da sadia comprehensão que a attrahiu para os quartéis.

Na quarta-feira o Departamento de Propaganda dedicou a "Hora do Brasil" a Bilac, fazendo irradiar lindos versos de sua lavra e um interessante dialogo radiophonico sobre a sua vida.

Foi uma encantadora reunião, gentileza dos proprietários daquela Confeitaria, no decorrer da qual foram evocadas as mais interessantes passagens da vida do glorioso poeta.

Em S. Paulo o tenente-coronel Mario Travassos pronunciou suggestiva conferencia no Theatro Municipal, a convite do interventor Adhemar de Barros. E assim se encerraram as justas homenagens que vieram glorificar a vida e a obra do poeta que mais amou o Brasil.

Recebemos e retribuimos votos de
bôas-festas e de feliz anno novo das se-
guintes firmas e pessoas:

Panaír; Schilling, Hillier & Cia. Limitada; Companhia Importadora Sueca Ltda.; Anglo Mexican Petroleum Company Ltd.; Linotypo do Brasil S. A.; Jacques Perret & Cia.; Sul-America Capitalização; Standars Oil Company of Brasil; Syndicatio Condor; Estradas de Ferro Allemãs; Albino Mesquita & Cia.; Sociedade Brasileira de Bellas-Artes; Viuva Alvaro Costa, Fernandes & Cia.; Empreza Paschoal Segreto S. A.; Radio Inconfidencia de Minas Geraes; Alberto de Carvalho e familia; Warner Brothers First Nacional; Aero Club do Brasil; Costa Penna & Cia.; General Electric S. A.; Sociedade Anonyma N. W. Ayer-Son; Dorival Hyppolito Ferreira Penna; Hartmann Irmãos S. A.; Lefebvre & Cia.; Serviços de Imprensa Limitada; Rincon Argentino; Tintas Winstone; Hercules & Nuno Guedes Limitada; Reclam; Associação Central Nippo-Brasileira; Standard, Limitada; Silveira Filhos & Cia.; Embaixador Baptista Lusardo; Companhia Lanston do Brasil S. A.; Sociedade Auxiliares da Imprensa; Brito Oliveira & Cia.; Light and Power; José Rainho; Glossop & Cia.; Casino da Urca; Mc. Cann Erickson Corporation.

1939

1940

1941

que ele
entre com
o pé direito,

e o Novo surge
promissor;

A estas horas o anno
velho carrêga a trouxa

que nos traga uma grande esperança,

que firme a
figura da Paz,

que confirme
a segurança
geral,

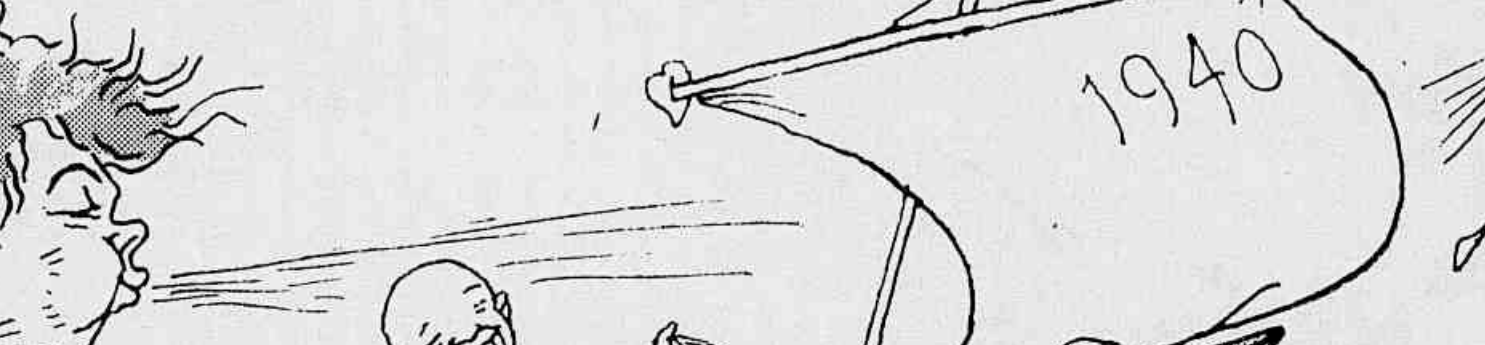
grande esperança,
figura da Paz, geral,
a prosperidade,
a saúde,
a fraternidade.

a prosperidade,

a saúde,

a fraternidade.

a prosperidade,

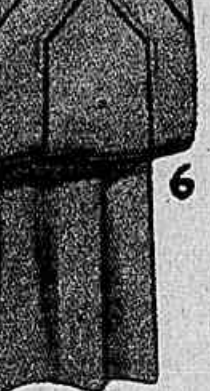


Ventos galernos o conduzam sobre um mar de rosas

O QUE ESTÁ NA MODA

1 — Sobre um vestido de crepe marocain azul marinho este curioso casaco-collete de faille ou fustão branco. Chapéo de palha azul marinho com flôres de diversos tamanhos no tom branco. 2 — Vestido para a noite, em seda damassée, fundo preto com desenhos fuchsia e verde. 3 — Vestido de crepe de fantasia, a saia com pregas duplas, a blusa com franzidos nos ombros. Cinto-corselet do proprio tecido. 4 — Penteado de aspecto muito juvenil, para aquellas que ainda não deixaram crescer o cabelo. 5 — Vestido de crepe romain azul celeste, o corpo e a faixa do mesmo tecido violine. 6 — Vestido de shantung ou linho de fantasia. 7 — Toilette para a noite de setim preto, com paniers e pouf. Ventarola com papoulas côr de rosa. 8 — Toilette para a noite, de crepe georgette preto, guarnecida com franzidos. Duas grandes papoulas côr de rosa na cintura.





1 — Costume de crepe de fantasia, casaco ajustado na frente e nos bolsos, guarnição pespontada. Blusa de cambraia tendo a frente guarnecida com renda Valenciennes. 2 — Costume de linho branco guarnecido com pespontos. Blusa de cambraia azul com desenhos brancos. 3 — Vestido para a noite, de faille preta com grandes desenhos brancos. Bordados com contas cor de coral. 4 — Toilette para a noite, de tafetá verde jade, guarnecida com finos soutaches. Ordens de soutaches na larga faixa. 5 — Vestido para a noite, de crepe preto; em volta do decote laços de tulle. Laço de setim ciré, atrás. 6 — Saia de lã ou linho cor de cinza com bolsos applicados enviezados.



7 — Blusa de toile de seda com plastron e neste grupos de preguinhas. 8 — Blusa de linho azul com golla e punhos brancos; guarnição pespontada. 9 — Saia de lã ou linho branco; abotoamento na frente e bolsos applicados. 10 — Blusa longa com mangas raglan, de crepe branco com desenhos azues. O forro da écharpe, os punhos e bolsos de crepe azul. 11 — Vestido de crepe ou linho verde; a saia pregueada, a blusa guarnecida com pespontos e grandes botões vermelhos; o cinto de pelica deste mesmo tom. 12 — Saia de lã ou linho branco, guarnecida com applicações e pespontos. 13 — Blusa de crepe de fantasia, enfeitada com vizes de setim do tom dos desenhos.



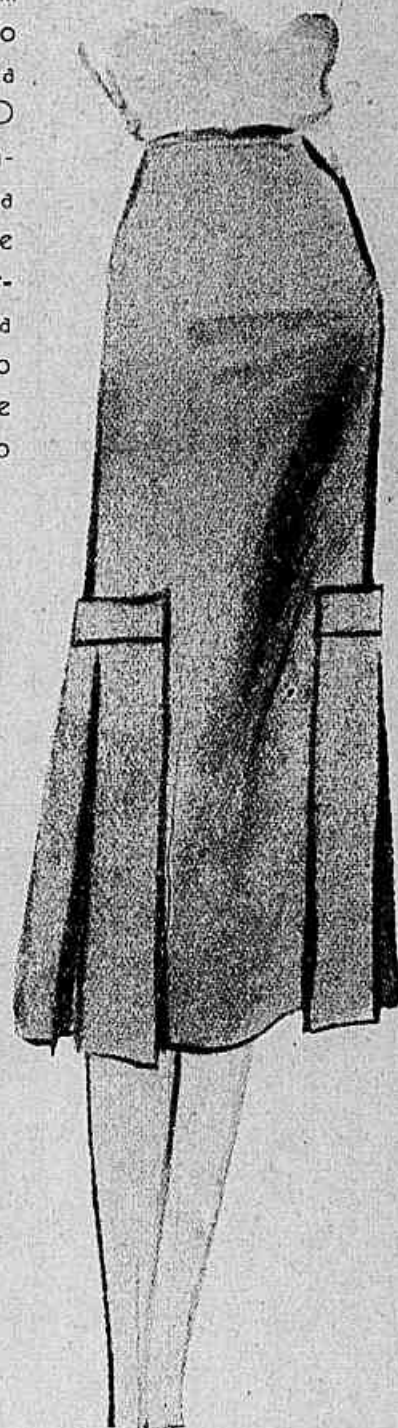
CHRONICA DE PARIS

Encontra-se na collecção apresentada pela grande chapeleira, que é Suzanne Talbot, duas formulas quanto a copas, que são ou muito altas, ou muito baixas, e sempre, bem entendido, esculpidas com um grande requinte e a personalidade que Talbot nunca deixa de dar a cada um dos seus modelos.

Nota-se especialmente um certo movimento formando uma especie de espiral conica do mais novo effeito. O chapéu continúa sendo inclinado para a frente. Uma inovação interessante entre outras consiste numa **echarpe**, um véo ou uma larga fita passando por baixo do queixo e vindo amarrar-se sobre a cabeça emoldurando



1 — Costume: saia e casaco curto de lã ou crepe marocain azul marinho. 2 — Vestido e bolero de crepe preto com pintas brancas. A golla do bolero de fustão branco. Cravo cor de rosa como guarnição.



Saia de lã ou linho, para blusas. Bolsos originaes, collocados muito em baixo, onde começam as pregas duplas.

Vestido de organdi branco com bolinhas bordadas. Faixa com grande laço do proprio tecido. 2 — Vestido de organza branca com flores bordadas e applicadas.



Original chapéu de palha branca com dupla copa, guarnecida com fita gros-grain azul marinho. Vestido azul marinho com grande bouquet de margaridas brancas.



Ensemble: Vestido de crepe branco com pintas azul marinho, com pala e golla de renda branca. Manteau de crepe azul marinho com pintas brancas, guarnecido com fita gros-grain azul marinho.

Blusa de mousseline de seda preta e incrustações de renda do mesmo tom.

BÔAS FESTAS e... DEPOIS?



Se sentir enjoos ou mal-estar tome ENO e repita: - Bôas Festas!

Um ou dois copos do famoso "SAL DE FRUCTA" ENO, reanimam porque eliminam os residuos toxicos. Ha 70 annos o publico de todo o mundo reconhece o "SAL DE FRUCTA" ENO como o auxiliar mais efficiente ao bem-estar physico. Tome ENO se comeu ou bebeu



Ponha Eno na agua e não agua no Eno.



demasiado: se sente mal estar ou acidez. Mais ainda: Tome ENO todas as manhãs para ajudar seu organismo e dar-lhe bem estar completo! NÃO ACCEITE SUBSTITUTOS. SO O ENO PODE PRODUZIR OS RESULTADOS DO ENO!

"SAL DE FRUCTA" ENO

A moda na Italia



Vestido de bordado branco, guarnecido com veludo preto

o rosto; tudo isto para reter um minúsculo pandeiro facilmente collocado sobre um dos olhos.

As guarnições são compostas muitas vezes por fantasias de pennas muito longas collocadas em altura ou de

travez. Alguns bonitos alfinetes de chapéu em ouro. Luvas combinando com os chapéus formam, em alguns casos, encantadores ensembles.

Os admiráveis modelos de Alix reservam-nos todas as estações novas surpresas. Para a manhã são os escocezes em harmoniosas tonalidades muito suaves ou violentas; são certos decotes muito estritos, enquadrando o começo do pescoço; são mangas e hombros duma extrema largura. Sempre muita roda, distribuida, como nos habituou mademoiselle Alix, com uma arte consummada: nos **manteaux** toda em volta ou atrás, em volumosas massas



Na alegria da ultima noite do anno, quando o rythmo da musica se mistura com os risos felizes e com o tinir das taças, juventude e belleza festejam triumphos.

Uma cutis linda, olhos fascinantes, uma tez suave, tudo isso, Elizabeth Arden lhe proporcionará. Um dos maravilhosos tratamentos recebidos em seu salão será o sufficiente para que Madame seja admirada como rainha do baile.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — TEL. 22-1414
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires.



Lenço e rede, guarnecidos com flôres, enfeitam as cabeças das jovens.

de movimento gracioso; nos vestidos toda para a frente ou toda para trás com franzidos partindo ás vezes desde o pescoço e outras vezes da cintura. Crepes extremamente fluidos, jerseys de seda muito flexiveis, permitindo a execução dessas maravilhas, misturados ás vezes com outros tecidos.

Para a noite, uma linda ideia nos longos corpos lisos ou **drapés** na cintura sob os quaes cáem saias

muito amplas que se abrem, ondulam, estremeçam ao menor movimento. Maravilhosos **drapés** ajustam o tecido ao corpo, sobre tudo na altura dos quadris.

Os tecidos: velludos tra-

balhados, sedas **damassées**, lamés, crepes e jerseys.

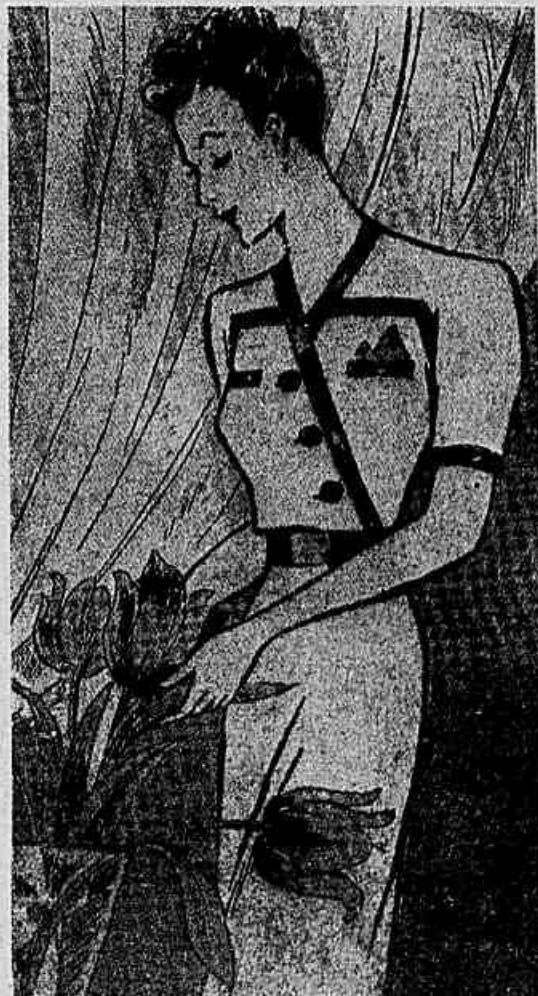
Uma verdadeira obra de arte esta collecção da genial artista que é Alix.

Marinette

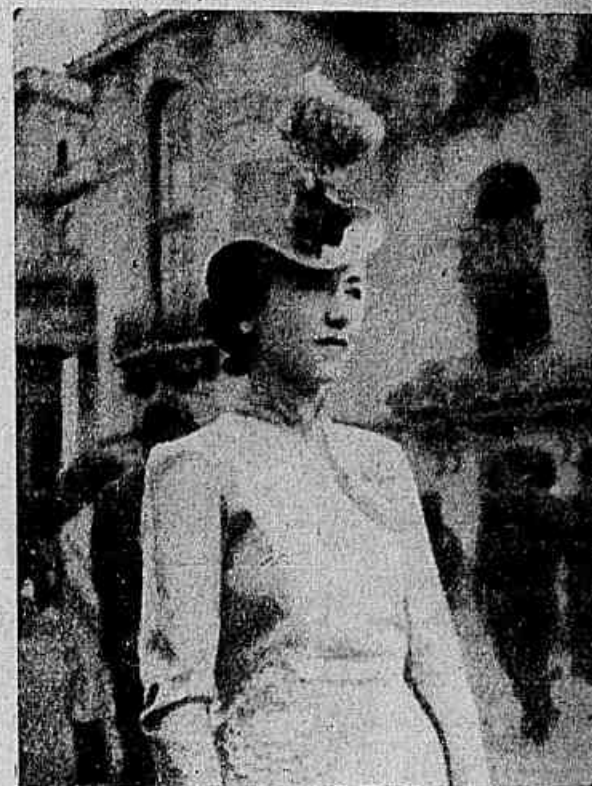
PIZZOTTI

inaugurou, sob sua direcção technica, a nova casa á rua 7 de Setembro, 54 — Teleph. 23-0916. — BOLSAS, CINTOS e CARTEIRAS

Calçados sob medida para senhoras, e confecção de BOLSAS e CINTOS de qualquer modelo.

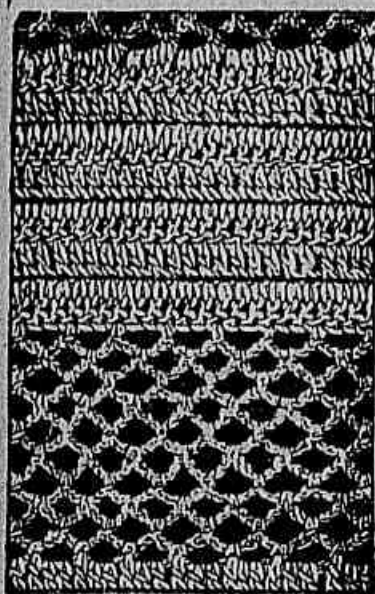


Vestido de shantung branco guarnecido com viezes do mesmo tecido azul.

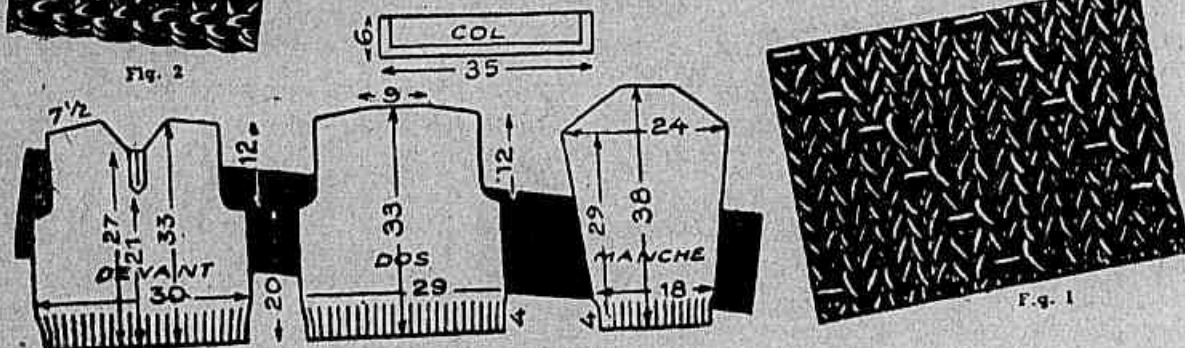
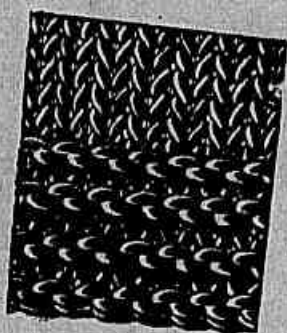


Chapéu com copa alta no tom rosa: a aba forrada de preto, uma guarnição preta mantem a pluma rosa. O vestido de crepe rosa guarnecido com tiras recortadas em festões e applicadas.

Modelos para Crianças



Pull-over para menino



Este interessante pull-over, com gola, é feito à vontade com mangas curtas ou longas. Para um menino de 4 a 5 anos são necessárias 200 grs. de lã **Camping** vermelha ou azul vivo e duas agulhas de **tricot** de 5 mm. de diâmetro.

Execução: Costas — Pôr na agulha de **tricot** 64 malhas; tricotar no ponto de gaita: uma malha pelo direito e uma malha pelo avesso até obter-se 4 centímetros de altura. Depois trabalhar no seguinte ponto: (x) 4 malhas pelo direito, passar a lã para si, escorregar a malha seguinte tomando-

a como para a fazer pelo avesso; a lã passa deante da malha, e recomeçar como em (x) depois de ter repassado a lã por trás do trabalho. Voltar pelo avesso tricotando todas as malhas. Na carreira seguinte, começar por 5 malhas pelo direito para deslocar a malha escorregada para a esquerda e recomeçar como em (x) no começo da carreira; 1 carreira pelo avesso. Na carreira seguinte, começar por uma malha, uma malha escorregada com a lã passando na frente e recomeçar em (x) como no começo da primeira carreira, isto para deslocar em

cada carreira pelo direito a malha escorregada para a esquerda (fig. 1). Quando medir 20 centímetros de altura, fechar 3 malhas de cada lado para as cavas, depois duas vezes 2 malhas e 1 malha. Continuar a direito até obter 32 malhas de altura, formar os ombros em **viez**, fechando em trez vezes 6 malhas, depois todas as malhas do meio numa só vez.

Frente — Pôr na agulha de **tricot** 70 malhas; trabalhar exactamente como para as costas, somente para as cavas é necessário fechar mais uma ou duas malhas a mais de cada lado.

Quando medir 21 centímetros de altura fazer as 2 malhas do meio no ponto de musgo, todas as carreiras pelo direito e o resto sempre no ponto da fig. 1; os pontos de musgo serão aumentados de uma malha de cada lado todas as 2 carreiras até 8 malhas ao todo; separar então o trabalho em dois e trabalhar cada lado separadamente, conservando as 4 malhas no ponto de musgo do lado da fenda. Quando medir 27 centímetros de altura, fechar 5 malhas do lado da fenda para a gola, depois 3 malhas, 2 malhas e depois 1 malha até que restem apenas 18 malhas para o ombro, as quais são fechadas da mesma maneira que as das costas e na mesma altura.

Mangas longas — Pôr na agulha de **tricot** 40 malhas e fazer 4 centímetros de ponto de gaita, depois o ponto da figura 1, aumentando de 1 malha de cada lado todas as 10 carreiras até que se obtenha 29 centímetros de altura. Fechar 2 malhas, depois uma malha no começo de cada carreira até que se obtenha 38 centímetros de altura; fechar de uma só vez as malhas restantes.

Mangas curtas — Pôr na agulha de **tricot** 50 malhas, fazer 3 centímetros no ponto de gaita, depois fazer 2 malhas em cada malha todas as 3 malhas e começar o ponto da fig. 1 até que se obtenha 10 centímetros

de altura; fechar da mesma maneira que a outra manga.

Golla — Pôr na agulha de **tricot** 74 malhas; tricotar o ponto de musgo durante 8 carreiras, depois conservar as 5 primeiras e as 5 últimas malhas no ponto de musgo e fazer o resto no ponto de **jersey** simples: uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso (fig. 2). Quando se obtiver 6 centímetros de altura fechar as malhas a direito. Depois de fazer todas as costuras e pregar a gola, pôr um botão de um lado, e do outro uma alça feita com a agulha, para fechar a gola.

MODAS INGLEZAS DE GUERRA

Os jornaes londrinos assignalam que as saias largas e as crinolinas que a rainha Elisabeth lançou na alta sociedade estão condenadas a desaparecer. É preciso economisar os tecidos, tanto mais que os preços respectivos estão subindo. Todas as senhoras estão agora encomendando **overalls** (vestuários de trabalho).

A rainha Mary faz trabalhos de **tricot**, bem como as princezinhas, e assim confeccionam vestidos, mantas e meias.

Os alfaiates de Londres lutam com o excesso de encomendas de calças para mulheres. Nos restaurantes e hotéis, cerca de vinte por cento das mulheres abandonam as saias pelas calças. Os alfaiates estão também confeccionando "combinações" que compreendem um casaco, calças curtas e uma saia, o que permitirá as senhoras estarem "vestidas" à noite, sem precisarem de voltar a casa para mudar de toilette.



1 — Roupinha de linho branco, guarnecida com pontos abertos e preguinhas. Cinto de pelica vermelha. 2 — Roupinha de zephir listado de azul, sobre fundo branco, enfeitada com viezes azues. 3 — Vestido de voile branco com bolas verdes, guarnecido com babadinhos. 4 — Vestido de crepe vermelho, enfeitado com soutaches de seda branca.

INDULGENCIA

A indulgencia é terna, pois é mulher. Aquelles que um erro, mesmo resgatado, sempre sóe difamar, encontram consolo na sua bondade.

Humilde irmã de caridade, para o homem criminoso, quando todos lhe atiram pedras, ella tem doçura maternal. Aproximando-se do coração cheio de

fel e de rancor, para laval-o mistura as lagrimas, esmola do céu.

Sem envergonhar como as injurias o fazem, espera que o amor suba e o odio desça até ao fundo.

Então sua doce mão ergue aquelle coração purificado e inclina-se deante d'elle, quando de arrependimento chorou.

SULLY PRUDHOMME.



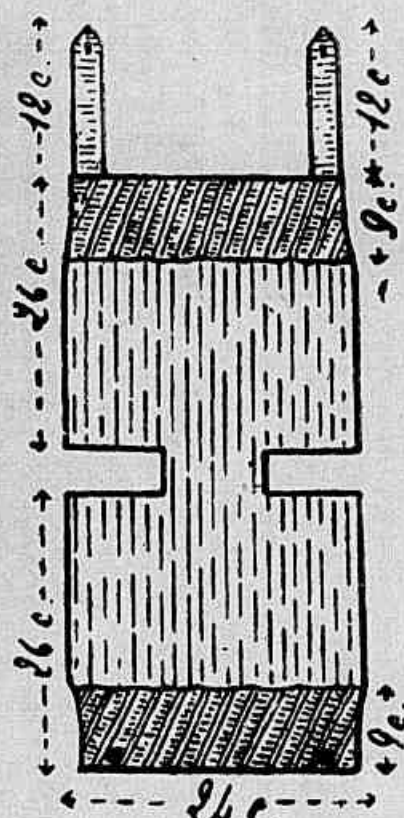
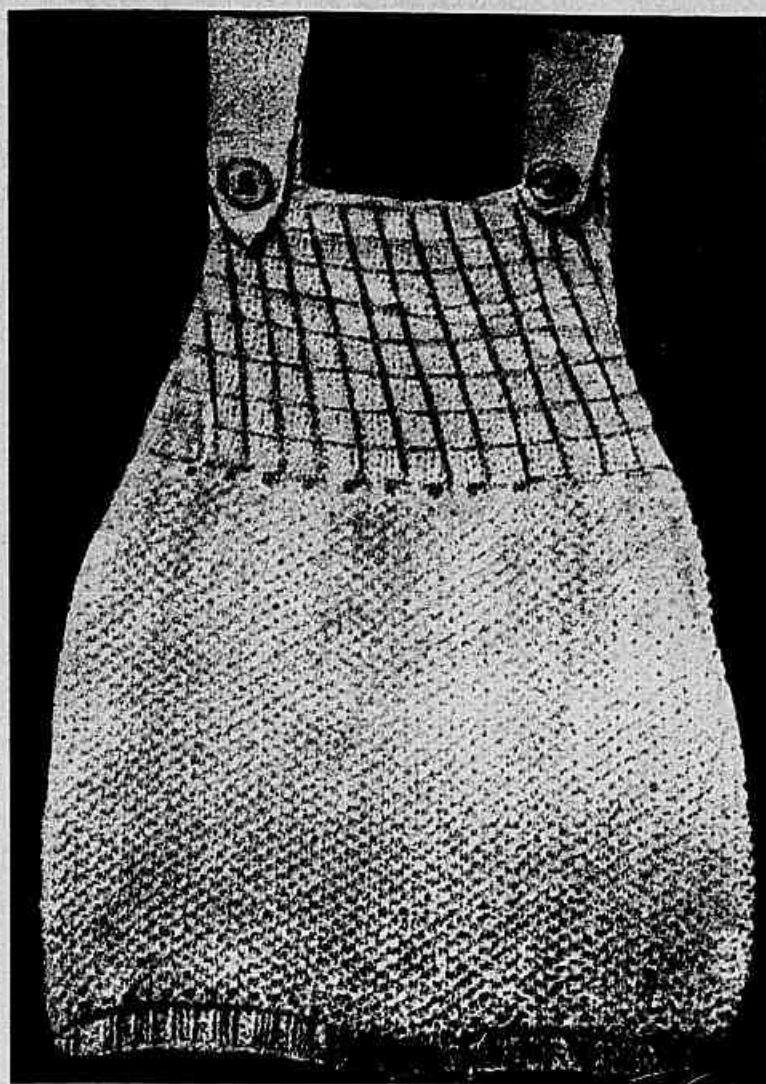
1 — Manteau de crepe da China azul claro, guarnecido com galões de fantasia. 2 — Vestidinho de linon, guarnecido com preguinhas e entremeios de renda incrustados. 3 — Manteau de crepe branco, debruado com fita de setim do mesmo tom.



BELLEZA

Horta, prof. diplomado pela Universidade de Belleza de Paris. Limpeza scientifica da pelle pelos processos mais modernos. Todos os tratamentos de Belleza e Esthetica. Todas as massagens. As melhores referencias. Consultas gratis. Largo da Carioca n.º 5 (Ed. Carioca) 2.º — s. 212. Phone: 42-6509.

Roupinha sem mangas, de tricot de lã



O molde com as suas medidas.

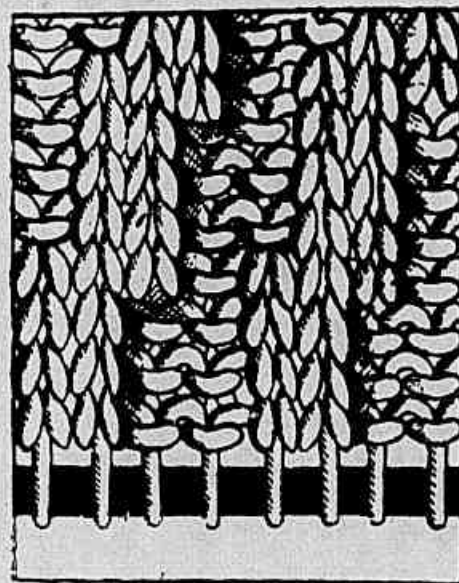
Ponto de arroz: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso; na carreira seguinte contrariar fazendo a malha



Ponto de arroz.

São necessarias 100 grs. de lã *Bebé Pingouins* de 4 fios (não encolhe) azu ou rosa, duas agulhas de *tricot* de 3 millímetros e meio de diametro, e 2 botões da cor da lã.

Pontos empregados: pontos de gaita contrariados: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, durante 4 carreiras; na 4.^a carreira, começar por uma malha pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito, etc., de maneira a avançar a gaita de um ponto; todas as 4 carreiras, avançar assim de um ponto.



Pontos de gaita contrariados.

pelo direito sobre a malha pelo avesso: trabalhar dessa maneira em todas as carreiras.

Começar pela parte de cima da roupinha, lado da frente. Pôr na agulha de *tricot* 52 malhas, fazer 16 carreiras no ponto de gaita, depois fazer 1 aumento de cada lado todas as 4 carreiras. Depois da 32.^a carreira, fazer 1 carreira pelo direito e 1 carreira pelo avesso, depois começar o ponto de arroz. Tricotar até obter 16 centímetros de altura; a partir do 5.^o centimetro fazer 1 aumento de cada lado todos os 5 centímetros; fechar de cada lado 27 malhas para cada perna. Tricotar 5 carreiras sobre as 12 malhas do meio, depois repôr na agulha de *tricot* 27 malhas de cada lado para as pernas. Trabalhar as costas como se fez na frente, tantas diminuições como de aumentos feitos na frente. Quando se chegar no alto dos pontos de gaita, fechar 4 malhas, depois tricotar 12 malhas no ponto de arroz, sobre um comprimento de 9 centímetros; depois fazer 1 casa; tricotar 4 malhas, fechar 4 malhas, tricotar 4 malhas; na carreira seguinte, tricotar 4 malhas, repôr

na agulha as 4 malhas e tricotar 4 malhas; terminar esta hombreira fazendo 1 diminuição de cada lado até a ultima malha. Fechar 28 malhas, tricotar 12 malhas no ponto de arroz; fazer a 2.^a hombreira como a primeira, fechar as 4 ultimas malhas. Pregar um botão de cada lado da frente.

Depois de feitas as costuras, apanhar as malhas em volta de cada perna e executar 4 carreiras no ponto de gaita.

Michel

O Baton que os labios pedem

Preceitos de hygiene

A cuti-reacção praticada para despistar a tuberculose

Na nossa época, cada individuo é posto, cedo ou tarde, em contacto com o bacillo de Koch, ou bacillo tuberculoso. Considera-se geralmente que na idade de quinze annos mais da metade das pessoas soffreram este contacto. Nos annos seguintes, faz-se mais ou menos depressa, mas fatalmente. Póde admittir-se que aos trinta annos todo individuo o soffreu.

Na maioria dos casos, este encontro do individuo com o bacillo de Koch não determina nenhuma perturbação. E' por ser fraco o numero de bacillos ingeridos. O organismo os domina facilmente fechando-os num tecido de cicatriz. Resulta um certo grau de protecção para com as infecções tuberculosas ultteriores.

A cuti-reacção tuberculínica permite controlarse este contacto teve lugar ou não. Não é uma vacinação.

Nunca determina o menor mal-estar e não deixa nenhuma cicatriz.

E' feita depondo um pouco de tuberculina sobre um ponto da pelle na qual um pequeno corte superficial foi praticado.

Nos dias seguintes (dois pelo menos) ou não se nota nenhuma modificação e a cuti-reacção é negativa; ou, pelo contrario, constata-se uma pequena elevação na pelle, no lugar onde foi posta a tuberculina, com vermelhidão local: a cuti-reacção é então dita positiva.

No primeiro caso, deve se admittir que a pessoa não soffreu ainda o contacto com o bacillo tuberculoso. No segundo caso, pelo contrario, soffreu-o, e d'óra avante reagirá sempre positivamente a cuti-reacção.

Quaes as conclusões praticas a serem tiradas desses resultados?

A cuti-reacção é positiva: a pessoa soffreu pois o contacto com o bacillo de Koch e está, duma certa maneira, ao abrigo das más consequencias dum novo contacto. Dobrou um cabo.

Este cabo, aquelle cuja cuti-reacção é negativa, terá um dia de dobral-o. E' preciso pois conservar-se em estado de dobral-o sem perigo, cuidando da sua saúde e afastando-se de todo ente atacado de tuberculose.

Absolutamente inoffensiva, a cuti-reacção tuberculínica permite pois a cada um saber se soffreu ou não o contacto tuberculoso, tirando as conclusões praticas neste sentido.

Como se vê, uma cuti-reacção positiva não tem nada por ella mesma que possa inquietar. Deve simplesmente chamar a attenção quando coincide com um estado deficiente. Neste caso, relativamente raro, póde pôr sobre a via duma tuberculose em evolução ainda desconhecida e que terá de ser tratada immediatamente.



1 — Vestido de *toile* de seda ou *zephyr* listado; a pala, os bolsos e os punhos respontados. Cinto de pellica envernizado. 2 — Vestido de crepe de Chine branco, com bolsos applicados e faixa do proprio tecido. 3 — Vestido de shantung branco com bolas vermelhas, abotoamento na frente e faixa de fita vermelha.



Roupa de lã cinzenta para rapaz de quatorze a quinze annos.

SANDALIAS MODERNAS



Novos modelos para o verão, executados em branco e outros coloridos, taes como fuchsia, parme, cyclamen, guarnecidos com pespontos ou debruns de tons oppostos.

A ITALIANIZAÇÃO DO VALLE DE AOSTA

A *Gazzetta Ufficiale* de Roma publicou em Outubro

ultimo o decreto real que italianiza o valle de Aosta, onde em todos os tempos as populações falaram francez.

Nesse decreto se encontram as novas denominações dadas a trinta e duas communas da provincia.

Assim Courmayeur se ficou chamando **Cornaiore**; Antey-Saint-André, **Antei Sant'Andrea**; Challant, **Villa Sant'Anselmo**; Chatillon, **Castiglion Dora**; La Thuile, **Porta Littoria**; Pont-Bozet, **Pianbozeto**; Saint-Oyen, **Sant' Eugenio**; Rhêmes, **Val di Rema**.

Em certas localidades, tornou-se difficil a italianização e por isso se adoptaram novos nomes que mal modificam a physionomia dos antigos. Assim Arvier passou a chamar-se **Arvié**, Ayas, **Aiás**; Bionaz, **Biona**; Donnaz, **Donás**; Gressoney, **Gressonei**; Torgnon, **Torgnone**.

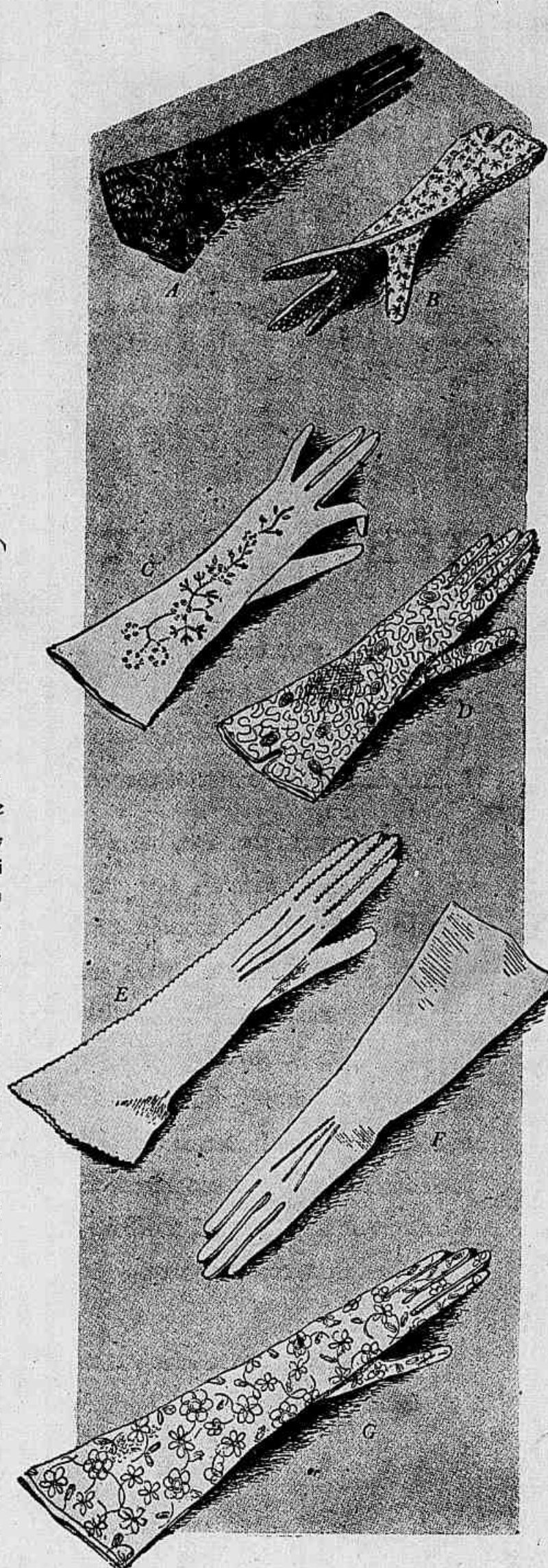
Quanto a Verrés ficou se chamando **Castel Verés**, denominação que é tão franchezza como italiana.

PENSAMENTO

Politica — Quanto mais muda, mais é a mesma coisa.

Moral — O amor nasce do nada e morre de tudo.

A. Karr.



A — Luva de renda preta. B — Luva de tecido branco bordado de preto, a parte de baixo de tulle preto. C — Luva de tecido branco guarnecida com bordado. D — Luva de renda branca e preta. E — Luva de suede branca. F — Luva de pellica branca. G — Luva de renda branca ou preta.

Preceitos de hygiene

Algumas noções sobre a tuberculose

A tuberculose é uma doença que pode atingir todos os órgãos do corpo. Nesses órgãos doentes, encontra-se de maneira constante um microbio, muito visinho de certos cogumelos microscopicos, tendo o formato de um pausinho levemente recurvado. Este bacillo chamado de Koch, nome do sabio allemão que o descobriu, é revestido dum envoltorio ceroso que torna a coloração muito difficil, e sobretudo que lhe permite resistir melhor que os staphylococos, por exemplo, á acção dos antisepticos.

Este microbio, inoculado num porquinho da India, communico-lhe a doença, e no entanto a tuberculose não é uma doença tão contagiosa como a escarlatina, a cachumba ou a peste, por exemplo. Muitos individuos são teem bacillos de Koch na bocca, e no entanto não passam mal. Um grande numero de individuos, em contacto quotidiano com os tuberculosos, não apanham a molestia. Constatou-se mesmo que nos casaes a tuberculose, que attingia um dos dois, poupava muitas vezes o outro, apezar do intimo contacto.

Esta questão da contagiosidade da tuberculose nos adultos é actualmente objecto de innumeradas discussões. No entanto, aquelles que dizem que "se apanha" a tuberculose são mais numerosos que os outros, e aliás na duvida é muito melhor abster-se de frequentar de muito perto ou muito tempo os doentes disseminando em volta delles o bacillo de Koch.

Mas num ponto ha unanimidade absoluta: é indispensavel pôr as creanças ao abrigo do contagio. Citam-se casos certos de con-

tagio: um tio tuberculoso foi visitar sua sobrinha com a idade de quatro annos, brincou com ella e, quinze dias depois, esta morria de granulite tuberculosa pulmonar aguda, quando no entanto estava de perfeita saude antes de estar com o tio.

Tudo se passa como se, durante os primeiros annos, a creança não estivesse "defendida", seja immunizada contra a tuberculose. O menor contacto com o bacillo de Koch traz a contaminação; portanto: toda a attenção na protecção das creanças. É um facto triste, mas infelizmente muito commum, o dos tuberculosos assim como os morpheticos terem tendencias para contaminar os outros. Creaturas boas, tornando-se tuberculosas, não teem o cuidado que deviam ter: falam junto ao rosto dos outros, beijam as pessoas amigas, acariciam criniosamente as creanças.

Aos doze annos, 95% das creanças adquiriram uma immunidade relativa vis-à-vis da tuberculose, seja que tenham resistido victoriosamente a uma contaminação ligeira, seja que tenham sido vaccinadas com a B.C.G. (sempre recommendavel apezar de algumas opiniões em contrario).

O que se passa no entanto com os adultos? E' nesses que se faz intervir a noção de terreno, de temperamento tuberculoso, de hereditariedade. Alguns são mais susceptiveis que outros vis-à-vis do microbio e parece que quando são reunidos os factores — terreno favoravel, fraqueza, resfriamento e contacto com o bacillo — a doença pode declarar-se.

Para evitar a tuberculose nos adolescentes e nos adultos deve-se evitar o contacto com as pessoas portadoras de germens virulentos, mas tambem cuidar da saude

geral, evitar os excessos, o cansaço e a humidade.

Dissemos que a tuberculose pode attingir todos os órgãos. Na creança, pode attingir os ossos (mal de Pott da columna vertebral, que faz os corcundas, coxalgia tuberculosa etc), as meninges (meningites tuberculosas, mortaes para as creanças), o cerebro (demencia precoce), os ganglios (escrofulas), o pulmão (granulite com evolução rapida), o peritonio (peritonite tuberculosa da jovem, facilmente curavel) etc.

No adulto, além das localisações que acabamos de citar, deve-se mencionar as tuberculosas cutaneas (lupus, abcessos frios, etc), a tuberculose das articulações, mal branco, tumores brancos), tuberculose da larynge, dos intestinos etc.

A localisação no pulmão é infelizmente a mais frequente e tambem uma das mais difficeis de tratar. As massas de bacillos de Koch roem o tecido pulmonar, as lesões estendem-se, formando verdadeiras cavernas. Se os vasos são tocados, podem abrir-se no pulmão e determinar escarros de sangue, verdadeiras hemorragias (hemoptyses) que podem ser mortaes se não se tomar cuidado.

Mas felizmente muito se tem adelantado no tratamento dessa terrivel doença e o numero de curados é cada vez maior.

Nós, neste artigo, quize-mos apenas pôr as nossas caras leitoras em face dos factos dizendo respeito á contagiosidade da tuberculose. Que tirem as conclusões de prudencia que se impõem, sobretudo para as creanças e — deve-se juntar tambem — para os convalescentes de doenças infecciosas, sarampo em particular, que são infinitamente sensiveis aos germens virulentos.

Que nossas leitoras retenham tambem a infinita variedade das formas da tuberculose que não respeita nenhum órgão, nenhum tecido.

M. K.

As senhoras não dispensam

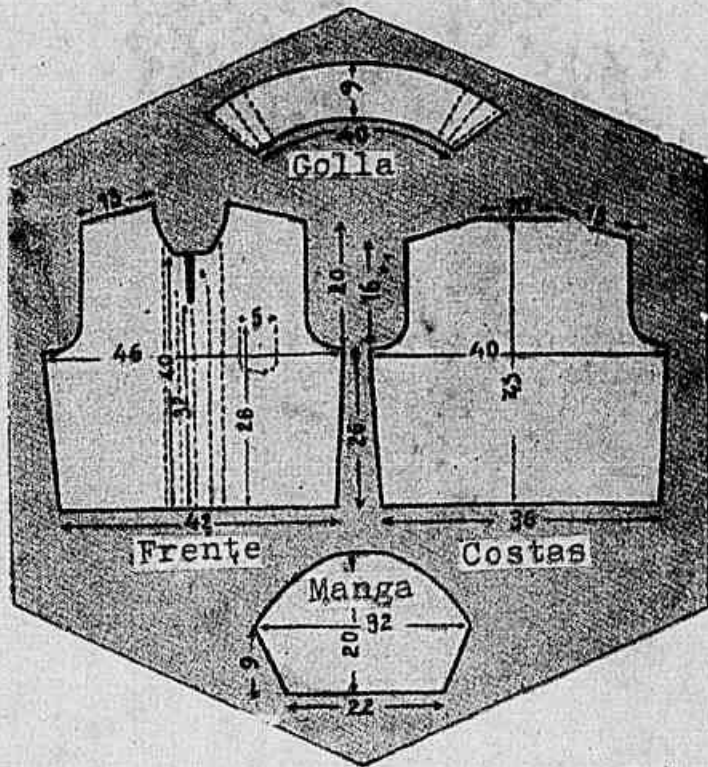
Metrolina

na sua hygiene intima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.



**Blusa de tricot de
lã guarnecida com
bordado**



Os moldes com suas medidas.

Um bordado original em lã de dois tons garante a frente desta elegante blusa; este bordado repete-se sobre as beiradas da gola.

Para a sua execução são necessárias 250 grs. de lã **Camping** azul marinho, algumas grs. de lã branca e de lã vermelha (vermelho argelino) e da marca BZ. F. **Sainte Geneviève**, duas agulhas de **tricot** de 5 mm. e duas agulhas de 3 mm. de diâmetro.

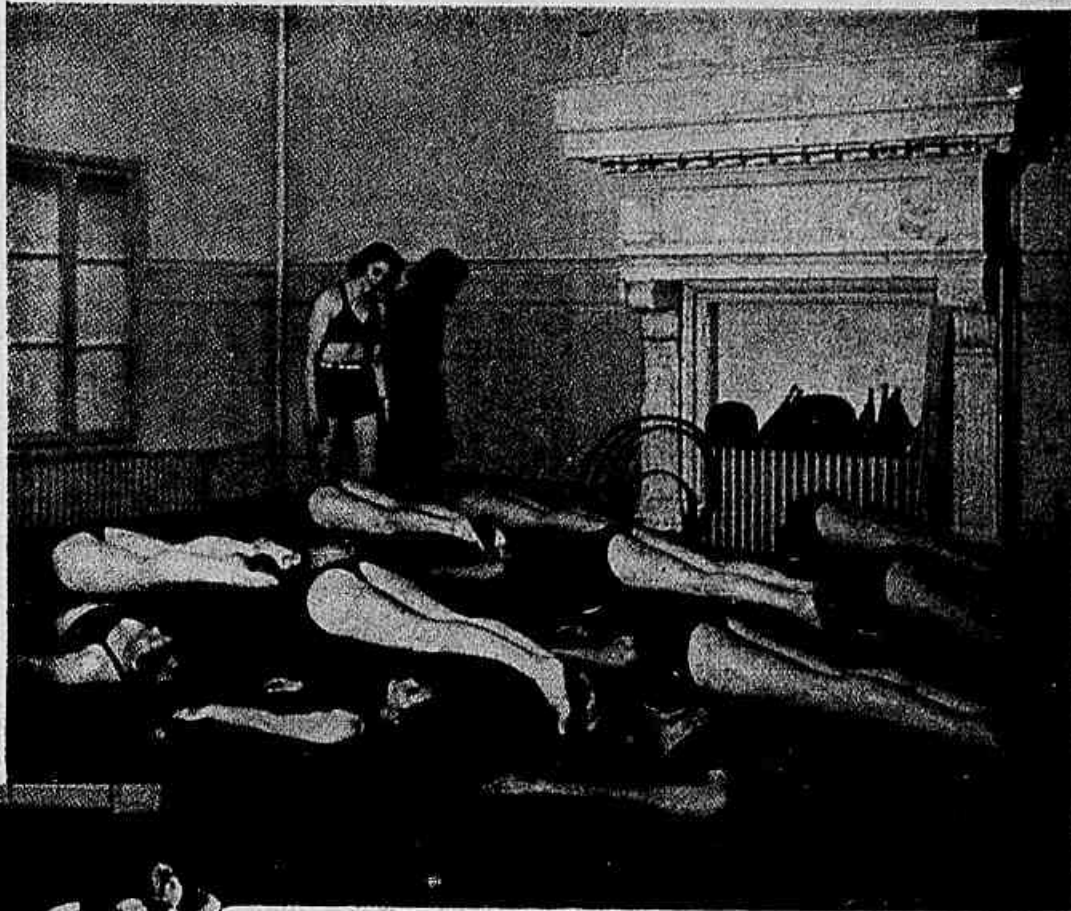
Costas — Com as agulhas mais finas, pôr 110 malhas com a lã azul marinho e tricotar o ponto de gaita: 1 malha pelo direito tomada por trás e 1 malha pelo avesso, até obter 6 centímetros de altura; depois tomar as agulhas mais grossas e continuar com o mesmo ponto até obter 26 centímetros de altura. Fechar de cada lado para as cavas 5 malhas, depois 2 vezes 2 malhas e 3 vezes 1 malha. Continuar a direito até obter 42 centímetros de altura. Formar os ombros fechando 10 malhas tres vezes em seguida, e as malhas para a golla de uma só vez.

Frente — Pôr na agulha mais fina 121, fazer os 6 centímetros do cinto, depois tomar as agulhas mais grossas e tricotar com

o mesmo ponto até 26 centímetros de altura; fechar 6 malhas, depois duas vezes 2 malhas e quatro vezes 1 malha para formar as cavas; continuar a direito até 32 centímetros de altura. Fechar a malha pelo direito do meio para separar o trabalho em dois; trabalhar cada lado separadamente; continuar a direito. Quando medir 40 centímetros de altura, fechar 6 malhas do lado da golla, depois 2 malhas e 1 malha todas as 4 carreiras, até que restem somente as malhas para formar o hombro, que é feito da mesma maneira que os das costas, quando medir 46 centímetros de altura. Fazer o outro lado da mesma maneira, mas é preciso formar uma casa a 5 malhas da beirada; essas 5 malhas são tricotadas sósinhas durante 4 carreiras; depois trabalhar as outras malhas durante 4 carreiras também; depois reunir todas as malhas, obtendo assim uma casa em altura.

Mangas — Pôr na agulha mais fina 80 malhas, fazer 3 centímetros no ponto de gaita, depois tomar as agulhas mais grossas; juntar 1 malha de cada lado, todas as 8 carreiras, até obter 9 centímetros de altura, fechar 3 malhas no começo de cada carreira até obter 20 centímetros de altura;

Saude e beleza pelo exercicio



Deitadas de costas, erguer as pernas e voltar-as bem esticadas para a frente.

Outro exercício que mlle. Lebel recommenda: esticada sobre as costas, as mãos na nuca. Apoiar a columna vertebral completamente sobre o solo. Levantar a cabeça aproximando os cotovelos; erguer lentamente o busto na vertical; depois levar tres vezes o busto para a frente sobre as pernas e em seguida voltar lentamente para a primeira posição.

A «Svelta Scola»

«Passividade» e «Actividade», taes são os principios fundamentaes do methodo de Mlle. Lebel.

Os movimentos passivos permitem a realização de um relaxamento parcial ou mesmo total do corpo.

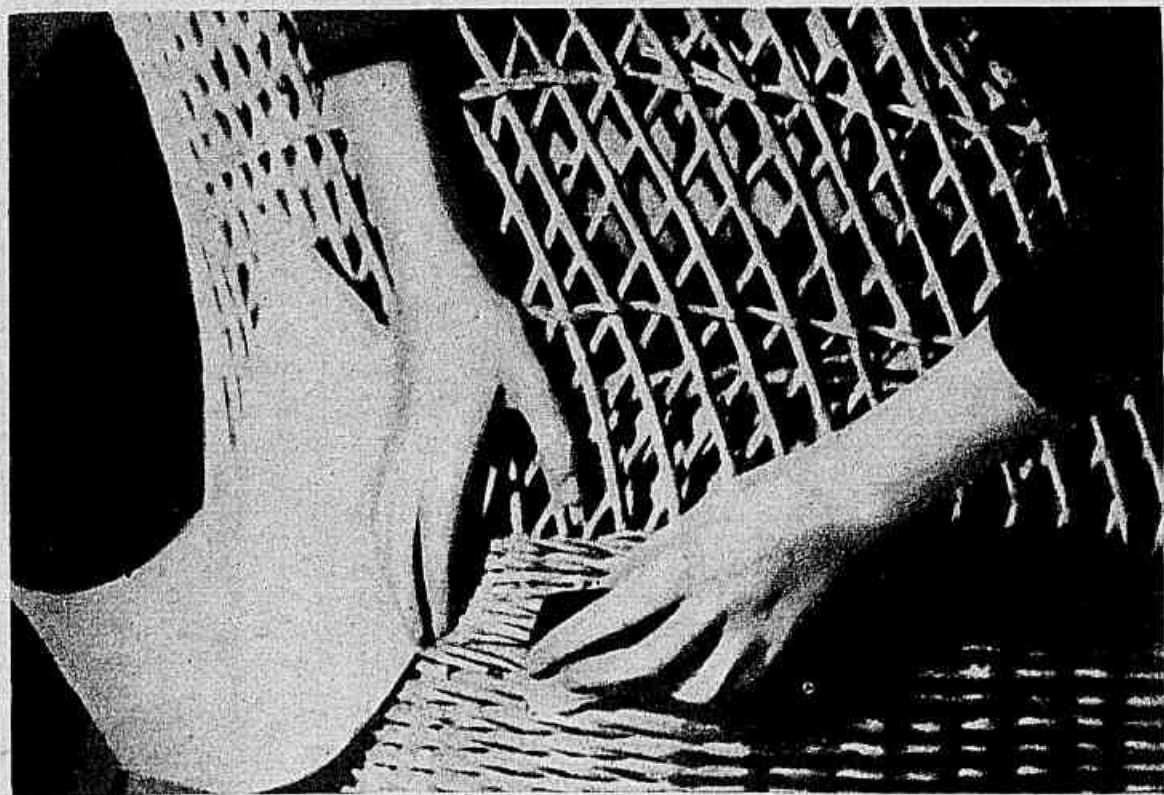
Os movimentos activos trazem: 1.º a tonificação progressiva dos musculos dorsaes e abdominaes muito especialmente, e do musculos em geral, sem prejudicar a graça feminina; 2.º a correcção: do porte da columna vertebral; da posição da bacia (ponto muito importante para a vida organica da mulher); da elegancia do andar, em vista duma melhor esthetica.

E tudo isso traz agilidade, flexibilidade, graça e resistência. Prepara para todos os sports e para a dança.

Do ponto de vista psicologico, este metodo facilita a educação da vontade pelo exercicio. Pela qualidade e a diversidade de seus exercicios, tem uma influencia feliz sobre todo o ser.

Mulheres ficaram magnificamente transmutadas depois de algumas sessões; as de temperamento apathico convertiam-se depressa em muito dynamicas.

Limpeza das cadeiras de vime



Basta desfazer na água morna um pouco de sabão, mergulhar nella uma esponja e esfregar os moveis de vime, depois enxaguar com água pura e deixar seccar na corrente de ar, á nasombra. Se está com tendencia de escurecer, juntar na água algumas gotas de água oxygenada.

S E N H O I R A S V V V
B B B

CHAPEUS NO RIGOR DA MODA A 20\$ — 25\$000
FAÇA UMA VISITA Á -- CASA SILVA --

199 — R. SETE DE SETEMBRO — 199



MANUFACTURA DE TAPETES Sta. Helena Ltda.

Visite a nossa Grande Exposição de
TAPETES FEITOS A MÃO

*Executam-se encomendas de acordo
com o ambiente de seu lar*

MATRIZ: SÃO PAULO

Rua Antonia de Queiroz, 183

Tel. 4-1522 - Caixa Postal 3518

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 123-1.º and.

Tel. 22-9054 - Caixa Postal 604

Conselhos praticos

Conservação dos objectos em borracha

A borracha, mesmo de boa qualidade, tem sempre uma tendencia a ressecar e endurecer. É um inconveniente grave que se pôde attenuar consideravelmente mergulhando de tempos em tempos os objectos feitos com esta materia na agua addicionada dum pouco de ammoniaco. Por este processo, a borracha que já endureceu um pouquinho ainda pôde voltar á sua flexibilidade primitiva.

Para a impermeabilisação dos tecidos

Prepara-se a seguinte mistura: gelatina, 250 grs.; sabão neutro, 250 grs.; alumen, 300 grs.; agua 10 litros. Isto feito, põe-se a vasilha sobre o fogo para amornar; depois mergulhar o tecido durante alguns minutos e em seguida pôr para seccar na sombra.

As boas collas

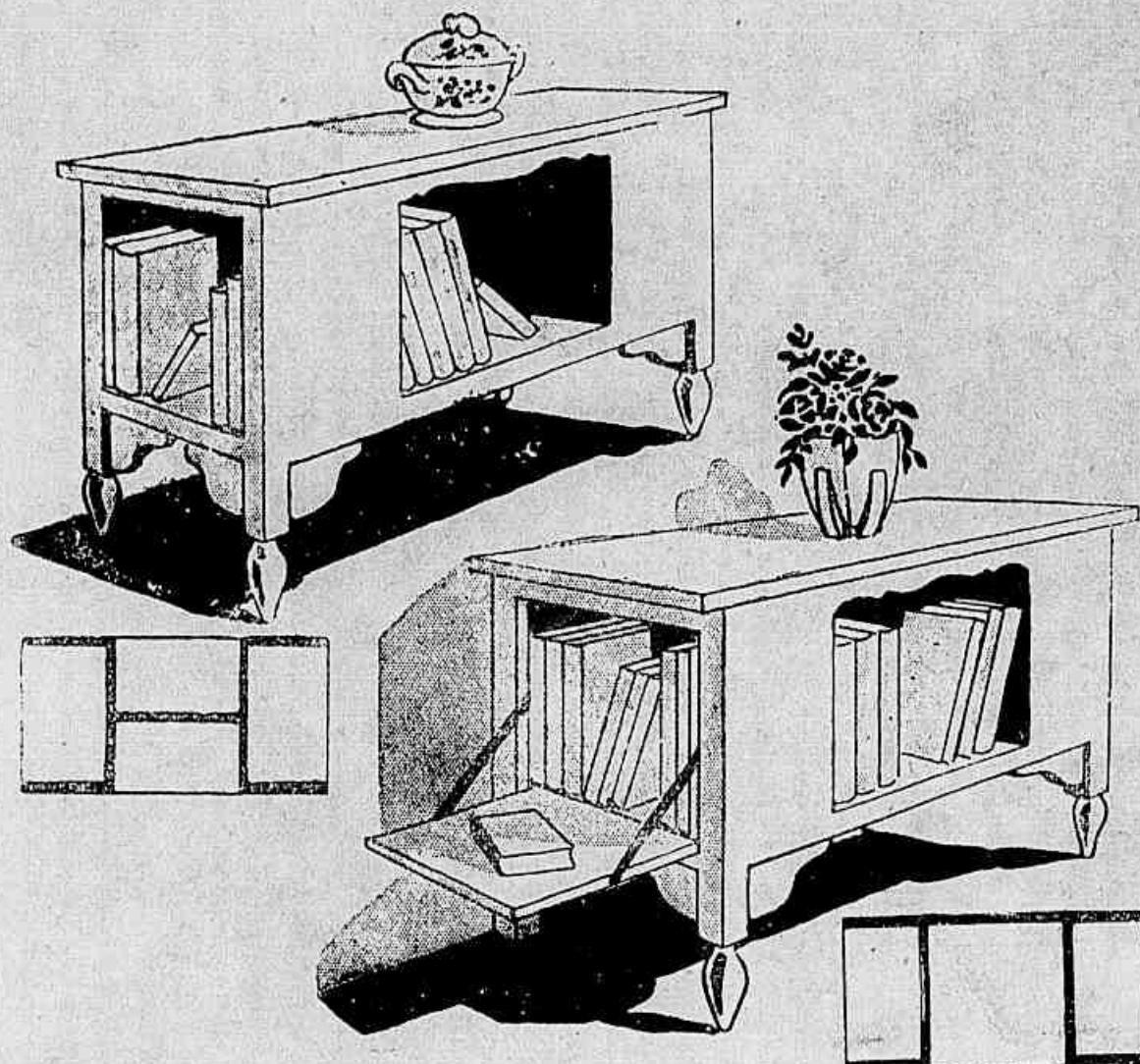
Para collar os couros — Quando se tem de conceitar bolsas ou malas, deve se empregar a colla forte (de marceneiro) ou a de amido. Esta ultima conserva melhor a flexibilidade do couro.

Quando se trata de collar o metal no couro, cobre-se o metal com uma camada de tinta com base de chumbo (alvaiade ou zarcão); faz-se amollecere colla forte na agua fria, depois dissolver em fogo brando dentro do vinagre e depois, longe do fogo, mas enquanto bem quente, juntar 113 do peso de essencia de terebinthina. Mexer bem e applicar a massa obtida ainda quente por meio de um pincel.

Para papel, papelão e couro — Juntar á colla de farinha de trigo uma pequena quantidade de carbonato de potassa ou de solda. Emprega-se tambem a colla forte e a colla de amido.

ORNAMENTAÇÃO

MOVEL PRATICO



Este movel, muito singelo, mas de aspecto interessante, pôde prestar-se para diversos fins, para guardar livros ou licores para o cocktail, ou servir de escrivaninha.

Duas disposições são propostas quanto á sua divisão interna, illustradas pelos desenhos acima. Conforme a disposição escolhida, o movel terá tres ou quatro aberturas.

Para determinar estas aberturas, consulte-se a planta, que indica como repartir as divisões do movel. No desenho da esquerda vêem-se tres separações, que permitem obter quatro divisões, tendo cada qual uma abertura; nas partes mais estreitas, são estas aberturas rectas, mas as outras collocadas sobre os grandes paineis são levemente recortadas na parte de cima, para formar uma decoração.

Graças a essas subdivisões, possui-se uma bibliotheca cujos livros são facéis de ser atingidos de todos os lados, e que se pôde collocar no centro de uma sala ou hall, porque a parte de cima forma uma bonita mesa de carvalho ou nogueira, sobre a qual vasos e bibelots são realçados.

A segunda interpretação convem a uma bibliotheca a ser collocada contra a parede. Havendo só tres divisões para os livros, sendo a do centro mais profunda.

As divisões dos lados offerecem uma particularidade interessante: pôdem fechar-se por meio de um batente, que quando está aberto forma uma prateleira muito pratica.

Numa dessas divisões pôdem ser collocadas as bebidas e na outra calices e copos.

Providencie com tempo o arranjo de sua casa para as festas de Anno Bom

Visitando o grande Mostruario da fabrica de moveis "Lamas" á rua Mello e Souza 102 (proximo á Estação principal da Leopoldina) apreciará a grande quantidade de conjuntos para Residencias e Escritorios e os mais originaes moveis avulsos, proprios para presentes, e ainda será possivel alterar o que fór necessario, de accordo com o seu bom gosto e necessidades, tanto nas disposições internas como em dimensões, detalhes e na tonalidade das madeiras, evitando os inconvenientes das compras de ultima hora.

Faça a sua encomenda na fabrica "Lamas", não sendo necessario qualquer desembolso immediato, e no dia que V. S. determinar o seu lar será mobiliado com moveis adequados, que o tornarão mais harmonioso e confortavel, com satisfação completa para toda a sua familia.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no Mostruario junto á fabrica, sendo em alguns casos o pagamento facilitado. As suas Exposições do Flamengo, Copacabana e Urca são de simples propaganda.

Para tornar-se MORENA sem risco de queimaduras

Já é possivel ás senhoras dar á pelle uma linda e suave côr morena, sem o perigo de queimaduras. Basta applicar-lhe, como protecção, no collo e nos hombros, ou em qualquer outra parte desejada, o Oleo Dagelle para Bronzear a Pelle, antes e depois dos banhos de sol e mar.

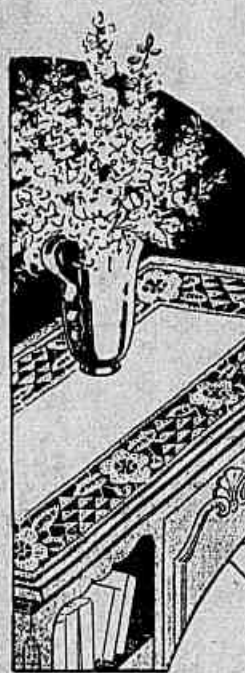
Com o uso do Oleo Dagelle, a cutis adquire o velludoso tom de um moreno bronzeado, hoje tão em moda.



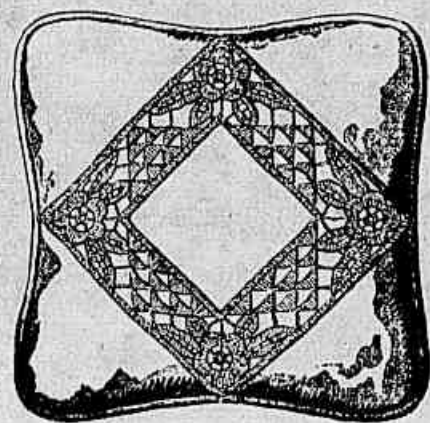
DAGELLE OLEO PARA BRONZEAR A PELLE

ARRE! ATÉ QUE ENFIM ENCONTREI.
AGRIODOL nas TOSSES, BRONQUITES,
E FRAQUEZA PULMONAR É INFALIVEL.
AGRIODOL Á BASE DE AGRIÃO
SIMPLES OU CREOSOTADO

DO LAR



Entremeios de crochet na guarnição de toalha para chá, panno para aparador e almofada



Executados em linha branca, crúa ou de côr: n. 12 C. B. Cartier — Bresson.

DE EDMOND E JULES DE GONCOURT

Vi hoje a Gloria numa loja de quinilharia: uma caveira coroada de louros de gesso dourado.

A Miséria tem os seus gestos próprios. Até o corpo da gente, com o tempo, adquire hábitos de pobre.

O tempo em que vivemos não é ainda a invasão dos bárbaros; é apenas a invasão dos saltimbancos.

Não posso ver insultar um grande vencido sem pensar no leão que, um dia, vi ser espicado pelo guarda-chuva dum burguez.

Ha individuos tão grotescos que, ao morrer, dão a impressão de profanar a ideia da morte.

A Historia é um romance que aconteceu e o Romance é Historia que podia ter acontecido.

Homens de opiniões variaveis e vias lentas são como cataventos mal lubrificados.

O dinheiro é apenas a moeda falsa da felicidade.

Estupido, sublime — eis em duas palavras todos os grandes sentimentos humanos.

A mais razoavel das paixões, a avareza, é a que mais enlouquece os homens.

O sangue é ainda a melhor tinta para escrevermos o nosso nome na memoria dos homens.

Abominavel ensinamento da Historia: a clemencia é o ridiculo das revoluções.

As palavras! as palavras! Em nome da caridade se usou a fogueira e em nome da fraternidade a guilhotina. No theatro

FELICIDADES...

Por preços de "bôas-festas", a nossa TRADICIONAL VENDA DE ANIVERSARIO oferece-lhe MOVEIS, TAPETES, STORES, CORTINAS e NOVIDADES PARA PRESENTES ÚTEIS E INESQUECÍVEIS



ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

82 - Rua 7 de Setembro - Rio

Junto á Avenida

SEVY

proporciona

OS MAIS MODERNOS CONHECIMENTOS DA MEDICINA ESPECIALIZADA AOS SERVIÇOS DE SUA BELEZA



Manipulados segundo a técnica especializada contemporânea, garantindo sua superior excelência pela originalidade de suas fórmulas científicas, os produtos Sevy representam a mais alta conquista da ciência aos serviços do conforto e da beleza.

O Leite de Beleza Sevy oferece inéditos e reais valores — *valor higiênico*: remove as impurezas da pele, saponificando as gorduras; *valor tônico*: **promove e regula a circulação na superfície cutânea**; *valor cosmético*: torna a pele assetinada e macia e é um excelente fixador para o pó de arroz; *valor terapêutico*: elimina manchas, panos e irritações cutâneas. Fecha, ainda, os póros dilatados.

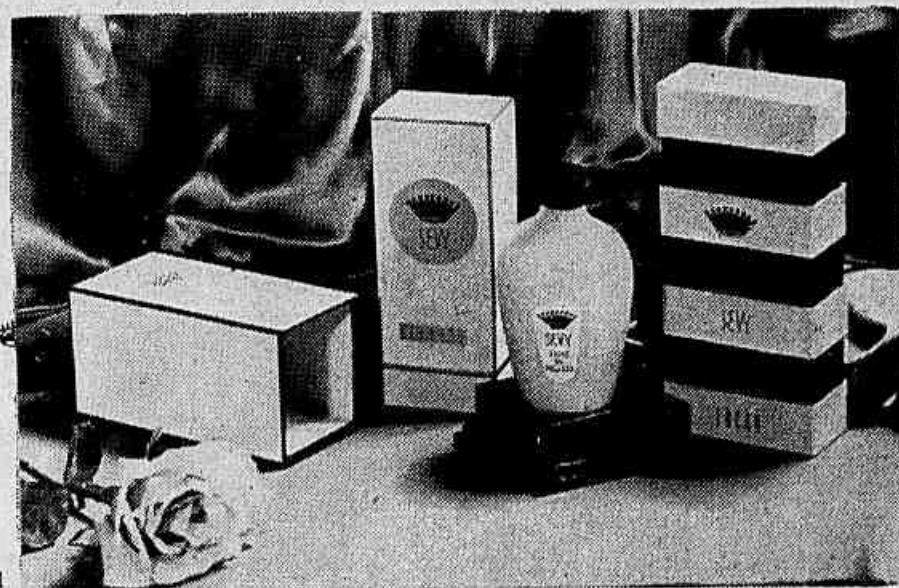
A Loção Sevy oferece inédito valor tônico, pois contém colisterol, que é a base vital da papila. Facilita o **metabolismo do couro cabeludo**, elimina a caspa e evita a calvície.

O Shampoo Sevy promove a mais absoluta higiene do couro cabeludo. Absolutamente neutro, não queima, tão pouco descolore os cabelos. Extraordinário é seu rendimento e maravilhosos seus resultados.



A Ciência aos serviços da Beleza

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA CHIMÈNE



PANAM

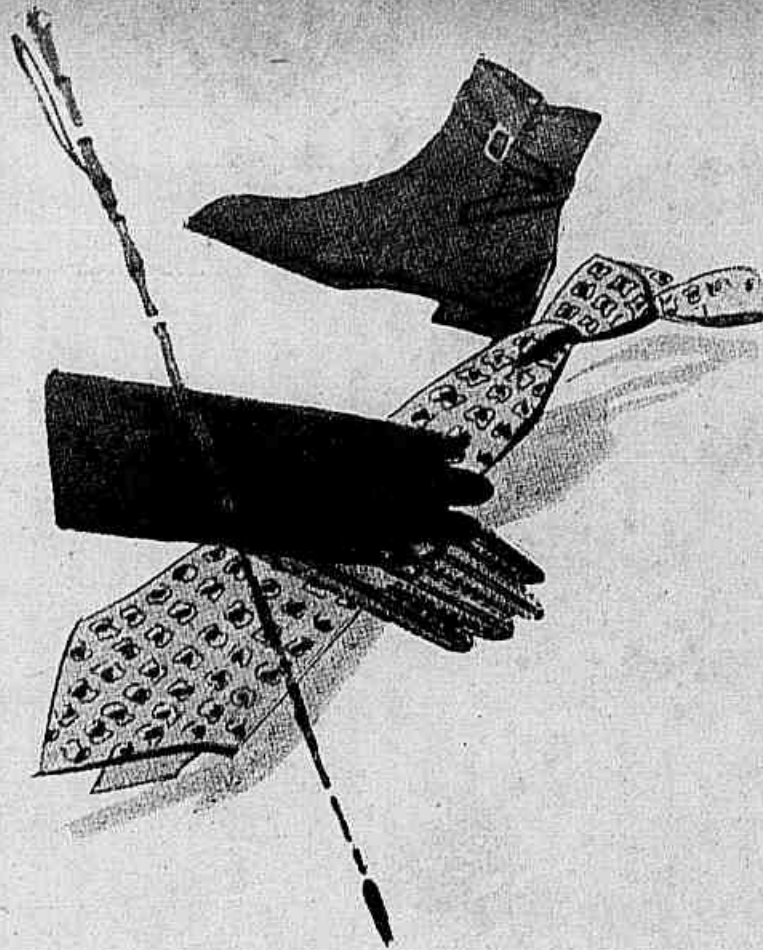
das coisas humanas o cartaz é quasi sempre o contrario da peça.

falham, triumpho o viajante; e são sempre os exploradores solitarios, um Caillé, um Barth, um Livingstone que conquistam o desconhecido da Terra.

As assembléas, as companhias, as sociedades podem sempre menos que um homem. Todas as grandes coisas do pensamento, do trabalho são realizadas pelo esforço individual e bem assim todas as grandes coisas da vontade. Onde as expedições

Nem todos os dias as nossas feições se parecem connosco. Vêde muitas photographias duma pessoa; não reconheceréis a mesma pessoa.

PARA AS NOSSAS AMAZONAS



O sport hippico, outrora praticado apenas pelo sexo forte, empolgou a mulher brasileira. São sem conta hoje as nossas amazonas, intrepidas, elegantes, que vão ás pistas, que se aventuram aos riscos dos saltos. E' para ellas esta pagina, em que lhes offerecemos os mais modernos modelos, creados na Europa, para o hippismo.

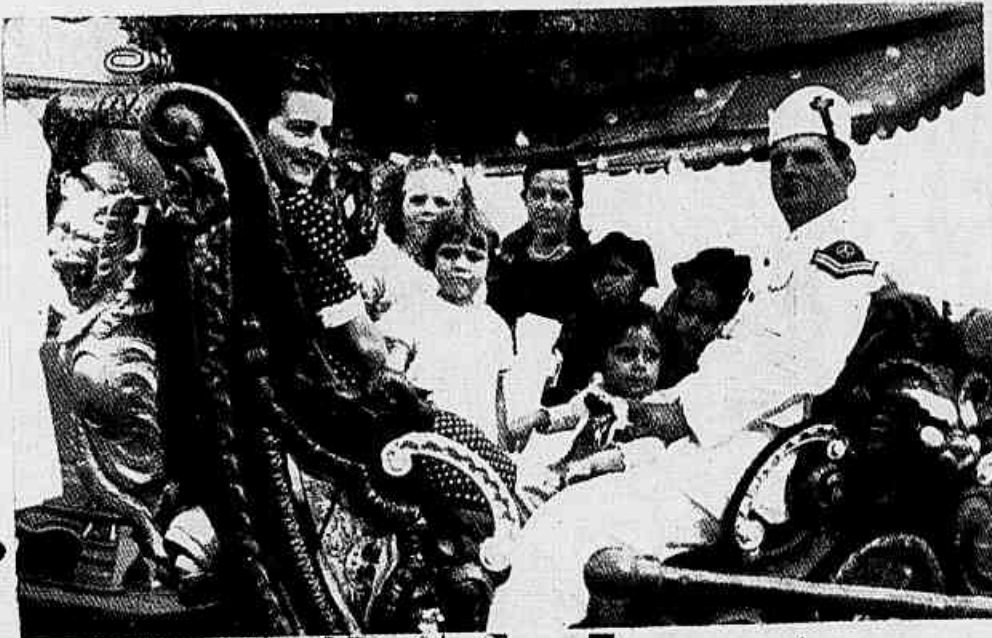




Aqui estão preciosos flagrantes colhidos no desenrolar do Natal dos pobres no Cattete, a tradicional festa na qual, todos os annos, a senhora Darcy Vargas distribue brinquedos e generos alimenticios ás classes menos favorecidas da sorte. Vêem-se detalhes da linda e movimentada festa que levou toda uma multidão aos jardins do Palacio Presidencial.



FLAGRANTES da Feira de Amstras



A Feira de Amstras é a grande atracção da cidade, na hora que passa. Para o seu recinto convergem as multidões de todos os bairros, desde os mais longinquos, para lá viverem horas divertidas nos "brinquedos" que tantas emoções proporcionam. Estes flagrantes nos dizem bem do intenso movimento e da alegria que reina na feira, todas as tardes, vendo-se a "roda gigante", a "montanha russa" e o "polvo" em funcionamento, repletos de familias que vivem horas felizes naquella recanto encantado da Cidade Maravilhosa.



CAFÉ — BEBIDA DELICIOSA E BENEFICA!



Para fazer um bom café use uma colher para cada chicara.

A EFFICIENCIA DOS AVIADORES AUGMENTA COM O USO DO CAFÉ

O capitão indica ao piloto o ponteiro no mostrador antes de iniciar o vôo de instrução. Esta é uma profissão que requer raciocínio claro e rápido; por isso esses pilotos, como centenas de outros, usam em quantidade café forte. O raciocínio científico é o seguinte: Café exerce uma acção directa sobre o systema nervoso. Elle facilita a clarividencia, activa a impressão dos sentidos e remove os symptomas de fadiga.



O CAFÉ É UM ESTIMULANTE

Quando uma pessoa está fatigada, pede café. Doutores, enfermeiras, operarios, donas de casa, soldados, bombeiros, quando em serviço, todos sabem como o café é um estimulante infallivel. A acção estimulante do café dura apenas duas horas. Passado esse tempo, não tem influencia alguma no somno.



AS LEIS DE NOVA YORK EXIGEM O SERVIÇO DE CAFÉ AOS TRABALHADORES

O Obdigo Industrial do Departamento de Café do Estado de Nova-York, Secção II, Art. 1158, protegendo os trabalhadores em tunnels, estabelece... Um suprimento sufficiente de café quente e assucar será fornecido ao operario que trabalhe em camaras de ar, ao realizarem-se as mudanças e nos demais periodos... etc. De facto, o café dissipa a fadiga, reanima os musculos cansados e activa a intelligencia.



O CONSUMO DE CAFÉ DE UM POVO JÁ FOI EXPRESSÃO DE SEU GRAU DE CIVILIZAÇÃO

O estímulo sobre a actividade mental é um dos mais interessantes effeitos do café. Quando o povo começou a pensar tornou-se perigoso para os tyrannos e os oppressores das liberdades de pensamento e acção. Kuprili, dictador militar de Constantinopla no XVI seculo, decretou que fosse considerado crime o uso do café. Punido a primeira vez com espancamento, era o reincidente amarrado dentro de uma mala e jogado no Bosphoro.



O CAFÉ FACILITA O SOMNO, E É COM FREQUENCIA PRESCRIPTO PELOS MEDICOS AOS QUE SOFREM DE INSOMNIA

O bom café é uma bebida benéfica. Quando se está exaustado, uma chicara de caé bem quente dissipa a fadiga, dá nova energia e coragem. Espirito e corpo ficam fortalecidos. Ainda... O **EFFEITO DO CAFÉ DURA DUAS HORAS!** De accordo com as autoridades medicas, isto dá-se com 97% das pessoas. O effeito do café, que é tomado depois do jantar, já cessou na hora de ir para a cama e não pode de modo algum perturbar o somno normal. Se entretanto a vigilia fór necessaria, o café é o mais efficaç e inoffensivo.